# 4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Considerando que o nosso estudo se subdivide em dois grandes hemisférios (oferta e procura desportiva) a apresentação de resultados espelha esse facto e inicia-se com uma caracterização dos hábitos e procura desportiva, prosseguindo com dois itens relacionados com a oferta, o primeiro referente às instalações e segundo relativo ao Associativismo existente e aos serviços desportivos prestados por estas entidades.

Este capítulo termina com a apresentação da opinião dos indivíduos amostrados, relativamente à classificação da situação desportiva no que diz respeito, às instalações existentes ou à falta delas, os serviços prestados, os recursos humanos e as entidades envolvidas no fenómeno desportivo.

## 4.1. Hábitos e Procura Desportiva

A abrangência do fenómeno desportivo e a forma como cada indivíduo se posiciona em relação a este, obriga-nos a analisar três grupos muito distintos da população:

- Os que praticam;
- Os que não praticam, mas gostavam de praticar;
- Os que não praticam, nem gostariam de praticar.

Com efeito, a relação que cada um destes grupos mantém com o desporto, assume contornos consideravelmente diferentes. No entanto, de acordo com o princípio de universalidade que consta na lei fundamental e regulamentação específica, importa considerar e caracterizar toda a população, contribuindo para a elaboração de um projecto de desenvolvimento que ultrapasse as limitações existentes e, eventualmente, a falta de informação desportiva que possa existir no seio de cada população.

O estudo do consumo e da procura desportiva do ponto de vista da especificidade do desporto assume um papel de dupla importância, uma vez que a par dos imperativos da rendabilização dos recursos públicos, esta área de serviços constitui uma obrigação do Estado, do poder politico e da sociedade determinada por lei.

A questão central da definição de programas de desenvolvimento desportivo e consequente dinâmica de modernização e adequação às realidades, mais ou menos

vastas, faz imperar a necessidade de analisar cuidadosamente os hábitos desportivos que clarificam a situação actual e a procura potencial que perspectiva o desenvolvimento. Com efeito, só na posse desta informação devidamente fundamentada se poderão aplicar estratégias para alcançar níveis de eficácia aceitáveis e as próprias actividades podem, por um lado concretizar os objectivos a que se propõem e, por outro, tornar-se rentáveis ou menos onerosas.

De pouco adianta estabelecer um programa de desenvolvimento desportivo e consequente promoção de um leque vasto de actividades com óptimas condições e afectação de grandes recursos, se as opções preconizadas estiverem divorciadas da vontade e expectativas das populações a que se destinam.

### 4.1.1. Índices de Prática Desportiva

A apresentação e discussão dos resultados deste estudo inicia-se através do cálculo da percentagem de indivíduos que constitui cada um dos grupos, inicialmente de acordo com a sua relação com a prática e posteriormente relativamente à constituição destes grupos em relação às variáveis sócio demográficas.

Um trabalho sobre os hábitos e procura desportiva fundamenta-se na determinação do enquadramento em termos de prática desportiva dos indivíduos amostrados, uma vez que o posicionamento global da população relativamente à prática se revela condicionante fulcral no contexto do estudo, permitindo-nos calcular de imediato os índices de “Participação Desportiva”, “Procura Não Satisfeita” e “Rejeição”, que constituem um indicador simples, mas claramente um dos mais importantes no diagnóstico da situação desportiva que define o ponto de partida na definição das grandes estratégias de intervenção.

A elevada importância da determinação destes índices e posterior análise da totalidade dos indivíduos que os constituem é imprescindível, porque entendemos que deve ser de total abrangência a base de informação disponível na definição de um plano de desenvolvimento desportivo, que satisfaça o desígnio central de um desporto para todos e ao alcance de todos.

No quadro 17, podemos observar o cálculo do valor dos índices de prática desportiva da população do Concelho de Vouzela.

Quadro 17: Índices de Prática Desportiva

| Índices | Indivíduos | Amostra | Cálculo | |
|---|---|---|---|---|
| Participação | 339 | 1418 | (339*100)/1418 | 23,91% |
| Procura Não Satisfeita | 627 | | (627*100)/1418 | 44,22% |
| Rejeição | 452 | | (452*100)/1418 | 31,88% |

Os índices calculados neste enquadramento inicial, segundo o posicionamento em relação à prática de actividades físicas e desportivas da população, permitem-nos desde já estabelecer uma perspectiva razoável relativamente à quantidade de pessoas com actividade se considerarmos o cenário nacional retratado no estudo referido na metodologia deste trabalho.

Efectivamente, o estudo realizado a nível nacional por Marivoet (2001) constitui o quadro de referência que consideramos relevante e em relação ao qual salientamos que o valor determinado no Concelho de Vouzela (24%).

No entanto, a participação determinada está longe de satisfazer os objectivos de universalidade preconizados e, neste sentido, consideramos preocupante que apenas um quarto da população pratique efectivamente qualquer actividade física.

Na figura 12 podemos observar a representação gráfica dos índices calculados, ilustrando a relação existente entre os três macro indicadores da situação desportiva.

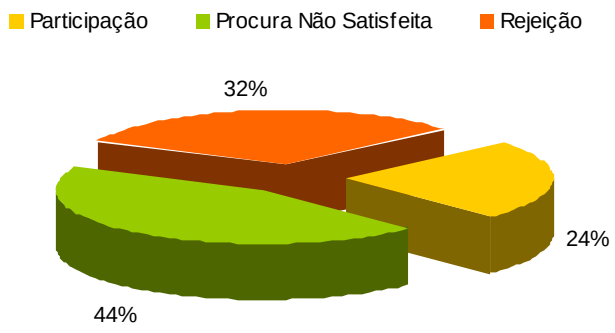


**Figura12: Índices de Prática Desportiva**

A perspectiva mais animadora e prospectiva relativamente às possibilidades de incremento e desenvolvimento da prática desportiva do universo em estudo decorre do facto de haver 44% de indivíduos que manifestam interesse em iniciar uma actividade

física ou desportiva, mas leva-nos a questionar quais as razões que poderão estar na base deste desejo não concretizado.

A quantidade de pessoas que constitui o "Índice de Procura Não Satisfeita" deve direccionar-nos para uma análise cuidadosa das razões que estão subjacentes ao facto desta grande parcela da população não ter já iniciado a sua actividade desportiva, bem como para o registo de quais as suas principais pretensões, que analisaremos no decorrer desta apresentação de resultados.

Importa salientar que o razoável posicionamento relativamente à prática desportiva e o optimismo manifestado, que decorre do elevado valor do "Índice de Procura Não Satisfeita", não pode considerar-se isoladamente, uma vez que é imprescindível continuar o trabalho considerando uma estratégia adequada para os indivíduos que constituem o Índice de Participação, no sentido de garantir a sua satisfação e consequente fidelização, assim como a definição de um plano mais abrangente destinado à mudança de atitude das pessoas que pertencem ao "Índice de Rejeição".

Os 34% da população que não manifestam interesse em integrar o Índice da Participação desportiva poderão justificar uma intervenção que se afigura um pouco mais complexa, porque consideramos que as razões subjacentes a este absentismo podem revestir-se de um carácter mais definitivo, ideológico e consequentemente mais difíceis de ultrapassar.

Com efeito, considerando os benefícios da prática desportiva, entendemos que as razões desta rejeição se podem relacionar com más experiências anteriores, sempre difíceis de ultrapassar, ou poderão integrar-se no quadro de razões que provêm da falta de informação desportiva de alguns sectores da população e, por isso, induzem no sentido da aplicação de estratégias planeadas de Marketing Social que objectivem a mudança de valores e comportamentos dos indivíduos que fazem parte deste grupo, também bastante representativo do universo em estudo.

Ainda relativamente ao estudo nacional importa estabelecer a comparação com os dados relativos à região centro, onde se localiza o Concelho de Vouzela, para verificar que o Índice de Participação definido é de 14% que comparativamente com o valor encontrado no nosso estudo (24%), indicia uma considerável representatividade da população vouzelense na participação desportiva desta região.

Atendendo a que a maior parte dos estudos realizados sobre os hábitos e procura desportiva não abrangem a população com menos de 15 anos, no quadro 18 efectuamos o cálculo dos índices de prática, considerando apenas a população com mais de 14 anos de idade.

Quadro 18: Índices de Prática Desportiva da População com mais de 14 anos

| Índices | Indivíduos | Amostra | Cálculo | |
|---|---|---|---|---|
| Participação | 244 | 1210 | (244*100)/1210 | 20,17% |
| Procura Não Satisfeita | 535 | | (535*100)/1210 | 44,21% |
| Rejeição | 431 | | (431*100)/1210 | 35,62% |

Da observação do quadro anterior e da figura 13, destacamos um cenário menos favorável relativamente à prática que decresce e à rejeição que cresce consideravelmente. Esta circunstância seria espectável, uma vez que todos estudos apontam no sentido de que a prática de actividades físicas e desportivas decresce com a idade.

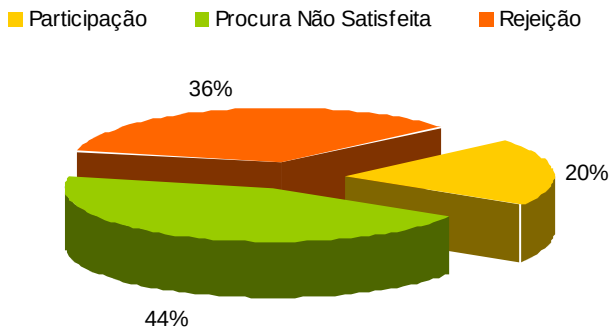


**Figura 13: Índices de Prática Desportiva**

Efectuado o enquadramento global no que se refere à relação que os munícipes têm ou não querem ter com a prática de actividades físicas ou desportivas, importa agora considerar estes macro indicadores de acordo com as variáveis (sexo, grupos de idade e zonas de residência), que assumem destaque central na realização deste estudo.

Na figura 14 podemos observar a caracterização dos índices de prática desportiva, considerando a variável sexo.

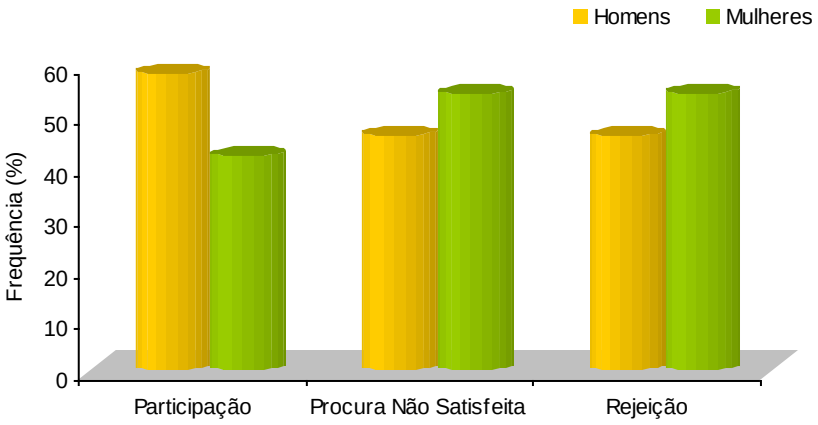


Figura 14: Índices de Participação segundo o Sexo

A análise dos dados observáveis nesta figura assume importância fulcral, uma vez que é do conhecimento geral que esta variável é determinante na análise do desporto que é oferecido e na reflexão que terá de ser efectuada, no sentido de tornar a oferta de actividades cada vez mais abrangente.

No Concelho de Vouzela verificou-se, a exemplo do que acontece em praticamente todos os estudos realizados neste âmbito, que a participação desportiva das mulheres é consideravelmente menor relativamente aos homens. Embora este facto seja um dado adquirido e mais ou menos generalizado, não deixa de ser bastante importante se quisermos aumentar a prática desportiva da população e incrementar os padrões de igualdade de oportunidades e qualidade de vida das populações.

As preocupações que descrevemos no parágrafo anterior assumem preocupação acrescida, quando concluímos que as mulheres além de constituírem o grupo que menos pratica desporto, também representam a maior percentagem da população representada no “Índice de Rejeição”, circunstância só atenuada porque no “Índice de Procura Não Satisfeita” também são os elementos deste género que representam o maior número de munícipes que, embora não pratiquem qualquer tipo de actividade, manifestam interesse em fazê-lo.

Efectivamente existe um grupo considerável de mulheres que não estão interessadas em praticar actividades físicas ou desportivas, mas como as que pretendem integrar a prática são em maior número que os homens, devemos efectuar directamente duas considerações lineares.

A primeira é que os factos em evidência indiciam claramente que as limitações das mulheres em relação à participação desportiva, ou são mais fortes e menos ultrapassáveis, ou a oferta desportiva existente é inadequada às suas pretensões.

A segunda é que o sexo feminino representa claramente a maior parte do potencial de desenvolvimento da prática desportiva de carácter imediato, uma vez que existe uma grande quantidade de mulheres que já tomou a decisão de iniciar.

Esta circunstância obriga as entidades responsáveis a analisar o passado em termos de construção da oferta direccionada para este segmento de mercado e prever o futuro com o planeamento de estratégias que considerem, prioritariamente, as formas de ultrapassar as dificuldades relativas à não participação das mulheres, atendendo às pretensões específicas da população deste género sexual e da população de uma forma geral.

Relativamente à variável grupo de idade (figura 15) verifica-se uma grande heterogeneidade na idade dos indivíduos que constituem os diversos índices. Devemos salientar que a prática desportiva decresce com a idade, sobretudo nos indivíduos da terceira idade e que é bastante considerável a evolução negativa relativamente à rejeição, uma vez que os grupos de maior idade representam uma imensa fatia das pessoas que não estão interessadas em praticar actividade física. No "Índice de Procura Não Satisfeita" estão representados todos os grupos de idade, com prevalência para os três que integram os indivíduos com mais de 24 anos.

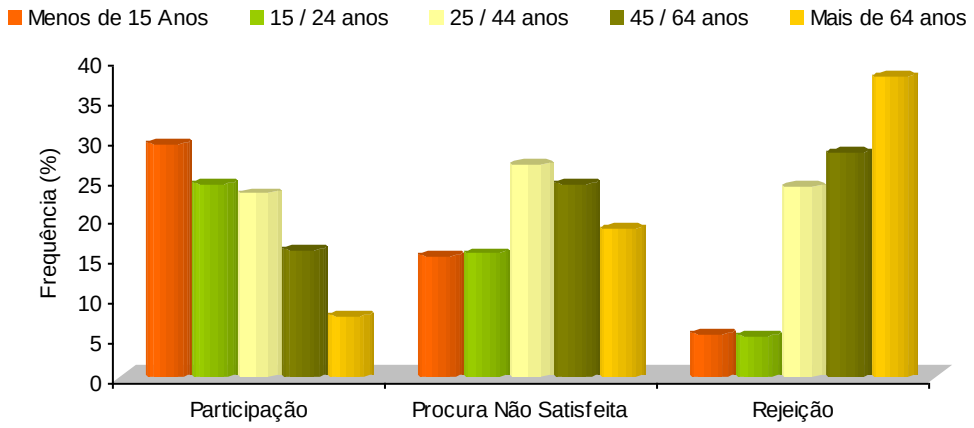


Figura 15: Índices de Prática segundo o Grupo de Idade

A constituição dos índices de prática relativamente às zonas de residência dos inquiridos reveste-se de grande importância no contexto particular do Concelho de Vouzela, uma vez que se trata de uma área territorial extensa, com características heterogéneas.

Na figura 16 podem observar-se as frequências percentuais relativas aos respectivos índices, de onde salientamos sobretudo as diferenças em termos do "Índice de Participação", onde a "Zona Centro" assume um lugar de algum destaque, uma vez que a grande percentagem de praticantes residem nesta zona. Por outro lado, importa destacar a população que compõe a "Zona Oeste", onde os praticantes também são um número considerável e, pelos registos efectuados, podemos inferir que os indivíduos desta zona territorial que não praticam, têm intenção de alterar essa situação, uma vez que se manifestam interesse em praticar desporto, como podemos verificar nos valores do "Índice de Procura Não Satisfeita". A quantidade de pessoas que constituem o "Índice de Rejeição" está certamente relacionada com o envelhecimento da população, intensificada com o fenómeno de migração e imigração bastante patente no Concelho de Vouzela.

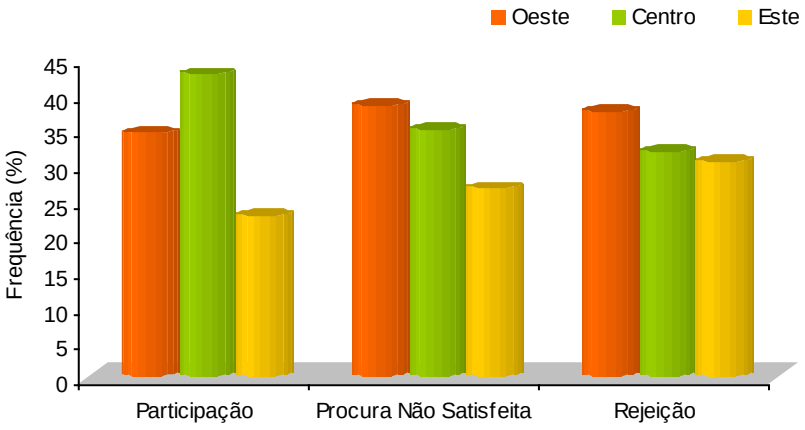


Figura 16: Índices de Participação segundo a Zona de Residência

As características sócio demográficas desta região desertificada e envelhecida obrigam as entidades responsáveis e a sociedade civil em geral, a preconizar uma oferta desportiva própria através da implementação de dinâmica especial que, por um lado contribua para a majoração da forma como as pessoas encaram a sua própria inclusão no

fenómeno desportivo e, por outro, que vá ao encontro das pretensões e particularidades destes munícipes.

O fenómeno desportivo e respectiva participação das populações reveste-se de um dinâmica e evolução muito acentuadas, no entanto importa considerar o passado dos indivíduos relativamente às práticas desportivas, uma vez que estes indicadores são fundamentais para diagnosticar o trabalho realizado, a forma como estão enraizados os hábitos desportivos e a satisfação dos consumidores/atletas.

Relativamente ao passado desportivo dos inquiridos, os dados recolhidos indiciam que a participação desportiva tem vindo a evoluir, no entanto esta análise deverá ser pormenorizada através do cálculo dos restantes índices que definimos no capítulo da metodologia.

Com efeito, na observação na figura 17, constatamos que apenas 14% da população tem alguma experiência anterior relativamente à prática de actividades físicas ou desportivas.

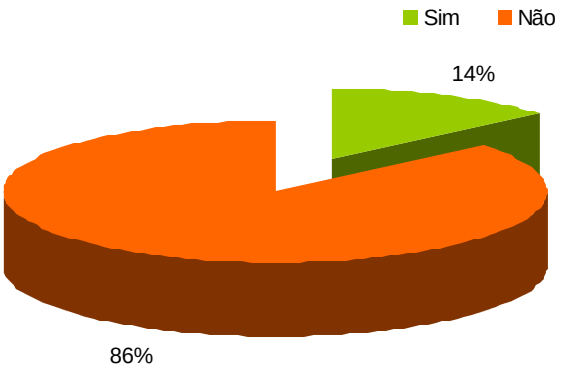


Figura 17: Prática desportiva anterior

Considerando a importância da análise desta problemática, efectuamos uma análise de acordo com as variáveis do estudo e podemos observar na figura 18, que também em termos históricos a participação dos homens e dos indivíduos que pertencem ao grupos de idade mais baixos é consideravelmente superior aos restantes. Este facto leva-nos a inferir que os problemas de participação de alguns grupos de pessoas, não são um problema recente.

Relativamente à variável, zona de residência salientamos a contradição materializada na comparação entre o "Índice de Participação" actual e as praticas anteriores registadas.

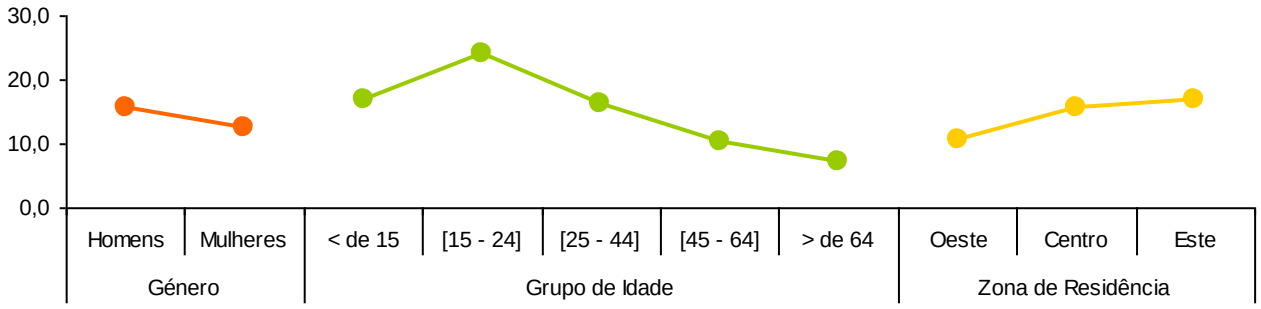


Figura 18: Prática desportiva anterior segundo as variáveis(sexo/idade/zona)

A participação dos indivíduos e as suas práticas anteriores constituem uma análise fundamental na definição adequada do pacote de oferta ao nível das infra-estruturas e consequentemente a criação de serviços que se adeqúem às necessidades e pretensões das populações.

No sentido de completar a análise da prática desportiva do munícipes do Concelho de Vouzela, propomos a observação do quadro 19, onde apresentamos os outros índices que nos podem fornecer informação relativamente ao trabalho já realizado, à situação actual e às perspectivas de desenvolvimento num contexto mais abrangente, a nível local nacional e na região a que pertence o Município, determinado pelo estudo sobre os hábitos desportivos da população Portuguesa.

Quadro 19: Indicadores desportivos (Vouzela, Portugal e Região Centro)

| Designação | VOUZELA | Nacional | Região Centro |
|---|---|---|---|
| Índice de Abrangência | 38% | 57% | 53% |
| Índice de Fidelidade | 63% | 41% | 27% |
| Índice de Procura | 68% | 27% | 16% |
| Índice de Abandono | 36% | 59% | 73% |
| Factor de Expansão | 2,8 | 1.17 | 1.14 |

O Índice de Abrangência, que reflecte o envolvimento presente e passado da prática desportiva dos indivíduos de uma população, é um indicador em que o Concelho de Vouzela tem um valor inferior (38%) relativamente ao país e à região centro, circunstância que nos leva a considerar que o Concelho terá uma tradição de prática desportiva mais débil.

A relação inversa do segundo indicador (Índice de Fidelidade), especialmente quando relacionado com o primeiro (Índice de Abrangência), pressupõe um desenvolvimento da prática desportiva é mais sustentado e mais sólido, uma vez que embora o número de ex praticantes (passado) não seja tão elevado como nos outros universos, o abandono da prática assume valores mais baixos, como podemos constatar no terceiro indicador apresentado, o Índice de Abandono.

Relativamente ao Índice da Procura e consequente Factor de Expansão, que constituem indicadores precisos sobre o potencial de desenvolvimento desportivo de qualquer local ou região, a população do Concelho de Vouzela manifesta valores que indiciam um optimismo bastante superior em relação à região centro e ao próprio pais.

### 4.1.2. Indicadores Desportivos Gerais

A análise da forma global como as populações se relacionam com o fenómeno desportivo e a forma como ocupam o seu tempo, reveste-se de importância acrescida, uma vez que reflecte as respostas de todos os inquiridos independentemente do seu relacionamento actual com a prática.

Neste sentido, importa contextualizar o posicionamento dos munícipes do Concelho de Vouzela relativamente à proximidade com o desporto, aceitação lata, ocupação dos tempos livres e critérios globais de uma eventual prática efectiva ou possibilidade de integração deste tipo de actividade no seu quotidiano ou projecto de vida.

Relativamente ao gosto abstracto que a população inquirida manifesta pelo fenómeno desportivo podemos observar na figura 19, que existe uma tendência clara pela aceitação deste tipo de actividade, sem de forma alguma podermos inferir quais as ordens de motivação que levam os inquiridos a manifestar esse posicionamento.

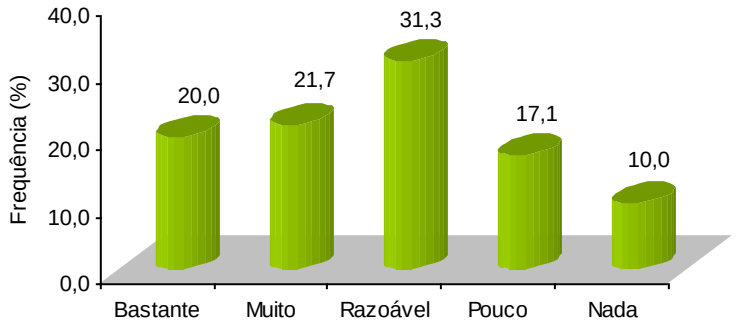


Figura 19: Gosto pelas Actividades Físicas e Desportivas

Considerando o nível de abstracção da questão formulada e a visibilidade do fenómeno desportivo, entendemos que não será muito promissor o facto de haver 27,1% da população que manifesta uma reacção negativa e 31,3% dos inquiridos optar por se colocar numa posição intermédia, que pode manifestar alguma indiferença claramente inibidora.

No entanto, importa também salientar que as motivações que estão na base da resposta a esta questão podem ser bastante divergentes e a qualidade assumida pelo inquirido pode variar de caso para caso, como por exemplo interessado em participar desporto, mero espectador, dirigente, etc.

Quando analisamos este item através da diferenciação/comparação de acordo com as variáveis que enquadram a elaboração do estudo, observamos facilmente na figura 20, que os indivíduos amostrados do sexo masculino manifestam uma relação de proximidade mais elevada do que os do sexo feminino.

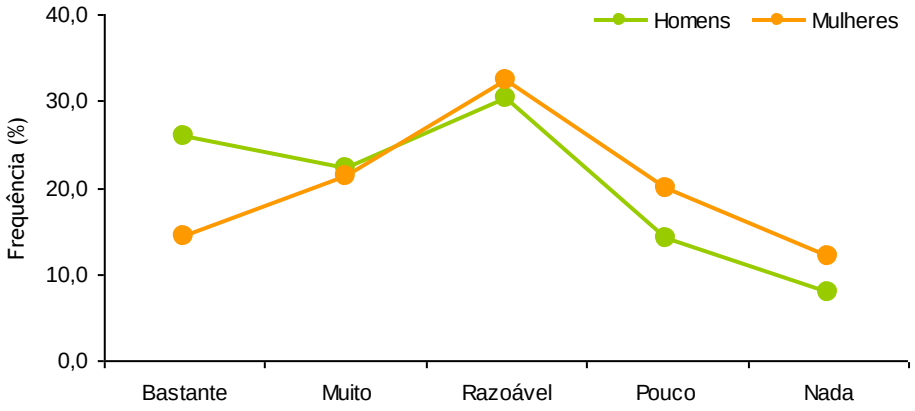


Figura 20: Gosto pelas Actividades Físicas e Desportivas segundo o Sexo

Relativamente à idade dos inquiridos, observamos uma relação inversa entre os indivíduos de menor nível etário e os de níveis etários mais elevados, o que nos leva a concluir que existe uma maior proximidade ao fenómeno desportivo nos primeiros escalões e a regressão que acompanha a evolução etária da população, facto que como já referimos, acresce a dificuldade de estabelecer um projecto de desenvolvimento do "Desporto para Todos".

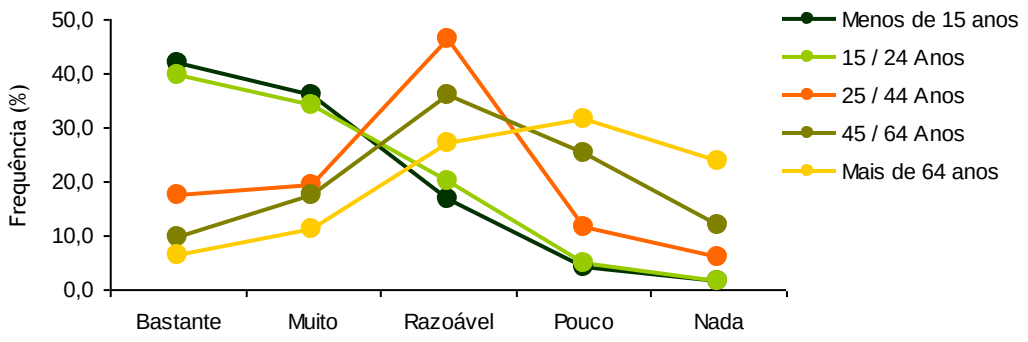


Figura 21: Gosto pelas Actividades Físicas e Desportivas segundo o Grupo de Idade

O facto em evidência na leitura da figura anterior pode estar relacionado com a evolução vertiginosa a que estão sujeitas as actividades físicas e desportivas e a constatação de que, há relativamente pouco tempo, a inclusão no desporto era um privilégio só para os mais fortes, possantes ou bastante habilidosos.

Efectivamente, as mudanças do paradigma desportivo relacionadas quase exclusivamente com o rendimento competitivo, não se precipitam por decreto regulamentar, pelo contrário são de implementação morosa e por vezes envoltas de uma complexidade considerável. Quase sempre as mudanças de mentalidade obrigam a uma intervenção devidamente planeada por parte das entidades que tutelam ou supervisionam as actividades.

A zona de residência dos inquiridos é a variável que menos influencia os resultados a esta questão, como se pode verificar na figura 22. Com efeito as diferenças que existem entre as diversas zonas predefinidas não são relevantes, facto que nos leva a considerar que a integração no desporto pode ser bastante homogénea relativamente ao território em estudo.

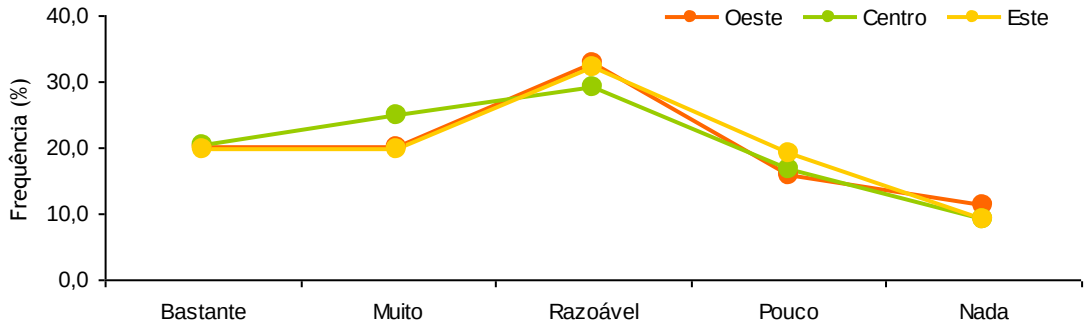


Figura 22: Gosto pelas Actividades Físicas e Desportivas segundo a Zona de Residência

A prática de actividades físicas e desportivas, o contexto e as condições espaciais e organizacionais em que se realizam são determinantes para o nível de aceitação e satisfação dos actuais e potenciais consumidores, uma vez que, efectivamente, neste sector de actividade existem requisitos de especificidade peculiares a que deve ser dada atenção particular.

Quando inquirimos a população relativamente às características que mais valorizam nas actividades desportivas, de acordo com os dados apresentados na figura 23, no que diz respeito aos recursos espaciais é predominantemente sobrevalorizado o factor relacionado com as acessibilidades e a polivalência dos espaços. Como sabemos, estes factores determinam a relação das populações com os espaços desportivos, a vocação desportiva de uma área territorial e a tendência de diversificação do desporto em detrimento da especialização desportiva e rigor do rendimento e competição.

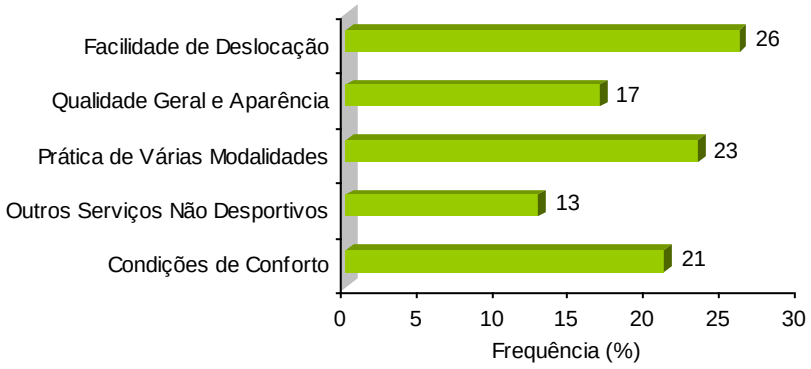


Figura 23: Características Valorizadas nas Instalações Desportiva

De acordo com os dados inscritos na figura 24, quando a caracterização solicitada se refere à actividade propriamente dita, o maior número de registos verificado está claramente relacionado com a qualidade dos recursos humanos, razões de ordem financeira e facilidade na compatibilidade de horários, facto que antecipa uma razão histórica e recorrente nos vários estudos produzidos, para o absentismo da prática de actividade físicas e desportivas. Estes indicadores assumem importância crucial por parte dos promotores do desporto, uma vez que por um lado é inquestionável que a orientação técnica determina a qualidade e adaptabilidade das práticas e, por outro, as eventuais limitações financeiras não devem ser um factor inibidor na participação de uma actividade que contribui para o bem estar e saúde pública, determinado por lei.

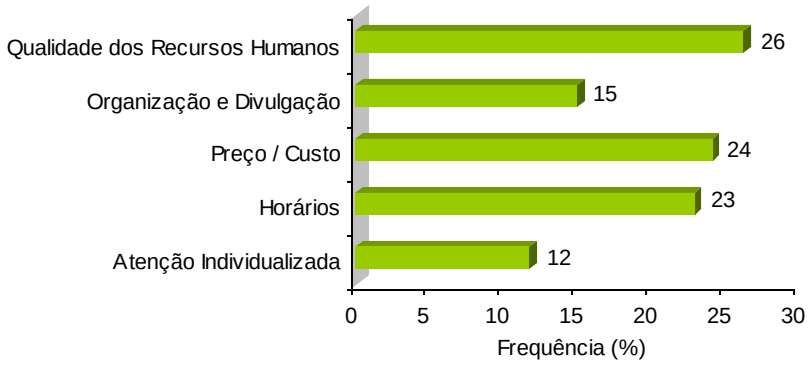


Figura 24: Características Valorizadas nas Instalações Desportiva

O enquadramento apresentado nas próximas figuras refere-se ao contexto que os munícipes preconizam relativamente à caracterização das actividades desportivas de forma genérica.

Como já referimos, este posicionamento é determinante porque inclui a totalidade da amostra, abrangendo todas as opiniões independentemente da sua relação com a prática efectiva de desporto, analisada posteriormente neste estudo.

Na apresentação destes dados estão incluídas também as preferências das pessoas que neste momento, não manifestam interesse em promover uma vida desportivamente activa através da sua integração no conjunto de pessoas que efectivamente pratica actividades físicas ou desportivas.

No que se refere à época do ano, como podemos verificar na figura 25, o maior número de registos verificou uma tendência para as épocas mais quentes (primavera e verão), facto que está relacionado com actividades que pressupõem o ar livre e o contacto com a natureza ou o menor número de instalações desportivas cobertas, que está preconizado na regulamentação produzida pelas entidades que tutelam o fenómeno desportivo e que efectivamente existem. No entanto, devemos salientar que a prática de actividades realizada durante as épocas de primavera e verão são bastante importantes, mas só por si não oferecem garantia de uma actividade continuada e sistemática, logo consideramos que as preferências manifestadas pelas pessoas, ou seja a prática nestes períodos deve ser orientada no sentido da criação de hábitos desportivos que se mantenham de uma forma sistemática ao longo de todo o ano.

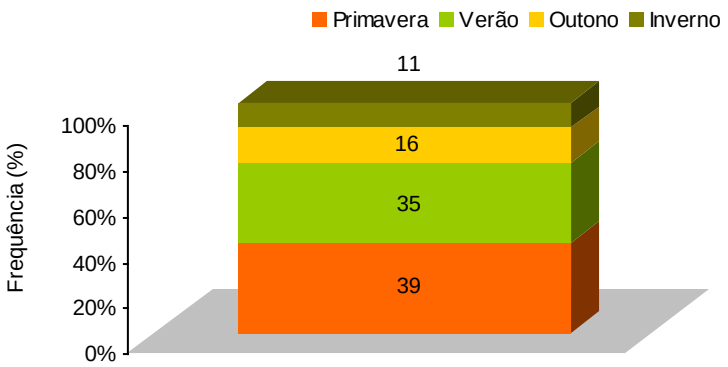


Figura 25: Época do ano preferida para a prática desportiva

No decorrer da semana (figura 26), as preferências dos inquiridos tendem claramente para a opção de praticar actividades físicas durante o fim de semana, o que indicia que a prática das actividades, caso exista, está relacionada com práticas informais de lazer e recreação e ocupação dos tempos livres em detrimento do desporto de rendimento que não se compadece com este tipo frequência.

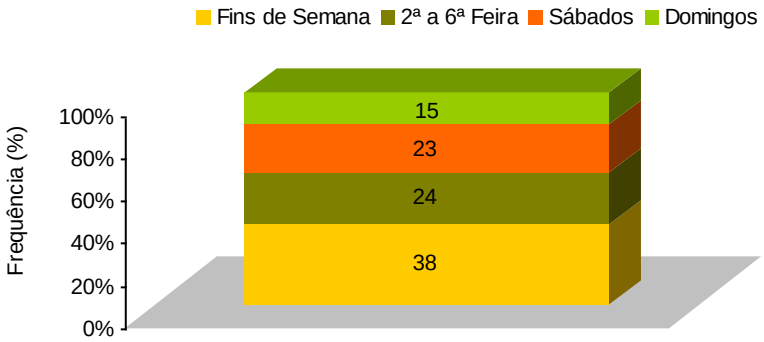


Figura 26: Dias da semana preferidos para a prática desportiva

Relativamente ao enquadramento referente aos horários mais adequados ou preferidos para a prática de desporto, que constitui um factor importante no aspecto organizativo da oferta global a promover, verificamos na figura 27, que a hora de almoço dinamizada no âmbito de outras realidades territoriais não obtém aceitação no Concelho de Vouzela, estratégia que a ser definida deve ser acompanhada de um processo de implementação particular e, que os horários que mais agradam aos munícipes são o período da manhã, do final da tarde e noite.

A tendência pelos horários posteriores as actividades laborais e escolares é uma circunstância óbvia, sobrecarregando no entanto nestes períodos a utilização das instalações que podem vir a manifestar-se insuficientes para a quantidade de pessoas

que as pretendem frequentar, sendo necessário preconizar alternativas viáveis, como é caso da promoção de outros horários e/ou outras formas de organizar as actividades para evitar a edificação de novas instalações que acarretam grandes custos.

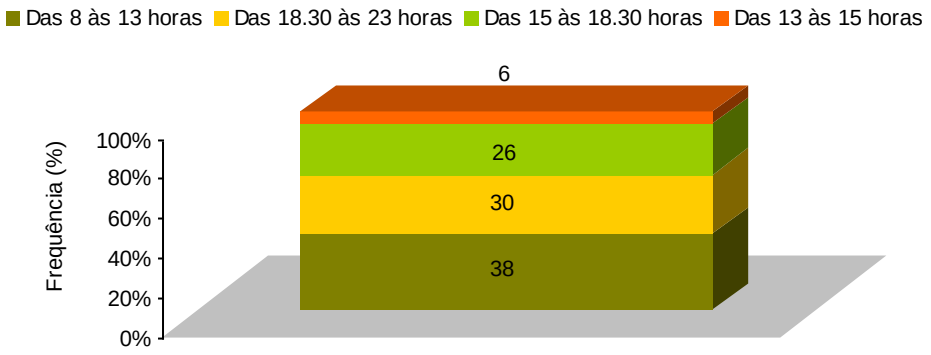


Figura 27: Período do dia preferido para a prática desportiva

O local onde se praticam as actividades, associado à respectiva acessibilidade, onde naturalmente se inclui a distância a que as instalações desportivas estão da residência das pessoas, é determinante para a integração das populações.

Os indivíduos amostrados manifestam preferência pela realização das actividades próximo da sua área de residência, seguida da Freguesia a que pertencem e só em último caso, com o menor número de registos assinalados, admitem que as actividades podem ser realizados no Concelho de uma forma geral (figura 28). Embora esta pretensão dos munícipes seja utópica e completamente inviável na sua plenitude, uma vez que é completamente impossível e desadequado dotar todas as zonas residenciais ou Freguesias com condições infraestruturais e recursos necessários à prática de determinados tipos de desporto, é importante planear o desporto o mais próximo possível das povoações, o mais descentralizado possível, pelo menos no que se refere à realização de eventos ocasionais e/ou periódicos.

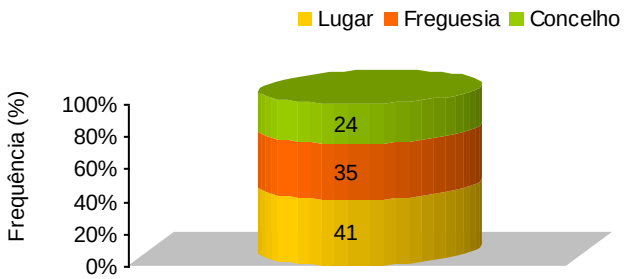


Figura 28: Local preferido para a prática desportiva

Relativamente às instalações e à entidade organizadora ou promotora dos serviços desportivos, é curioso o posicionamento da população que revela um bom conhecimento da situação desportiva do Concelho (figuras 29 e 30).

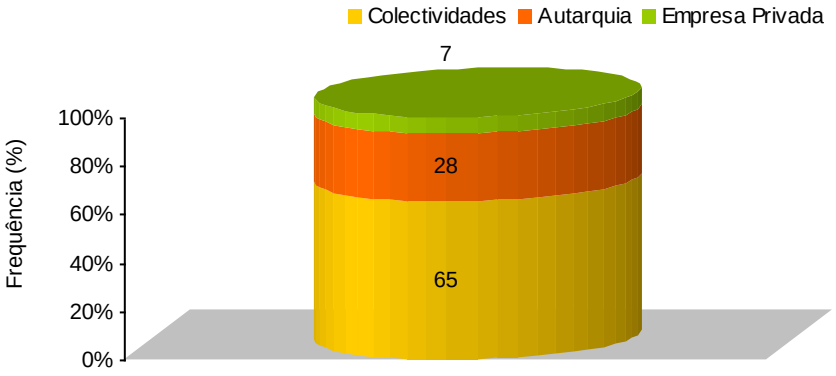


Figura 29: Entidades preferidas para a organização das actividades

Com efeito, a preferência dos inquiridos no que se refere à entidade promotora recai nas colectividades, já relativamente às instalações, o maior número de registos verificou-se na vontade de realizar as práticas em instalações públicas. Provavelmente o primeiro facto relaciona-se com a proximidade e identificação com o movimento associativo de cada Freguesia e no segundo caso a população reconhece assertivamente que a administração local é proprietária de maior número e melhores instalações.

A opção pelas "empresas privadas" assume uma posição secundarizada relativamente aos outros dois itens ilustrados nas figuras anteriores, facto aceitável se atendermos a que o negócio da prestação de serviços desportivos não existe no Concelho de Vouzela.

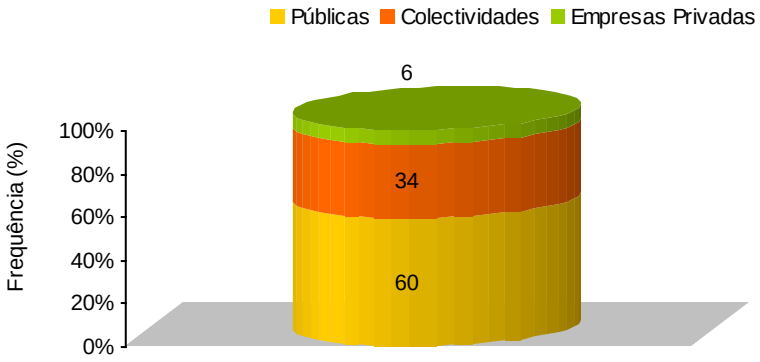


Figura 30: Instalações preferidas para a prática das actividades

A apresentação desta parte do estudo termina com a análise de um factor que consideramos de grande relevância, constituindo o contexto em que as vivências são realizadas relativamente à prática individualizada ou em grupo.

Como podemos observar na figura 31, a população do Concelho de Vouzela manifesta em larga maioria a preferência para a prática de actividades físicas ou desportivas realizadas em grupo, em detrimento das individuais, seleccionas por apenas 13% da população.

Relativamente à caracterização do grupo, podemos identificar manifesta superioridade nas opções que privilegiam os laços de amizade, companheirismo e familiaridade. Consideramos que este factor é absolutamente determinante na construção da oferta desportiva, através da promoção de actividades polivalentes onde possam ser integradas as famílias e os grupos de amigos.

Com efeito, a análise destes dados levam-nos a considerar que a população do Concelho de Vouzela "ainda" não acompanha a tendência universal para a individualização dos formatos de desporto, que surgem como consequência das limitações organizativas relacionadas com actividades profissionais bastante exigentes e heterogéneas entre os diversos grupos da sociedade civil. Registamos este facto com alguma satisfação, porque entendemos que a prática de actividades físicas e desportivas pode continuar a contribuir para a aquisição e manutenção de valores sociais importantes no relacionamento interpessoal, como são exemplos a cooperação, inter ajuda, compreensão mútua, respeito e lealdade.

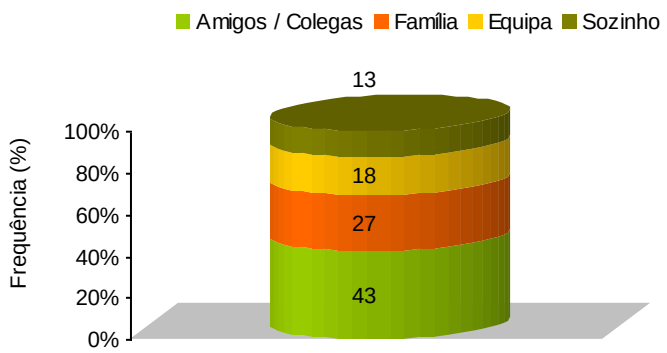


Figura 31: Contexto preferido para a prática desportiva

As actividades desportivas estão quase sempre associadas ao tempo livre e à forma como as pessoas o ocupam, logo entendemos ser da maior relevância identificar as

preferências dos munícipes relativamente a este factor decisivo na qualidade de vida das populações.

Em unanimidade os especialistas defendem claramente que o tempo livre das pessoas tem vindo a aumentar ao longo dos tempos, o que habitualmente não coincide com as opiniões manifestadas pelos inquiridos neste tipo de estudos que alegam a falta de tempo como uma limitação importante na participação de actividades desportivas.

No entanto, importa perceber qual a forma como as populações utilizam esse período determinante das suas vidas, tentando enraizar a prática desportiva como uma das formas salutares de o fazer e tornar a ocupação do tempo livre um beneficio para a qualidade de vida de todos e de cada um.

Como podemos observar na figura 32, a primeira e terceira opções mais seleccionadas pelos indivíduos amostrados, respectivamente ver televisão e descansar, conduzem a padrões preocupantes de sedentarismo, que como é do domínio público constitui um problema grave das sociedades contemporâneas, agravando-se com os níveis de actividade física associados a determinadas profissões.

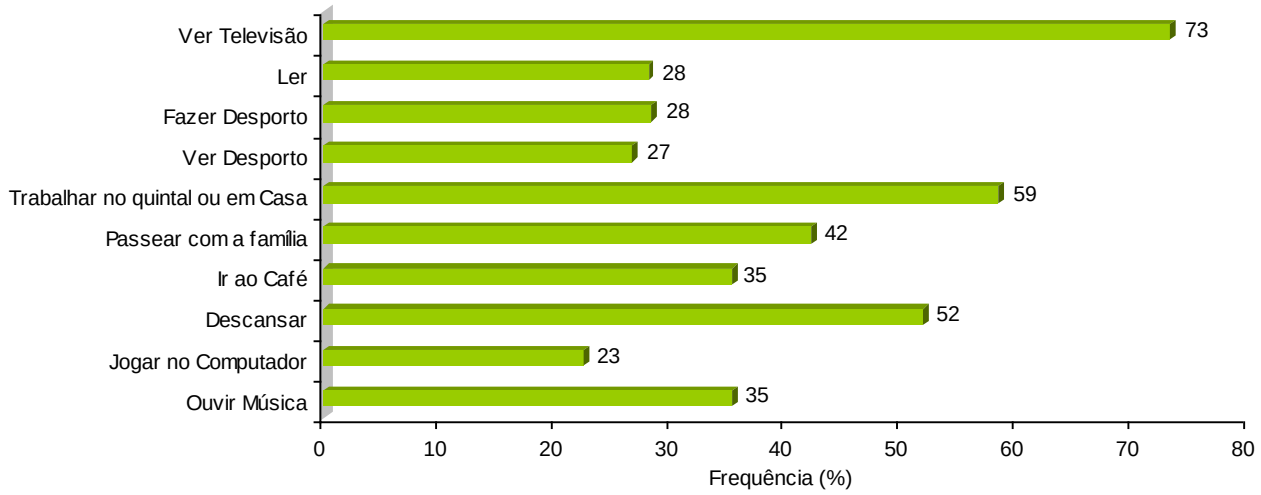


Figura 32: Ocupação dos Tempos Livres

Globalmente devemos salientar a tendência das pessoas para ocupar o seu tempo livre através da realização de actividades sedentárias que constituem um risco acrescido para a saúde das populações. No caso particular deste estudo, merece destaque em sentido inverso o número de registo efectuado na opção “trabalhar no quintal ou em casa”, que pressupõe níveis maiores de actividade e uma relação com a natureza, mas

que nem sempre é acompanhada de um sentimento de conforto ou satisfação, uma vez que a realização destas tarefas se confunde com a actividade profissional.

### 4.1.3. Índice de Participação Desportiva

Focalizando a população que pratica desporto (Índice de Participação), que já não constitui um problema acrescido relativamente à definição de estratégias de motivação para o início das actividades, importa recolher e analisar informação relacionada com o nível actual da satisfação destes indivíduos, no sentido de fazer aumentar cada vez mais a fidelização dos praticantes, minimizando os valores referentes ao preocupante e problemático "Índice de Abandono".

Na figura 33 podemos observar a classificação geral efectuada pelas pessoas que constituem este índice, relativamente às instalações ou locais onde os praticantes desenvolvem a sua actividade física e à prática propriamente dita, uma vez que sendo situações distintas devem ser analisadas em conjunto.

Como já referimos, a forma como este grupo de pessoas está satisfeita com a prática das actividades que desenvolvem é determinante no processo de fidelização dos utentes/clientes e contribui bastante para que os hábitos desportivos do Concelho se enraízem ao longo do tempo e motivem as entidades promotoras na procura constante de factores como a quantidade, qualidade e evolução da prestação de serviços na área das actividades físicas e desportivas.

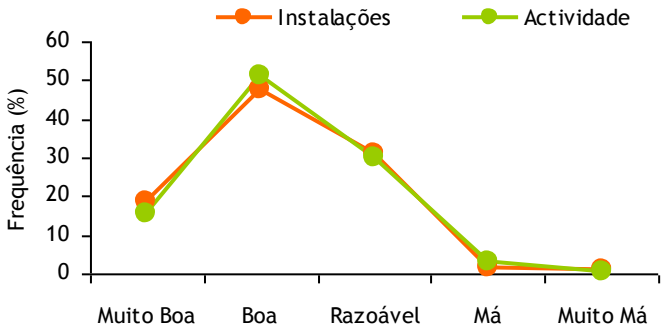


Figura 33: Classificação da Prática Desportiva

Relativamente à classificação efectuada em qualquer um dos parâmetros devemos registar a total supremacia dos indicadores positivos em relação aos negativos, que assumem um valor residual.

O número de indivíduos que declarou estar razoavelmente satisfeito com as suas vivências físicas e desportivas também deve ser considerado com preocupação, uma vez que podemos inferir que este grupo de pessoas só pratica actividade porque lhe reconhece um valor acrescentado para o seu projecto de vida, no entanto encontra-se no limite da satisfação e constitui um grupo de elementos que pode abandonar a sua participação.

Na figura 34, relativa às modalidades praticadas, podemos observar a supremacia que se verifica na prática de Futebol (23%), seguida na Natação e Ginástica que somam uma percentagem de registos de 28% e como tal representam aproximadamente metade das práticas realizadas. As modalidades que estão representadas na figura foram as que obtiveram mais registos por parte dos indivíduos amostrados e fazem parte de um conjunto vasto de várias práticas enumeradas.

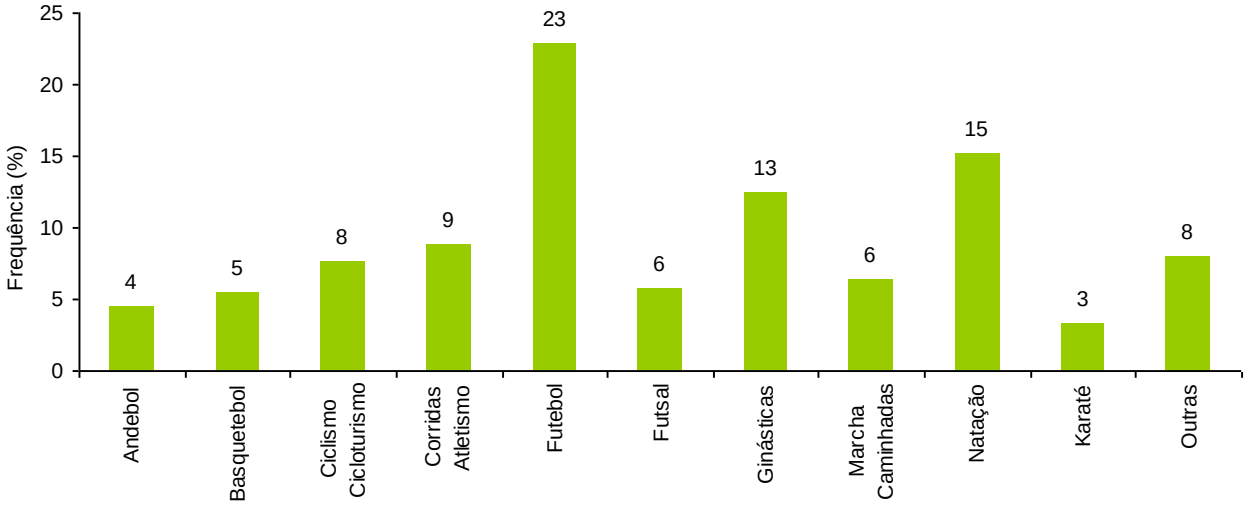


Figura 34: Modalidades Praticadas

As modalidades praticadas assumem importância acrescida numa época onde todos os autores e especialistas reclamam o direito à diversidade por parte dos praticantes e à necessidade das organizações se orientarem para práticas desportivas que não as clássicas e tradicionais, mostrando flexibilidade na oferta de novas experiências e modalidades, que podem constituir um valor acrescentado para o desenvolvimento da actividade física e um contributo importante para a dinamização das entidades promotoras, também na expectativa da auto suficiência financeira. No caso particular do Concelho de Vouzela, esta tendência não está consideravelmente patente, eventualmente

como consequência do pacote de serviços oferecidos, circunstância que analisaremos posteriormente no decorrer desta dissertação.

As figuras que apresentamos seguidamente destinam-se a efectuar uma breve caracterização do tipo de prática desportiva que é realizado pelos indivíduos inquiridos.

Relativamente ao número de modalidades praticada (figura 35) verificamos que 25% da população pratica mais do que uma actividade física o que constitui um factor importante, uma vez que um quarto da população tem a pratica do desporto como uma actividade bastante importante no seu projecto individual de vida.

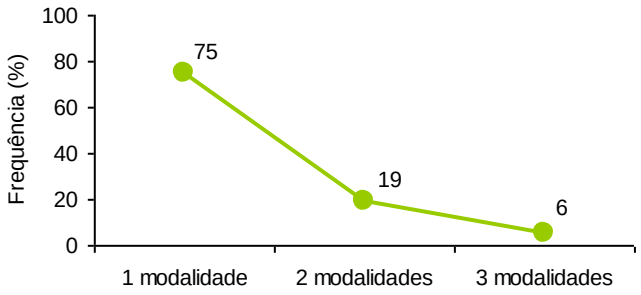


Figura 35: Número de Modalidades Praticadas

Na figura 36 verificamos que a maior parte da população (64%) pratica actividade física sem orientação técnica, facto que importa considerar, uma vez que é importante garantir a existência de boas práticas e prevenir eventuais riscos de uma actividade física desapropriada. Neste sentido parece-nos importante implementar um processo de acompanhamento informal das actividades e tentar instruir a população para os cuidados a considerar nas práticas saudáveis de desporto ou actividade física.

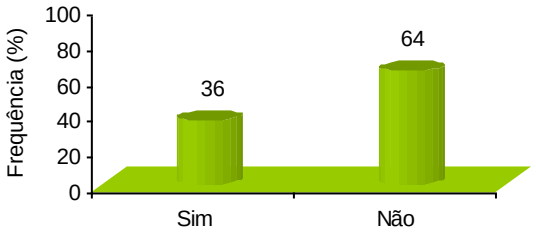


Figura 36: Orientação Técnica dos Praticantes

De acordo com a observação da figura 37, observamos que as actividades decorrem sem orientação técnica e com horários variáveis, o que significa que existe um grupo

considerável da população que regula a actividade que desenvolve de acordo com alguma informalidade na sua efectivação.

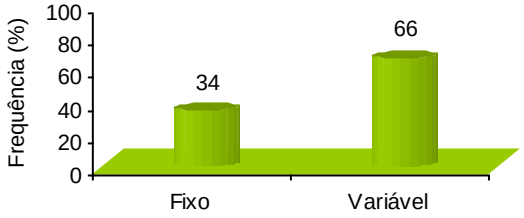


Figura 37: Tipo de Horário

Na figura 38, os registos efectuados (57% das ocorrências) levam-nos a concluir que a maior parte da população, pratica desporto ou actividade física com carácter de sistemático. Este facto contraria um pouco a informalidade referida nos parágrafos anteriores, uma vez que a maior parte da população praticante o faz com regularidade e continuidade, característica fundamental para que a actividade física se torne ainda mais benéfica para a vida de todos e de cada um.

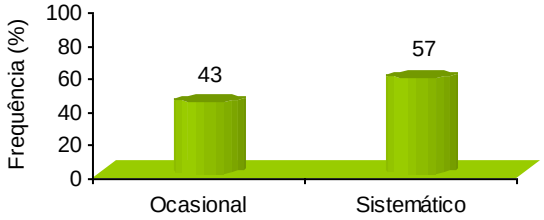


Figura 38: Regime de Frequência dos Praticantes

Relativamente ao contexto organizativo das actividades que desenvolvem (figura 39), uma grande percentagem dos inquiridos declara que a sua actividade assume contornos informais, verificando-se que 13% dos indivíduos praticam desporto federado e 35% desporto organizado. No entanto, como já foi referido, esta pequena caracterização da forma como as pessoas praticam actividade física leva-nos a considerar que pese embora as práticas sejam consideradas como de carácter informal (53%), estão dotadas de um rigor importante no que diz respeito à forma como as sessões são repetidas sistematicamente.

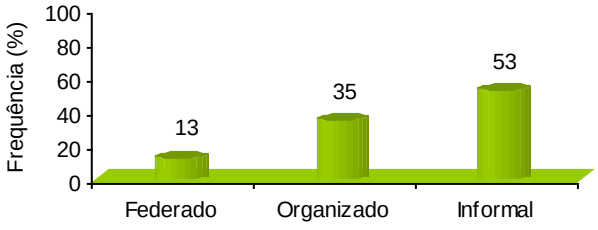


Figura 39: Tipo de Organização das Praticas Realizadas

Na figura 40, relativa às razões que as pessoas elegeram como sendo importantes para a prática de actividades físicas e desportivas que efectivamente realizam, observamos que os indivíduos privilegiam as razões directamente relacionadas com a saúde, seguidas das práticas desportivas de lazer e recreação, das interacções sociais originadas no âmbito das vivências desportivas e os factores estéticos da actividade física materializados no aspecto físico.

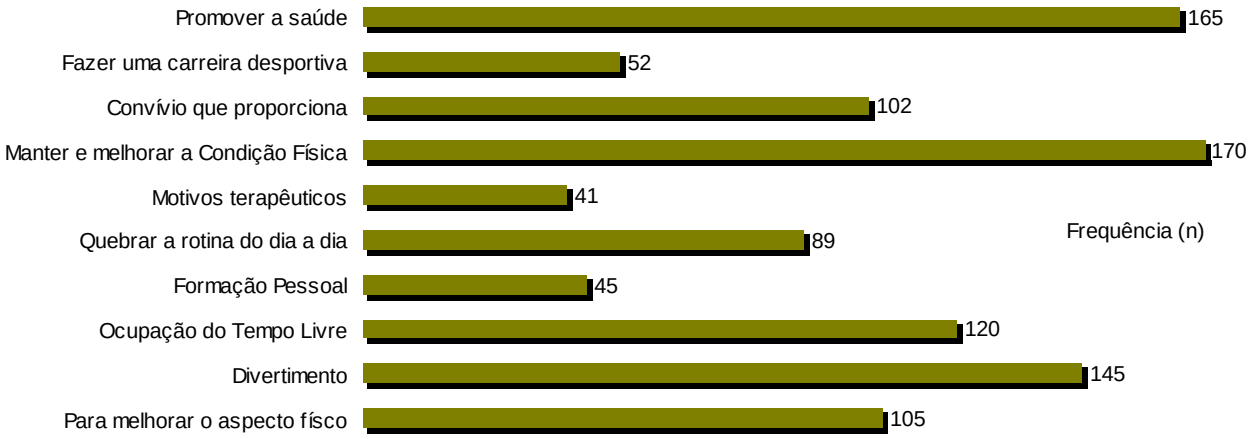


Figura 40: Razões de Prática do Índice de Participação

## 4.1.4. Índice de Procura Não Satisfeita

O maior grupo da população do Concelho de Vouzela (44%), é constituído pelas pessoas que embora neste momento não pratiquem qualquer tipo de actividade, manifestam interesse em integrar a população desportivamente activa.

Como já foi referido anteriormente, esta quantidade imensa de pessoas, maioritariamente mulheres e pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos, constituem um valioso potencial de desenvolvimento imediato para o “Índice de

Participação" do Concelho, acompanhado das vantagens evidentes que desse facto advêm.

De acordo com a certeza que oferece o indicador apresentado, importa analisar as preferências deste sector da população, que deverão ser determinantes na elaboração das opções estratégicas de desenvolvimento desportivo e respectivo processo de construção global do pacote de actividades que compõem a oferta de serviços desportivos.

Importa salientar que para completar a informação de que necessitamos para criar as condições de integração destes indivíduos, será necessário por um lado analisar as razões que estão na base do seu absentismo e, por outro, perceber aquelas que os levam a manifestar o interesse de participar.

Seguidamente limitamo-nos a efectuar uma apresentação das modalidades desejadas e respectivo contexto que estes indivíduos preconizam para a prática desejada, através de uma metodologia de apresentação idêntica à que utilizamos para descrever as modalidades/actividades que são efectivamente praticadas em Vouzela.

Relativamente às modalidades/actividades enumeradas, começamos por registar uma ainda maior diversificação relativamente às que acontecem actualmente, facto que nos parece aceitável se atendermos ao largo espectro de práticas existentes e facilmente conhecidas, tendo em conta a evolução vertiginosa a que também estão sujeitos os processos de transmissão da informação e comunicação.

Como podemos observar na figura 41, as preferências manifestadas pela população verificam-se maioritariamente em algumas modalidades "clássicas", nomeadamente a Natação, o Futebol e a Ginástica. Não obstante o lugar de destaque assumido pelo Futebol, importa salientar a secundarização a que foram sujeitas modalidades como o Andebol, Basquetebol e Voleibol, que têm uma grande implantação e divulgação nacionais.

Este facto poderá indiciar uma tendência para novas formas de desporto como preconizam os especialistas. Com efeito, a prática dos desportos colectivos mais divulgados começa a dar lugar a vivências mais autónomas, informais e por vezes de relação estreita com a natureza na radicalização do desporto, preconizado na evolução paradigmática da prática de actividades físicas e desportivas.

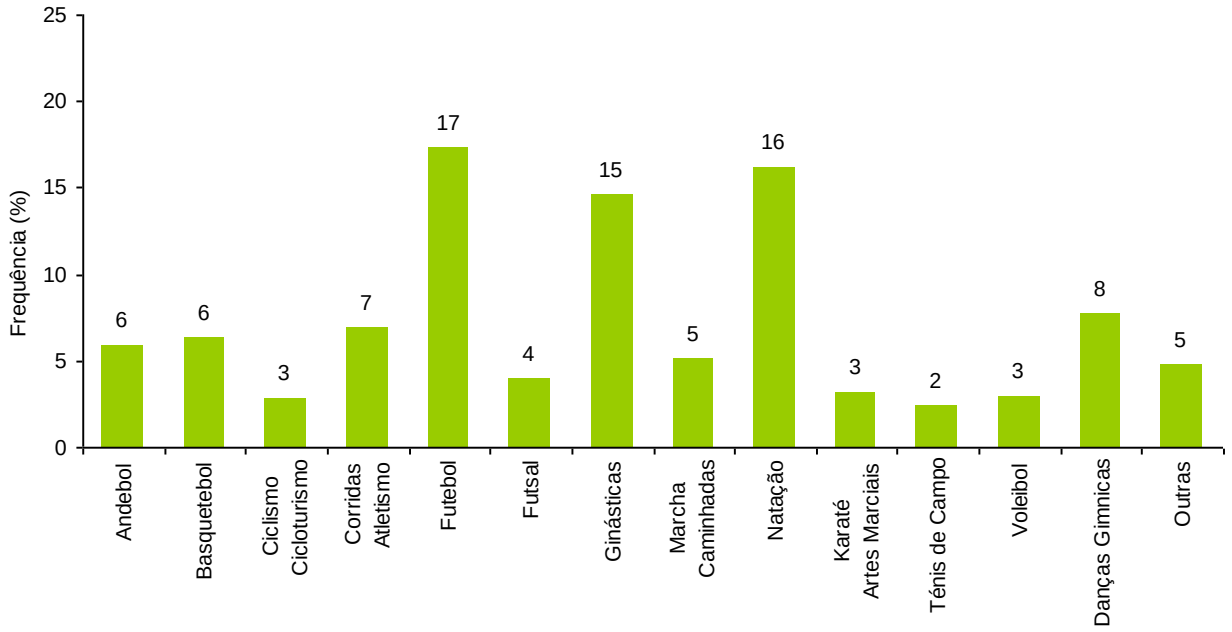


Figura 41: Modalidades Desejadas

Em relação às modalidades pretendidas verifica-se uma coincidência entre as determinadas no estudo nacional e as determinadas neste estudo, ao nível da Natação, Ginástica e Danças Gímnicas a maior diferença regista-se relativamente ao Futebol que além de ser uma modalidade bastante praticada também ocupa um lugar de destaque nas modalidades desejadas.

A caracterização da forma como a procura potencial gostaria de praticar as modalidades pretendidas divide-se claramente relativamente à inclusão de orientação técnica, uma vez que 57% da população manifesta interesse de ver a sua actividade ser acompanhada por um profissional de desporto (figura 42). Importa salientar a diferença que existe em relação à caracterização das modalidades praticadas, onde registámos apenas 36% das práticas efectivas com orientação técnica, facto que nos pode levar a considerar que o aumento de número de praticantes ou generalização das práticas está directamente relacionada com os recursos humanos do desporto, sobretudo os de carácter técnico-científico.

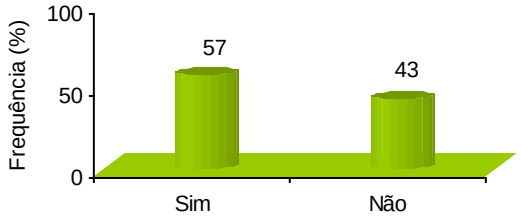


Figura 42: Desejo de Orientação Técnica

Relativamente ao cumprimento de horários fixos, registamos exactamente a mesma tendência em relação ao "Índice de Participação", circunstância limitadora na definição dos serviços desportivos, uma vez que habitualmente as actividades com acompanhamento técnico são realizadas em grupo e estão sujeitas a horários predefinidos.

Esta incoerência de registos, estará certamente relacionada com as exigências dos horários laborais e escolares, facto que por um lado, a torna legitima e lógica e, por outro, desafia as entidades oferentes a criar ofertas de desporto alternativas que ultrapassem ou minimizem as limitações dos potencias praticantes (figura 43).

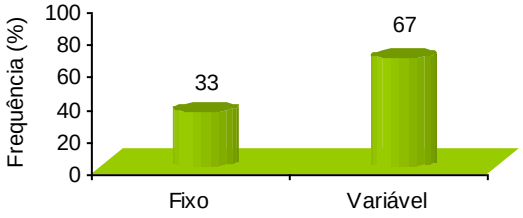


Figura 43: Tipo de Horário Desejado

O facto do desporto de rendimento ter uma aceitação cada vez mais reduzida por parte da população, que constatamos frequentemente na produção de estudos académicos, estará certamente relacionado, por uma lado com as exigências do treino e da melhoria sistemática das performances individuais e colectivas e, por outro, com as novas formas de prática de desporto que cada vez se distanciam mais da competição que as caracterizou durante séculos.

A análise do regime de frequência que os novos praticantes pretendem aliar à pratica que vão efectuar, encontra-se ilustrado na figura W, onde podemos observar que a população que pertence ao "Índice de Procura Não Satisfeita" se divide praticamente a

meio relativamente ao regime de frequência que manifesta a intenção de imprimir às suas vivências desportivas.

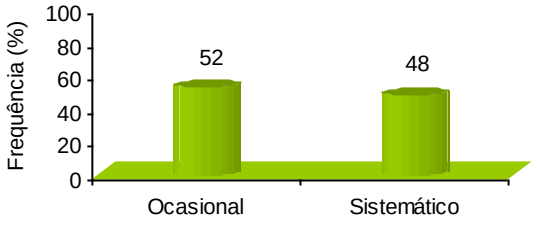


Figura 44: Regime de Frequência Desejada

Não obstante as diferenças e por vezes incoerências verificadas nas figuras anteriores, como se pode constatar através da observação da figura 45, os munícipes manifestam uma clara preferência (54%) pela prática de desportos ou actividades físicas informais, facto que acompanha a tendência global de alteração das práticas clássicas.

Devemos salientar que apenas 12% das pessoas que pertencem a estes grupo da população se quer sujeitar ao rigor e exigências particulares que habitualmente acompanham a pratica do Desporto Federado.

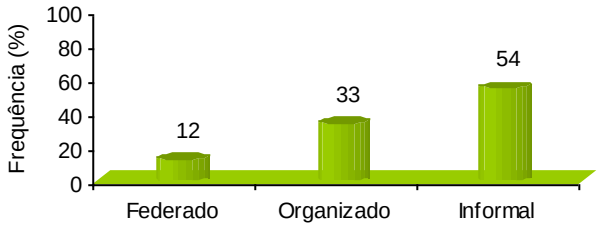


Figura 45: Tipo de Organização das Praticas Desejadas

Na figura 46, relacionada com as razões pelas quais o grupo de pessoas que representa o potencial de desenvolvimento mais imediato (Procura Não Satisfeita), manifesta vontade de iniciar a pratica de actividades físicas ou desportiva, destacamos uma preocupação acrescida com os factores relacionados com a saúde, mantendo-se de uma forma geral algum equilíbrio em relação às razões apresentadas na análise efectuada no “Índice de Participação”.

Relativamente à definição dos requisitos para a construção de um pacote de oferta desportiva que precipite a inclusão desportiva destes indivíduos, as entidades promotoras devem respeitar os aspectos relacionados com a saúde, o lazer e a estética, quer na

definição dos conteúdos programáticos, quer no planeamento das estratégias de comunicação/divulgação do seu plano de actividades.

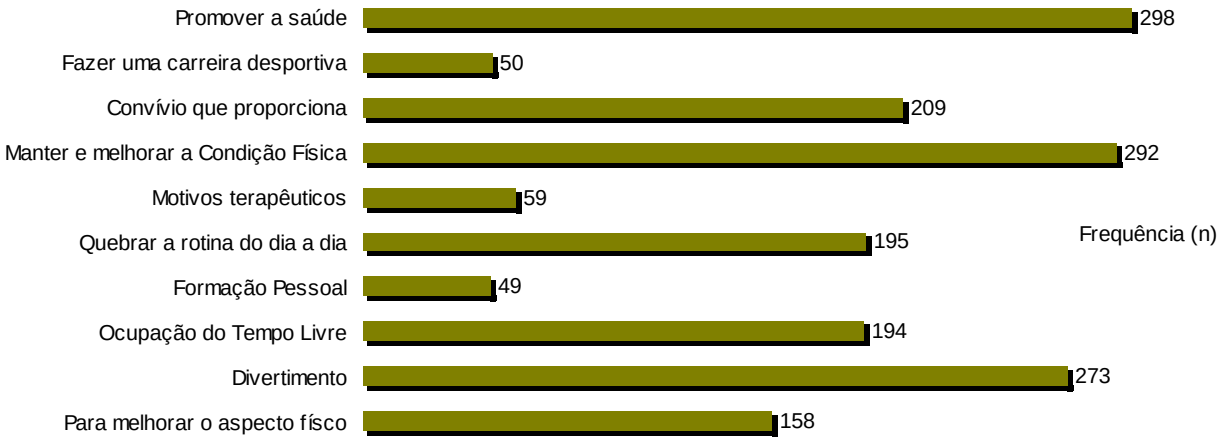


Figura 46: Razões de Prática do Índice de Procura Não Satisfeita

A análise das razões que estão na base da abstinência deste grupo de pessoas (figura 47), assume uma importância acrescida uma vez que como já referimos estes indivíduos constituem o potencial imediato relativamente ao aumento da prática de actividades desportivas. Esta consideração óbvia prende-se com a circunstância de que estas pessoas já tomaram a decisão de iniciar a sua vida activa e, neste sentido, os responsáveis pela oferta de serviços terão que analisar e tentar ultrapassar as limitações que justificam a não realização deste desejo.

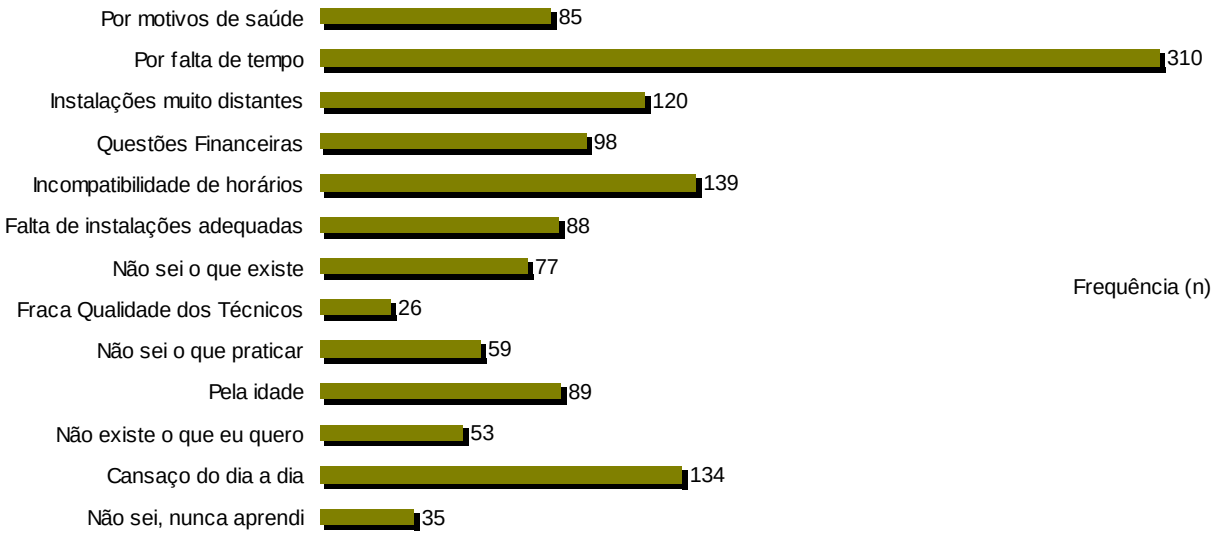


Figura 47: Razões de Não Prática do Índice de Procura Não Satisfeita

Da observação da figura anterior, destacamos sobretudo os problemas relacionados com a falta de tempo e horários, primeira linha de razões que efectivamente contraria as teorias sobre o aumento do tempo livre e sua relação directa com o alegado aumento da procura de actividades desportivas, torna-se neste contexto um pouco incompreensível. No entanto, parece-nos que esta situação se relaciona com factores de ordem social ou laboral que devem ser analisados e equacionados pela macro entidade reguladora que deve constituir o poder político local.

## 4.1.5. Índice de Rejeição

Na figura 48, relativa ao grupo de pessoas constituído pelas que não se sentem motivadas ou atraídas pela prática de actividades desportivas e seleccionam um número consideravelmente menor de razões que entendem serem importantes na prática de desporto, salientamos por um lado um incremento das razões relacionadas com a saúde e por outro o facto estranho de que as preocupações que manifestam são idênticas às dos outros índices analisados. Este facto remete-nos para uma análise cuidadosa das razões subjacentes a esta rejeição, uma vez que somos levados a considerar que estes indivíduos têm consciência dos benefícios que estão associados à prática de actividades físicas e desportivas, impondo-se as seguintes questões:

- Se sobrevalorizam a importância das actividades física. Porque não participam?

- Porque não manifestam, pelo menos, interesse em participar, identificando os constrangimentos que estão na base do absentismo?

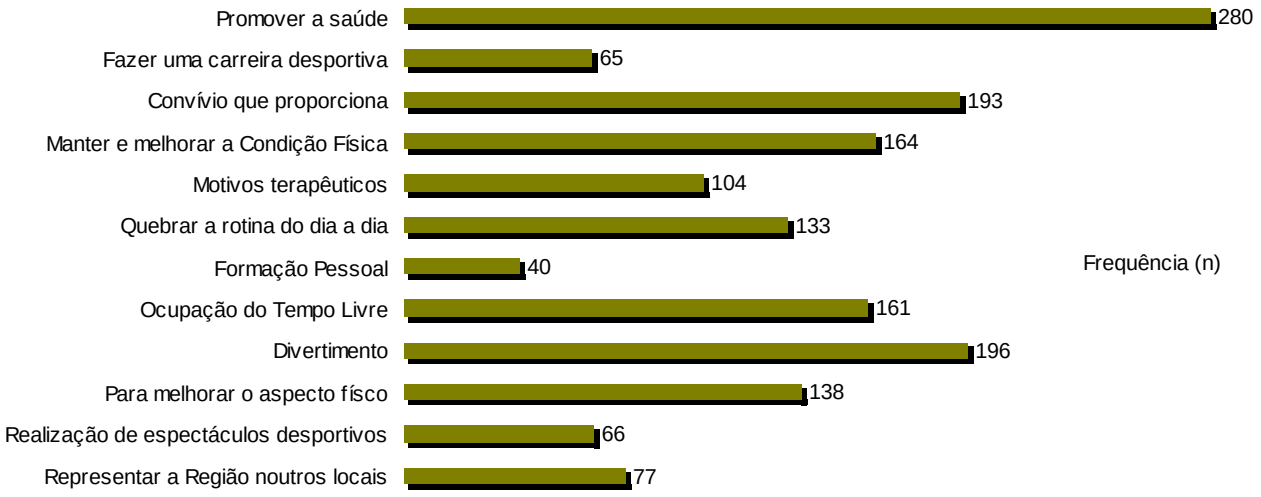


Figura 48: Razões de Prática/Importância do Índice de Rejeição

Os indivíduos que não praticam desporto e também não estão interessados em fazê-lo (36% da amostra) representam um número bastante considerável da população, não podendo em circunstância alguma ser ignoradas neste processo de apresentação dos resultados.

As razões invocadas por este sector da população para a não prática de desporto apresentam um conteúdo e até um aspecto gráfico substancialmente diferente da apresentação efectuada para o "Índice de Procura Não Satisfeita".

Da análise da figura 49, salientamos que as pessoas continuam a alegar a "Falta de Tempo" como principal limitação à prática de actividades físicas e desportivas, seguida de outra ordem de razões que indiciam um desconhecimento relativamente ao fenómeno desportivo, uma vez que a saúde, a idade e cansaço do dia deviam ser factores de motivação para a prática e não de impedimento.

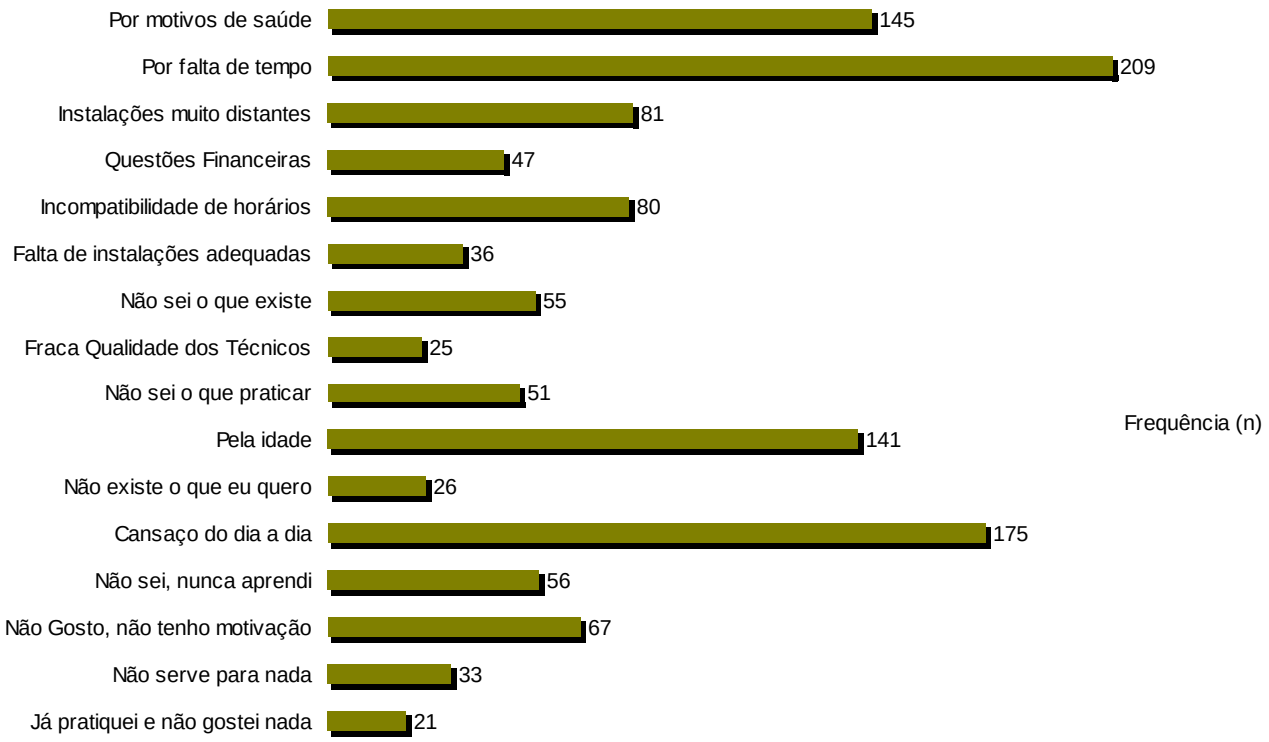


Figura 49: Razões de Não Prática do Índice de Rejeição

### 4.1.6. Razões de Prática

As razões porque os munícipes praticam, gostavam de praticar ou simplesmente valorizam as actividades físicas e desportivas, constituem os principais objectivos pelos quais se devem orientar os modelos e conteúdos das várias actividades oferecidas e, neste sentido motivam a análise global e comparativa que apresentamos de seguida.

De acordo com a construção do instrumento de recolha da informação já descrito, foi possível analisar esta variável crucial em todos os indivíduos amostrados, uma vez que até os 36% dos munícipes que não demonstraram vontade de integrar a prática desportiva foram convidados a eleger quais os factores de importância que atribuem desporto.

Na figura 50 pode observar-se o número de inquiridos que seleccionaram cada uma das razões definidas no questionário, como sendo as que consideram ser determinantes para o facto de serem praticantes, na vontade expressa de se tornarem praticantes ou ainda na importância que conferem à existência de serviços desportivos ao dispor da população que integram.

As frequências absolutas das selecções efectuadas são apresentadas por ordem decrescente, com vista a permitir uma leitura dos dados de forma imediata, o que leva naturalmente a uma alteração da ordem inicial das razões definidas, facto que nos suscita esta chamada de atenção.

Da leitura simples e descritiva destes dados salientamos, naturalmente, o grande número de registos na razão “Promover a Saúde” e “Manter e Melhorar a Condição Física”, que consideramos directamente relacionadas e interdependentes.

Este facto representa inequivocamente a relação de proximidade e de causalidade que a população do Concelho de Vouzela estabelece entre a prática de actividades físicas e desportivas e os aspectos relacionados com a sua saúde, sobretudo nas vertentes do “manter” e “promover”, ou seja a saúde preventiva.

A relação que estabelecemos com a saúde preventiva é confirmada pelo número de registos efectuados na razão “Motivos terapêuticos”, que apresenta uma frequência bastante mais reduzida.

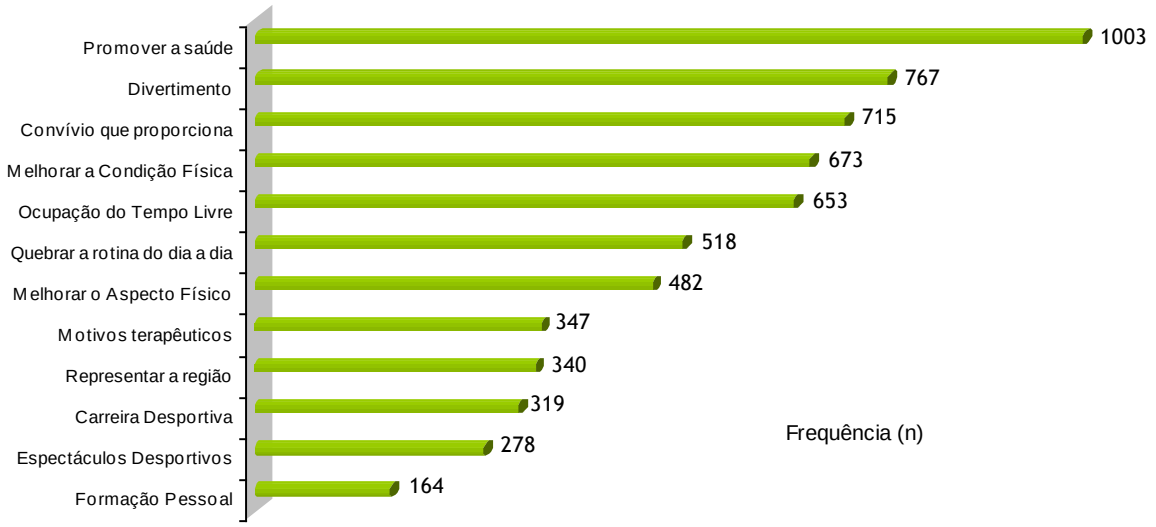


Figura 50: Razões/Importância de Prática Desportiva

Os aspectos que relacionam o desporto com a saúde são claramente identificados pelos indivíduos amostrados e sobejamente invocados pelos especialistas que apontam a inactividade como factor determinante na diminuição ou deterioração da condição física.

Os dados apresentados continuam a permitir-nos efectuar uma análise agrupada das razões seleccionadas, uma vez que as razões que apresentam as próximas maiores frequências de registo também são enquadráveis num só grupo de razões de cariz lúdico/social.

Com efeito, o “Divertimento”, “Convívio que Proporciona”, “Ocupação do Tempo Livre” e a “Quebrar a Rotina do Dia a Dia” são razões que pressupõem a necessidade da prática desportiva de carácter lúdico, o que confirma o progressivo distanciamento de maior parte da população relativamente às práticas desportivas de rendimento, onde a superação e a competição são valores quase únicos.

Por outro lado, estes dados levam-nos a depreender que o carácter de relações sociais intrínseco das clássicas formas e manifestações desportivas, que segundo os especialistas dará lugar à procura de formas autónomas de prática desportiva, não é a tendência verificada no Concelho de Vouzela, que considera relevantes as relações sociais e os aspectos lúdicos promovidos nas práticas de desporto.

Consideramos, aliás, que a tendência imposta pelas contingências do mundo laboral em muito vai prejudicar a coesão da “família” desportiva e, consequentemente, o

riquíssimo leque de valores sociais adquiridos quase inconscientemente com as práticas desportivas em grupo, situação que se irá reflectir no Índice de Participação das populações, sobretudo em termos de habituação, sistematização e fidelização à pratica de actividades físicas ou desportivas.

O segundo grupo de razões identificado pela população do Concelho de Vouzela coincide com a opinião dos especialistas, que defendem que depois das razões relacionadas com o rendimento desportivo, o desporto de recreação e o divertimento são o segundo grupo de motivos de prática desportiva, embora neste estudo a razão “Fazer uma Carreira Desportiva” ocupe, comparativamente com as outras, uma posição bastante discreta, indiciando que a população do Concelho está consideravelmente mais preocupada com outros factores relacionados com a valorização dos padrões de saúde e qualidade de vida.

Importa, neste contexto, recordar que o estudo foi concebido de acordo com os fundamentos do “Desporto para Todos” e, por isso, a amostra engloba indivíduos de todas as idades, sendo óbvio que para os mais velhos, o rendimento e a competição assumem um valor mais reduzido.

As razões mais invocadas pelos inquiridos relacionam-se com a preocupação crescente da imagem pessoal, a estética, a saúde enfim a adequação a padrões da sociedade moderna ou pós-moderna, contextualizados com a evolução da humanidade, onde assumem destaque razões como “Melhorar o Aspecto Físico”, que também registou um número considerável de selecções por parte da população em estudo.

Relativamente aos trabalhos produzidos que abordam esta questão, estes dois grupos de razões (saúde e lazer) enquadram-se também nas razões mais significativas, quer nos estudos de âmbito local, quer de âmbito nacional, onde a condição física e o lazer assumem um papel de igual destaque.

No intuito de identificar claramente as posições assumidas pela totalidade das respostas validadas neste item do questionário, na figura 51 podem observar-se as percentagens de registos efectuados pelos 1418 inquiridos que procederam e não procederam à selecção das respectivas razões de prática ou existência de serviços desportivos.

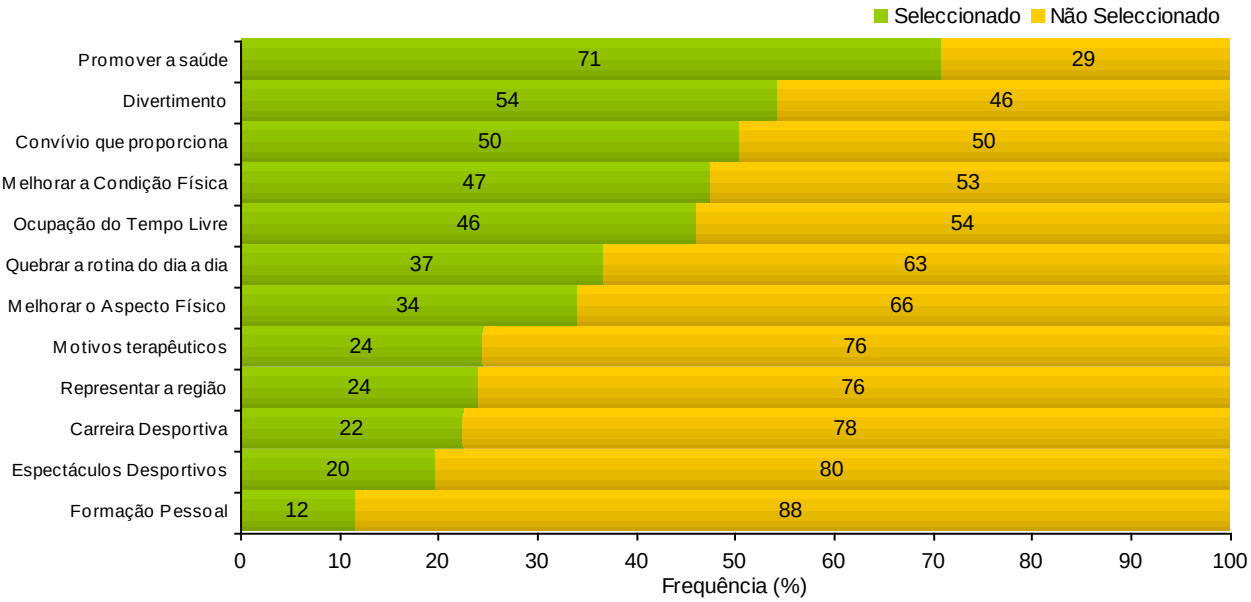


Figura 51: Razões de Prática Desportiva/Percentagem de Registos

Atendendo à facilidade de leitura da figura e à análise já efectuada sobre este assunto salientamos, apenas, que a selecção das razões definidas no instrumento de pesquisa só é igual ou superior a 50% dos indivíduos amostrados nas seguintes razões:

- Promover a Saúde;
- Divertimento;
- Convívio que Proporciona.

Se analisarmos esta variável, considerando a opinião dos inquiridos em relação aos índices de prática, verificamos que a percentagem relativa das selecções efectuadas decresce consideravelmente dos indivíduos que constituem o “Índice de Participação”, para os indivíduos que compõem o “Índice de Procura não Satisfeita” e, bastante menos, para os que representam o “Índice de Rejeição”.

Consideramos este facto algo preocupante, porque nos leva a considerar que é mais forte a convicção dos praticantes do que daqueles que gostavam de praticar, que demonstram não ter tantas razões como os praticantes para justificar esse interesse. No entanto, é aceitável compreender que as vantagens da prática sejam mais facilmente percepcionadas por quem lida directamente com elas e sente o impacto que representam na sua vida.

Na figura 52 podemos observar o peso relativo com que cada índice (Participação, Procura Não Satisfeita e Rejeição) contribui para os registos efectuados na totalidade das

razões seleccionadas, verificando-se um equilíbrio em relação ao índice propriamente dito. Da análise da figura merecem destaque os seguintes casos:

- "Fazer uma Carreira Desportiva" para o "Índice de Participação" que como sabemos é maioritariamente constituído por indivíduos mais novos;

- "Manter e Melhorar a Condição Física" no "Índice de Participação", que comprova a preocupação com os aspectos relacionados com a saúde e o lazer nos indivíduos que integrar a prática;

- "Motivos Terapêuticos" e "Promover a Saúde" no "Índice de Rejeição" que, como também já foi referido, engloba uma percentagem muito considerável de pessoas que pertencem aos grupos de idade mais avançada e reconhecem no desporto, uma relação positiva com os aspectos relacionados com a saúde.

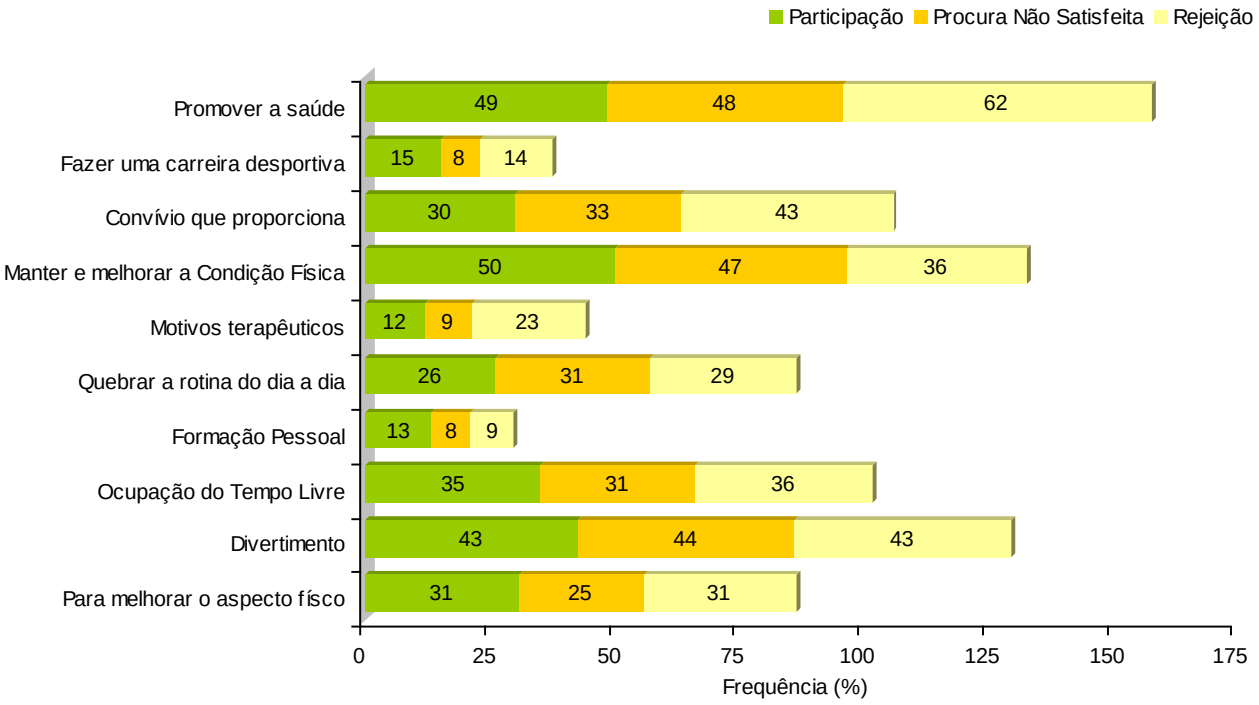


Figura 52: Razões de Prática Desportiva por Índice de Prática

Relativamente ao cruzamento das razões de prática com as variáveis do estudo (sexo, grupos de idade e zona de residência), propomos inicialmente a observação da figura 53, onde as diferenças registadas estão relacionadas com a preocupação crescente

das mulheres relativamente à saúde preventiva e também terapêutica e ao maior número de vezes seleccionadas pelos homens a razão “Fazer uma Carreira Desportiva”, facto não muito relevante porque, como já foi referido, não é uma questão central na análise das razões que os munícipes invocam para a prática ou importância da manutenção de uma vida desportivamente activa.

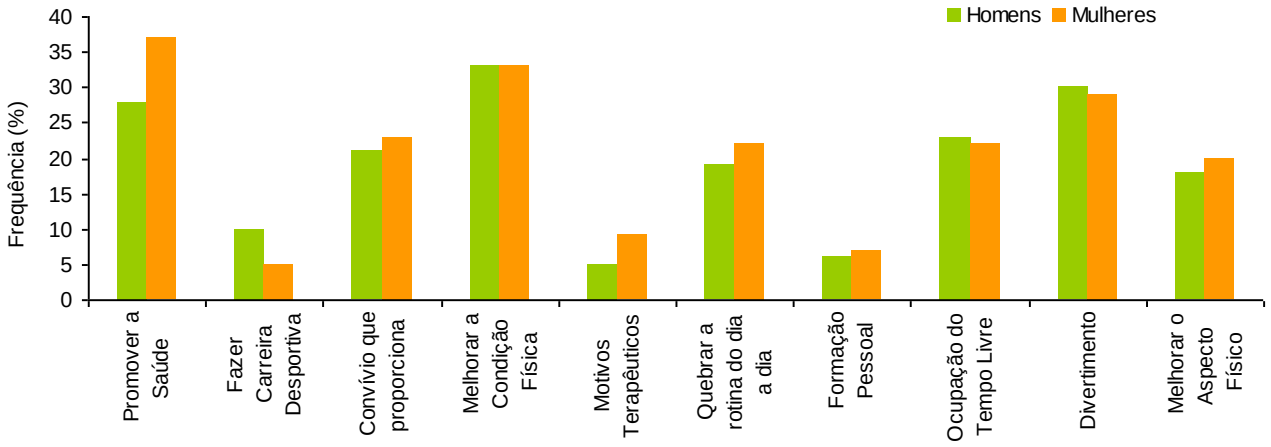


Figura 53: Razões de Prática Desportiva segundo o Sexo

Na figura 54, relativa à análise segundo os grupos de idade, merece destaque a maior prevalência de vezes seleccionadas as seguintes razões:

- “Prover a saúde” nos níveis etários mais baixos;

- “Fazer uma Carreira Desportiva”, “Divertimento” e “Ocupação do Tempo Livre” à medida que o nível etário baixa, facto que indicia desejo de competição dos mais novos ou a impossibilidade de frequência de espaços e serviços que compensem a rotina quotidiana, através da ocupação do tempo livre, em actividades de lazer e recreação.

Esta circunstância, embora determinante no processo de construção da oferta desportiva, constitui um alerta global importante para a sociedade, no âmbito da responsabilidade colectiva de criar estratégias ocupacionais que contribuam para evitar desvios comportamentais cada vez mais comuns.

No caso específico da leitura destes dados, os riscos agravam-se, se atendermos ao facto de que as maiores frequências de selecção se verificam nos primeiros grupos etários que, como sabemos, constituem o sector da população tradicionalmente mais vulnerável a esse tipo de desvios.

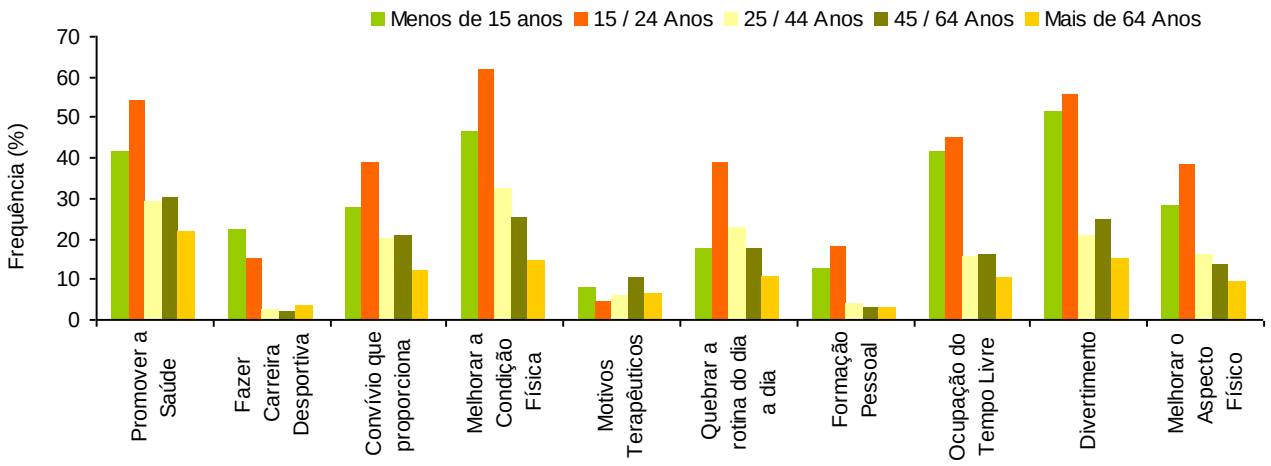


Figura 54: Razões de Prática Desportiva segundo o Grupo de Idade

Na figura 55 pode observar-se a distribuição de frequência relativamente às zonas de residência e, neste caso, existem poucas diferenças dignas de registo, verificando-se uma tendência constante entre as diversas zonas onde as pessoas residem.

O único motivo de destaque relativamente às diferenças de frequência percentual entre as diversas zonas é que na zona “Centro” se verifica um maior número de registos com destaque para as razões relacionadas com a saúde. Relativamente às outras zonas do Concelho as razões “Divertimento” e “Convívio que Proporciona”, obtêm um maior número de registos na “Zona Este” relativamente à “Zona Oeste”.

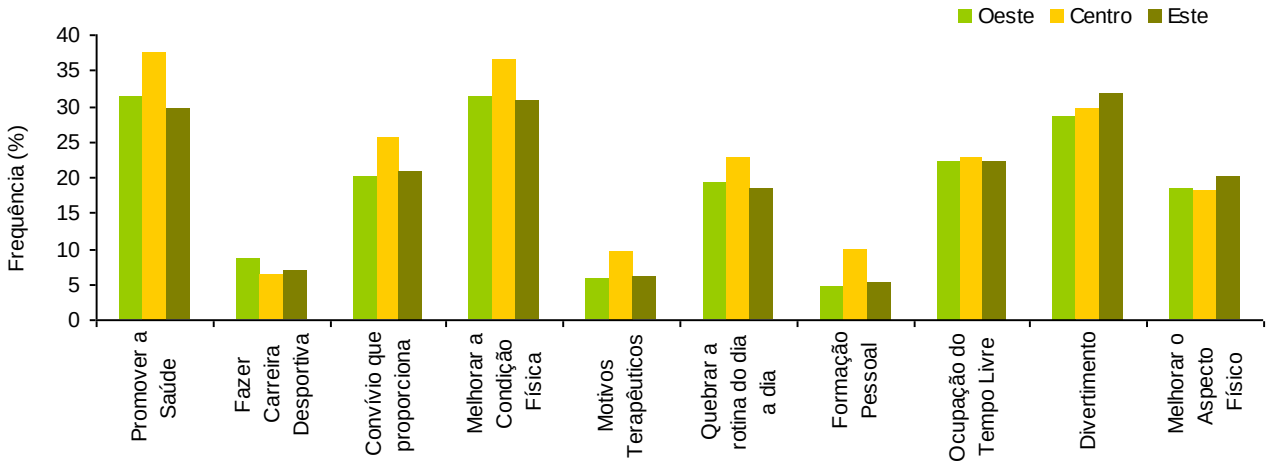


Figura 55: Razões de Prática Desportiva segundo a Zona de Residência

## 4.1.6. Razões de Não Prática

As razões que estão na base da decisão ou impossibilidade de não praticar actividades físicas ou desportivas constituem o propósito da elaboração da apresentação que efectuamos de seguida.

Relativamente à análise destas razões seleccionadas pela totalidade dos indivíduos que não praticam desporto ("Índice de Procura Não Satisfeita" e "Índice de Rejeição"), na figura 56 pode observar-se a comparação entre o número de vezes que foram seleccionadas cada uma delas, através da sua apresentação por ordem decrescente, como também já efectuámos para as razões que motivam a prática desportiva dos inquiridos.

Neste item entendemos adequado relembrar o número bastante considerável de indivíduos que compõem estes índices que representam 76% do universo em estudo, e por essa razão consideramos vinculativo na elaboração de qualquer plano estratégico para desenvolvimento do desporto.

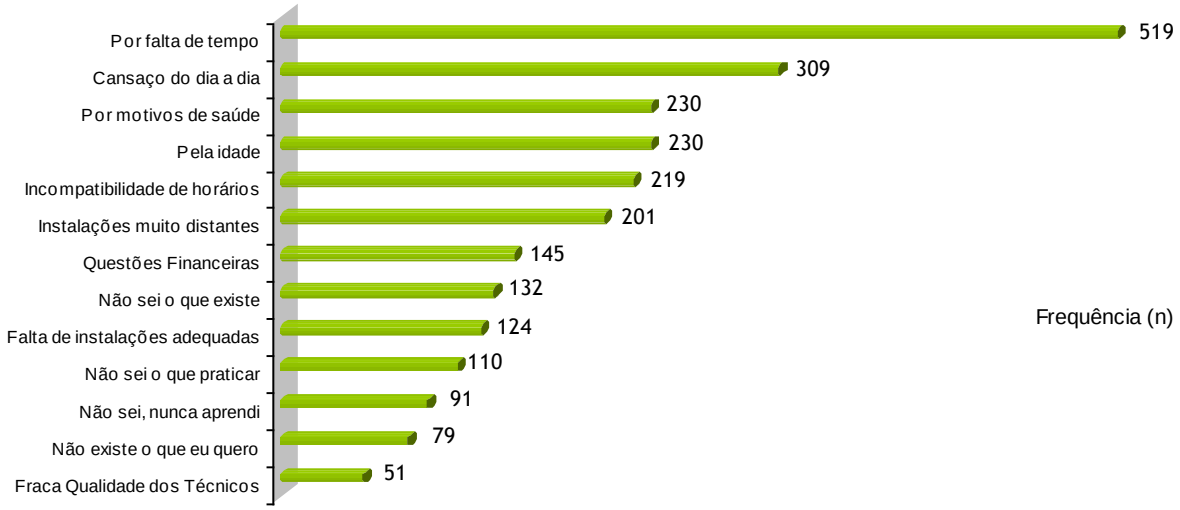


Figura 56: Razões de Não Prática Desportiva

Da comparação do número de registos ilustrados graficamente, salientamos o número de vezes que foram seleccionadas as razões "Por Falta de Tempo" e "Incompatibilidade de Horários", que estão directamente relacionadas quanto ao seu conteúdo e representam grande quantidade de registos verificados.

Das restantes razões apresentadas, voltamos a destacar os factores que também foram eleitos como inibidores, nomeadamente o “Cansaço do Dia a Dia”, “Por Motivos de Saúde” e “Por Motivos de Idade” que, efectivamente determinam estarmos na presença de um paradoxo só compreensível, ou porque a oferta desportiva é desadequada, ou porque existe uma complexa desinformação relativamente à cultura desportiva e contornos actuais do que deve ser a prática das actividades físicas.

Com efeito, é suposto que a integração das pessoas na actividade física não esteja condicionada à sua idade, que a participação desportiva contribua para a melhoria da saúde das populações, que o facto de não serem tão saudáveis não impeça a prática de actividades próprias e/ou adequadas a cada caso particular e que a fadiga quotidiana seja atenuada pela participação em actividades físicas ou desportivas agradáveis de lazer e recreação.

As outras limitações de vária ordem, embora menos seleccionadas, devem ser atendidas pelas entidades que planeiam e promovem a oferta desportiva que se prevê diversificada a todos os níveis (financeiro, grau de complexidade e descentralização).

No cálculo da percentagem de indivíduos que seleccionam cada uma das razões (figura 57), verificamos que é quase sempre muito maior a quantidade de indivíduos que não selecciona determinada razão, facto que indicia que as razões apresentadas pelas pessoas são bastante heterogéneas.

Da observação global dos dados que constam na figura, salientamos o facto recorrente de quase metade deste grupo de pessoas continuar a eleger a “Falta de Tempo” como factor de grande inibição para a participação nas actividades físicas e desportivas.

Esta constatação leva-nos a questionar a tendência do aumento do tempo livre defendida por diversos especialistas ou a problematizar o grau de importância que as populações conferem ao desporto, na ocupação dos seus tempos livres.

O problema da ocupação dos tempos livres, através da prática salutar de actividades físicas ou desportivas, remete-nos novamente para a necessidade de intervir ao nível da cultura desportiva das populações.

Esta circunstância incompreensível (mais tempo livre/falta de tempo) assume relevância nacional, uma vez que todos os estudos realizados, incluindo o de âmbito

nacional já referenciado, apresentam invariavelmente a razão “Falta de Tempo” como sendo um dos factores limitadores da prática desportiva.

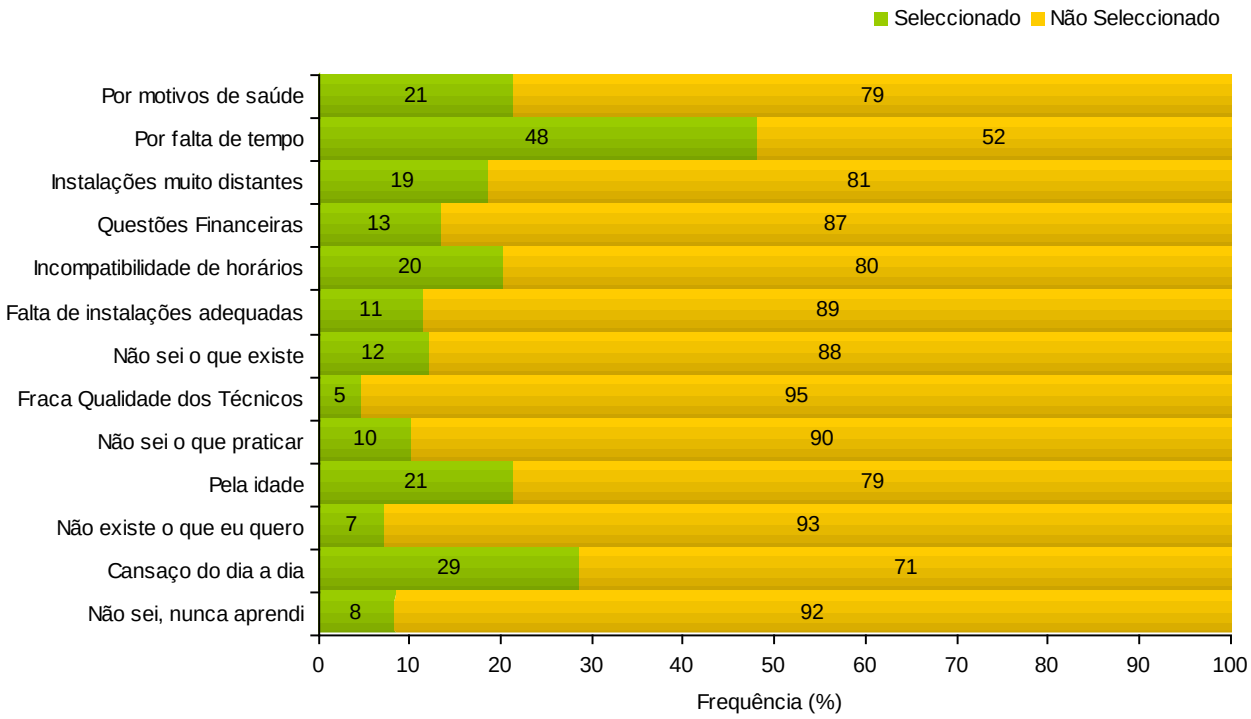


Figura 57: Razões de Prática Desportiva/Percentagem de Registos

Embora a “Falta de Tempo” também seja a primeira alegação para a abstinência, as razões que imediatamente a seguir apresentam maior número de registo são “Por Motivos de Saúde”, “Pela Idade” e “Cansaço do Dia a Dia” que, na análise do “Índice de Procura Não Satisfeita”, se apresentavam num lugar de relevância mais insignificante.

A alteração geral no sentido da selecção das razões apresentadas no parágrafo anterior são, como já referimos, dignas de uma análise especial que viabiliza o aumento da informação disponível e está certamente relacionada com o facto da prática de actividades físicas decrescer com a idade. Assim, o grupo de indivíduos que constituem o “Índice de Rejeição” é constituído por pessoas que pertencem aos grupos etários mais avançados que, em grande parte, partilham dos preconceitos equívocos de que as actividades físicas e desportivas são para ser praticadas por indivíduos jovens e fortes, espadaúdos, saudáveis e capazes de ganhar e superar os melhores recordes.

Quando efectuamos a comparação entre os dois grupos (figura 58), constatamos rapidamente a diferença que existe entre eles, uma vez que no “Índice de Procura Não

Satisfeita" sobressaem as razões de ordem organizacional, logística e até financeira. O "Índice de Rejeição" privilegia a selecção de razões paradoxais que devem ser ultrapassadas com recurso a estratégias de mudança da cultura e mentalidade das pessoas que deviam praticar actividade física, mas também das que promovem o desporto.

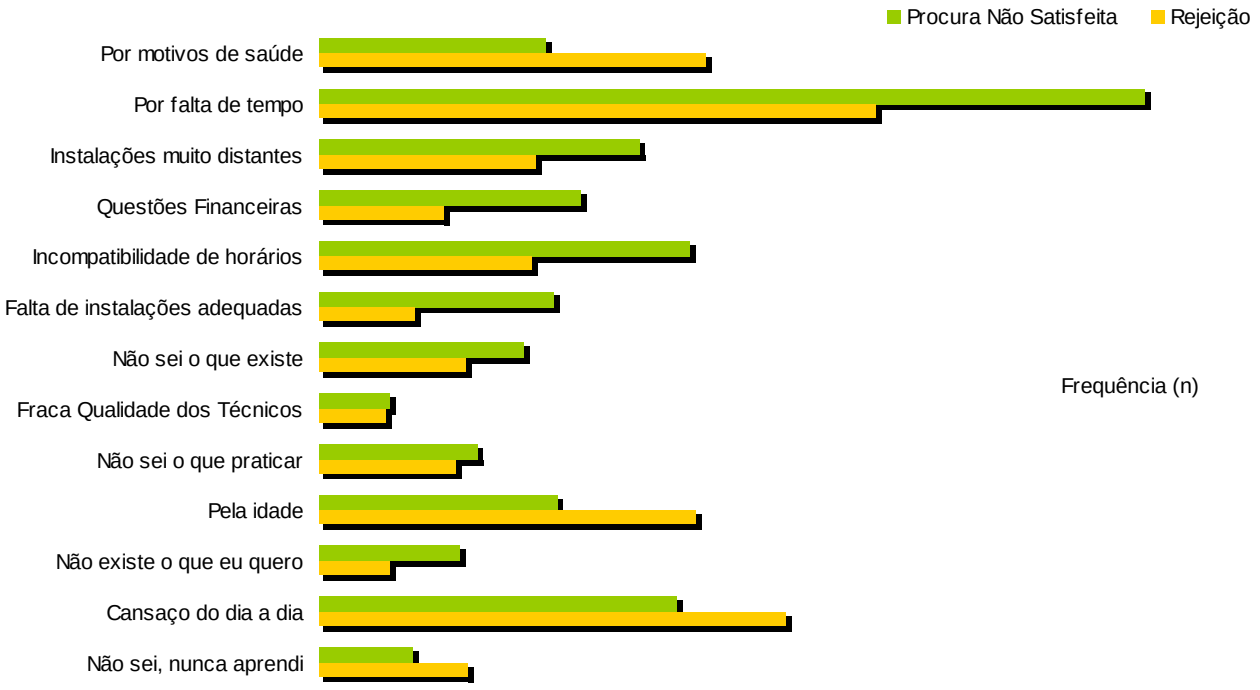


Figura 58: Razões Gerais de Não Prática

A exemplo da apresentação que efectuámos para as razões de prática, propomos a observação das próximas figuras relativas ao cruzamento das razões de não prática com as variáveis do estudo (sexo, grupos de idade e zona de residência), que confirmam as análises já efectuadas.

Na figura 59 podemos observar, por um lado, que as mulheres são o género sexual que efectua o maior número de registos e por outro constatar a sua insatisfação, falta de informação e passado desportivo, uma vez que além das "habituais", seleccionam em maior quantidade razões como "Não existe o que eu quero", "Não sei o que existe" e "Não sei, nunca aprendi", que sublinha o menor relacionamento que mantêm com o fenómeno desportivo nos dias actuais e sobretudo no passado onde, como sabemos, a participação das mulheres era menor. Relativamente a ambos os sexos, devemos destacar a "Falta de

tempo" e o "Cansaço do dia a dia" como as razões mais seleccionadas e sobre as quais já efectuamos as respectivas considerações.

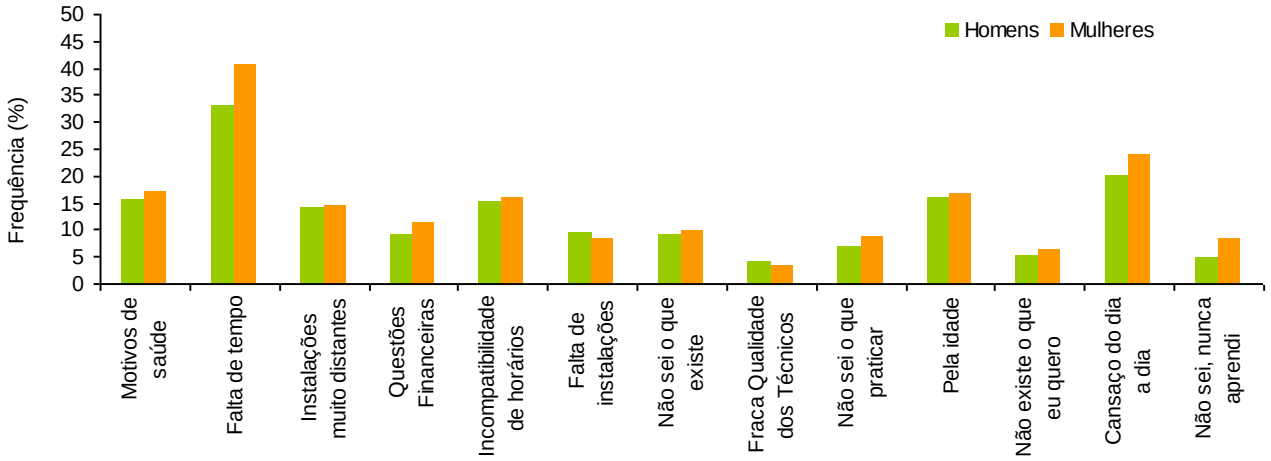


Figura 59: Razões de Não Prática Desportiva segundo o Sexo

Da observação da figura 60, referente às diferenças percentuais segundo os grupos de idade, merecem-nos destaque a confirmação das seguintes considerações:

- Os grupos etários mais avançados são efectivamente os que alegam mais as razões paradoxais, como os motivos de saúde e a idade para não praticarem desporto, o que nos leva a considerar a carência de informação neste estrato da população;

- A falta de informação e passado desportivo dos mais velhos é realçada através da selecção, também considerável, que efectuam nas razões "Não sei o que existe" e "Não sei, nunca aprendi";

- Os maiores constrangimentos nos grupos de idade intermédios estão relacionados com a falta de tempo e a incompatibilidade de horários;

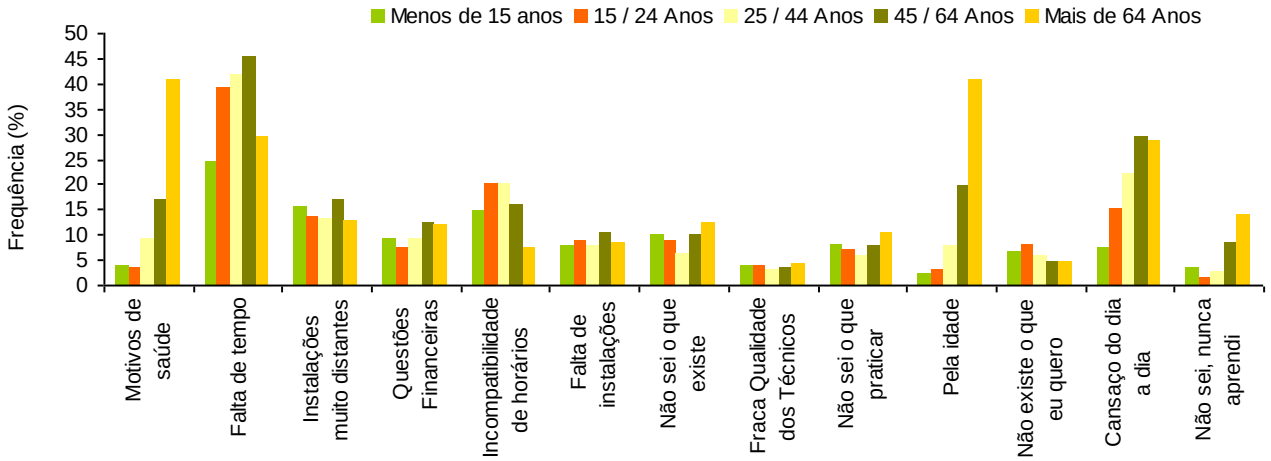


Figura 60: Razões de Não Prática Desportiva segundo o Grupo de Idade

A distribuição de frequência percentual que consta na figura 61, relativa às zonas de residência, revela a existência de poucas diferenças das quais destacamos as razões, “Instalações muito distantes” e “Falta de instalações desportivas” que são naturalmente as razões menos apontadas pelos indivíduos que residem na “Zona Centro”, que coincide com o centro do Concelho;

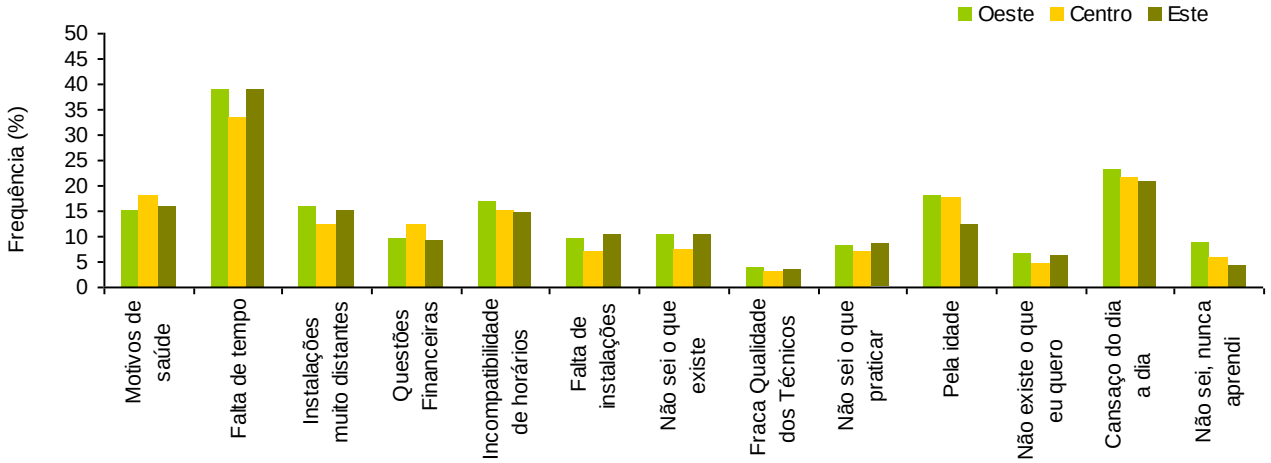


Figura 61: Razões de Não Prática Desportiva segundo a Zona de Residência

Consideramos que relativamente aos constrangimentos e razões apresentadas para o absentismo de uma parte considerável da população, ficou claro que na sua maioria estão relacionados com a falta de tempo e incompatibilidade de horários.

No entanto, não devem ser ignorados os motivos relacionados com a cultura desportiva das populações, que as fazem alegar a saúde e a idade como constrangimentos para manter uma vida desportiva activa, facto que certamente decorre ou da insuficiência de informação sobre este assunto, ou da oferta existente, que eventualmente privilegia as práticas desportivas para pessoas novas, saudáveis e fortes, ignorando a adequação necessária aos potenciais mas diversificados segmentos de mercado.

O planeamento da oferta desportiva deve atender principalmente às razões enumeradas e a toda a informação disponível. Deve, no entanto, incluir outras razões manifestadas pelos indivíduos amostrados, como a falta de orientação desportiva, as questões financeiras e instalações muito distantes que apresentam contornos que, não estando directamente relacionados com a vontade própria dos indivíduos, remetem o problema da maximização do Índice de Participação Desportiva, quer para o estatuto sócio económico dos indivíduos que consideramos que, por si só, não justifica a decisão

de sedentarismo voluntário, quer para as linhas de orientação e missão definidas pelos vários sistemas e entidades envolvidas na dinamização das actividades físicas e desportivas.

## 4.2. Infra-Estruturas Desportiva

A oferta desportiva consubstanciada na existência de recintos desportivos que possibilitem às organizações a elaboração e efectivação dos seus programas de serviços desportivos, e aos munícipes e grupos informais de pessoas a possibilidade de se auto organizarem na prática de actividades físicas e desportivas, constitui factor determinante na percepção das condições infraestruturais de determinado Concelho ou região e, consequentemente, um elemento fundamental na definição estratégica de Marketing Territorial.

As infra-estruturas desportivas assumem um papel de dupla importância na concretização do desígnio geral de desenvolvimento desportivo, uma vez que podem constituir só por si uma parcela da oferta desportiva de uma região onde os munícipes podem desenvolver as suas actividades físicas informais e são imprescindíveis na concretização de grande parte dos serviços desportivos que pressupõem organização formal e pessoal em contacto (serviços puros), como é o caso do desporto de formação, escolar, de rendimento e outros.

A quantidade e qualidade das instalações desportivas e a sua distribuição espacial em qualquer território influencia determinantemente a acessibilidade dos cidadãos aos locais de prática e, consequentemente, o seu grau de participação em actividades físicas e desportivas, uma vez que estas se realizam predominantemente em infra-estruturas específicas e adequadas.

Não nos parece polémico afirmar que as características gerais do conjunto de instalações desportivas artificiais de uma localidade, concelho ou zona habitacional traduz a vocação desportiva dessa parcela territorial e faz depender de si a existência de actividades mais ou menos organizadas e o processo de democratização do desporto dentro dos princípios da universalidade, não discriminação, descentralização e equidade social, de acordo com o que é determinado na lei quadro do desporto.

Contextualizar o Concelho de Vouzela com os dados existentes relativos a Portugal Continental e as normas definidas pelos organismos que tutelam o País e a Comunidade

Europeia, relativamente aos $m^2$ de instalações desportivas que existem ou deviam existir, por habitante, nos diversos tipos de recintos definidos, é tarefa imprescindível, no entanto teremos que salientar os seguintes pressupostos que consideramos fundamentais.

i) Os critérios existentes definidos pelas entidades responsáveis são um ponto de referência global, uma vez que o seu carácter generalista não se adequa às particulares características de cada local ou região, por exemplo através da consideração de factores climatéricos ou de informação resultante de estudos sobre a procura desportiva, como aliás é defendido pelos especialistas desta área.

Mesmo sem ultrapassar as fronteiras do nosso País, dizer que os critérios de edificação do parque desportivo no Algarve ou no Minho, no interior ou no litoral devem obedecer aos mesmos critérios, parece-nos um erro óbvio.

ii) Impõe-se salientar que o nosso estudo não atende ao estado de conservação das infra-estruturas desportivas, procedendo-se a um levantamento e registo de todos os recintos, sendo esse factor ignorado no cálculo dos rácios entre o $m^2$ útil de instalações e o número de habitantes.

Conscientes de que existem várias infra-estruturas em mau estado de conservação, algumas inactivas e outras abandonadas, considerámos importante registar todos os recintos, pela sua efectiva existência, e atendendo a que os próprios resultados obtidos neste estudo poderão apontar para a necessidade de uma intervenção específica nesta ou naquela tipologia de recintos, por exemplo de requalificação ou até extinção.

iii) Por último gostaríamos de alertar para o facto de que as infra-estruturas especiais não entram nas comparações efectuadas, porque as normas estabelecidas não o permitem.

A apresentação desta parte do estudo, reveste-se de um carácter consideravelmente mais objectivo, uma vez que na maior parte dos casos, os dados absolutos apresentados não são susceptíveis de interpretação particular. Neste sentido, tentamos apresentar quadros e figuras de fácil leitura que permitam a análise directa e elucidativa.

As primeiras figuras, directamente relacionadas com os recursos desportivos existentes no Concelho, descrevem o tipo de infra-estruturas de acordo com as tipologias que foram definidas no capítulo de metodologia.

Na figura 62, podemos observar o número total de cada tipo de infra-estruturas desportivas existentes em Vouzela. Se considerarmos que o número total de recintos é 56, teremos que concluir que grande parte dos recintos existentes se enquadra no âmbito de complexos desportivos, ou seja no mesmo espaço físico de outros e provavelmente servidos pelas mesmas estruturas de apoio.

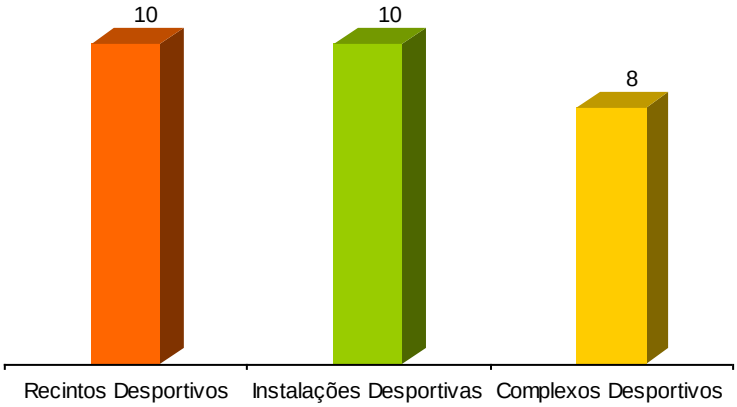


Figura 62: Infra-estruturas do Concelho

Considerando as Zonas definidas neste estudo, apresentamos na figura 63 os mesmos dados da figura anterior mas agora de acordo com as valências existentes em cada um dos conjuntos de Freguesias, para que possamos estabelecer uma primeira análise às diferenças existentes.

Com efeito, da leitura da figura transparece de imediato que na “Zona Centro” é a que se encontra melhor apetrechada e que na “Zona Este” existe um número bastante mais reduzido de infra-estruturas com estruturas de apoio, nomeadamente balneários, que como sabemos está directamente relacionada com as manifestações desportivas mais organizadas, federadas ou de rendimento.

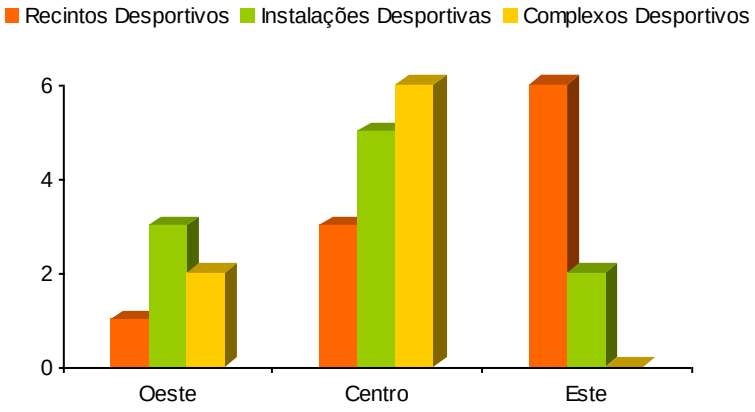


Figura 63: Infra-estrutura por Zonas

O tipo de infra-estruturas existentes constitui efectivamente uma primeira análise determinante para o tipo de desporto que pode ser implementado em determinada ares territorial e, atendendo à importância dessa informação, apresentamos as quatro figuras que se seguem (figuras 64,65,66 e 67) a percentagem relativa com que cada uma das zonas predefinidas contribui para os números absolutos representados na figura anterior e para o somatório de infra-estruturas identificadas que representa o conjunto de todos os registos efectuados.

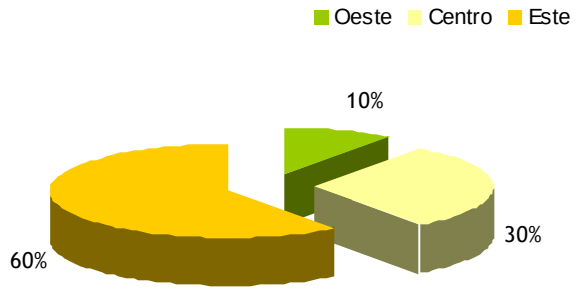


Figura 64: Recintos Desportivos por Zona

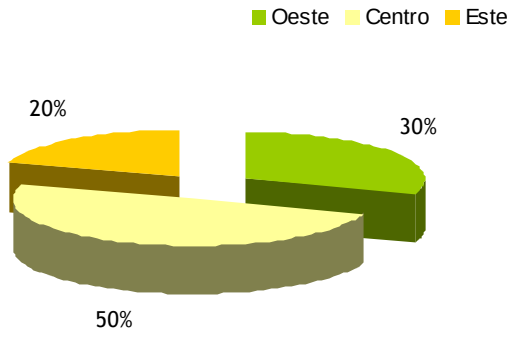


Figura 65: Instalações Desportivas por Zona

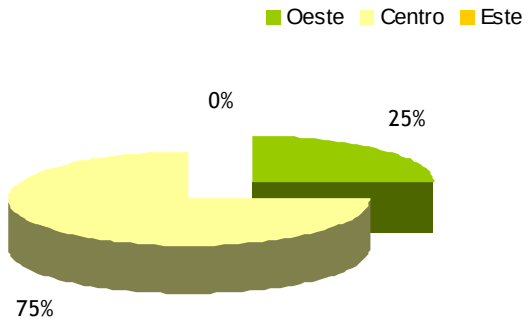


Figura 66: Complexos Desportivos por Zona

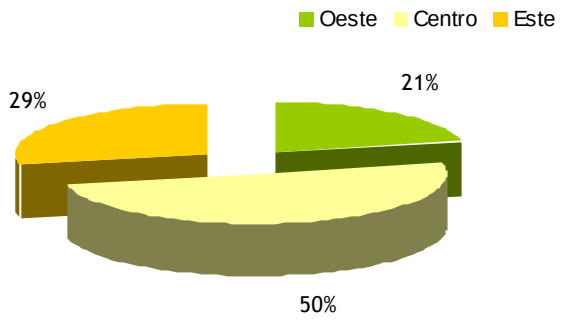


Figura 67: Infra-estruturas Desportivos por Zona

Da análise destas figuras, salientamos apenas a confirmação do melhor apetrechamento da “Zona Centro”, quer em termos de quantidade, quer em termos de qualidade se considerarmos que as instalações com estruturas de apoio, sobretudo em termos da existência balneários se tornam mais versáteis e polivalentes que os recintos desportivos que pressupõem maioritariamente, a prática de actividades físicas e desportivas de carácter mais informal de lazer ou recreação.

Seguidamente, procedemos à apresentação mais pormenorizada dos recintos existentes em cada uma das zonas, relativamente à caracterização das áreas desportivas existentes e respectivo cálculo dos rácios (metro quadrado de área desportiva por habitante) para podermos estabelecer um termo de comparação com normas apresentadas na metodologia deste estudo.

### 4.2.1. Recintos Desportivos por Zona

Iniciamos a apresentação de cada uma das zonas, com uma figura onde estão representados o número de recintos que cada Freguesia dispõe para podermos identificar quais os estratos base que representam a maior peso relativo em cada zona.

No entanto, a informação das próximas figuras não constitui um grande indicador de classificação, porque não estabelece uma relação, nem com a quantidade de residentes, nem com a área territorial de cada Freguesia. Importa salientar ou sublinhar que não faz sentido determinar estas relações em espaços territoriais tão pequenos e tão desertificados porque, como já referimos anteriormente, não faz sentido e não é possível criar condições infraestruturais em territórios onde não existem pessoas suficientes para os utilizar e tornar rendáveis.

Na figura 68, podemos observar o número de recintos que existe em cada Freguesia da “Zona Oeste”, salientado que existe algum equilíbrio entre as três primeiras Freguesias e que apenas, Carvalhal de Vermilhas se destaca pela negativa, provavelmente porque se trata de uma Freguesias bastante mais pequena, quer em termos de número de residentes, quer em termos de área geográfica.

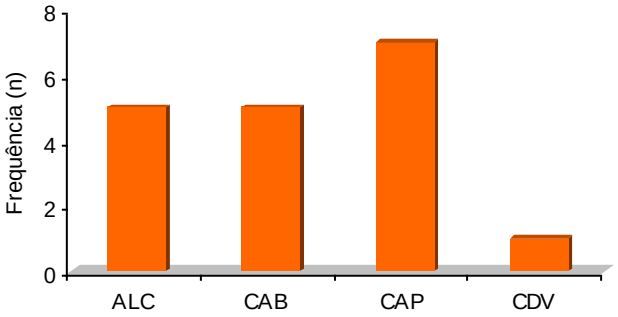


Figura 68: Número de Instalações por Freguesia/Oeste

Na figura 69, podemos observar o número de recintos que existe em cada Freguesia da “Zona Centro”. Nesta figura o desequilíbrio é consideravelmente maior,

sobretudo pela inclusão da Freguesia de Vouzela que representa a sede do Concelho e dispõe de um número de recintos bastante maior do que as outras. Esta circunstância, mesmo que possa estar errada, se não for natural é certamente habitual em praticamente todas os Concelhos.

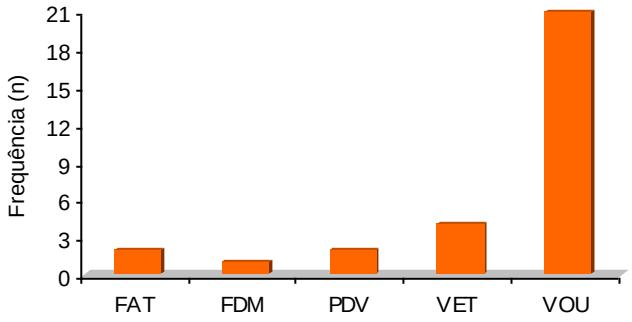


Figura 69: Número de Instalações por Freguesia/Centro

Na figura 70, podemos observar o número de recintos que existe em cada Freguesia da "Zona Este" que é zona com menor número de residentes e área geográfica. Os número de recintos existentes nas diversas Freguesias desta zona correspondem à densidade populacional de cada uma delas e a única consideração que nos merece a observação desta figura é que a Freguesia de Queirã, embora disponha de mais um recinto representa mais de metade da área territorial que compõe esta zona.

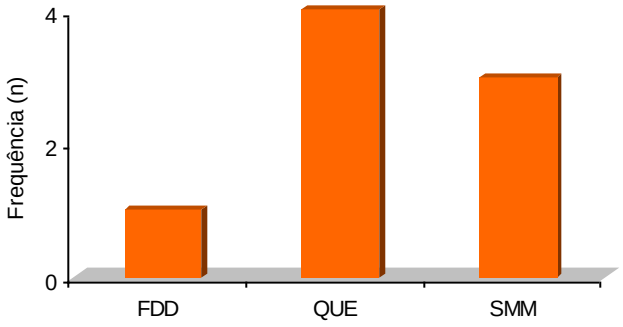


Figura 70: Número de Instalações por Freguesia/ Este

Considerando que neste estudo foram adoptadas as tipologias de recintos utilizadas no Atlas Desportivo Nacional existente, propomos a leitura dos próximos quadros e figuras relativos ao número de recintos existentes em cada Freguesia e nas três zonas predefinidas.

O quadro 20, resume os recursos espaciais de cada uma das Freguesias que constitui a "Zona Oeste", relativamente ao número absoluto de instalações que cada uma dispõe, associada às diversas tipologias utilizadas.

Quadro 20: Recintos Desportivos da Zona Oeste

| FREGUESIAS | Grandes Campos | Pequenos Campos | Pavilhões | Campos de Ténis | Piscinas Cobertas | Piscinas Descobertas | Pistas de Atletismo | Salas de Desporto | Especiais | TOTAIS |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Alcofra | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | 5 |
| Cambra | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 2 | 5 |
| Campia | 1 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 2 | 7 |
| Carvalhal de Vermilhas | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| **TOTAL** | **3** | **2** | **1** | **0** | **0** | **0** | **0** | **3** | **9** | **18** |

Na figura 71 podemos observar o número total de recintos desportivos por tipologia da "Zona Oeste", salientando a supremacia dos recintos "Especiais" que poderão ser bastante adequados numa zona de montanha onde se aconselha a rendabilização das actividades relacionadas com os desportos de natureza e aventura. Devemos ainda salientar que nesta zona existe um Agrupamento de Escolas construído recentemente e neste sentido grande parte destas valências desportivas pertencem ao sistema escolar público.

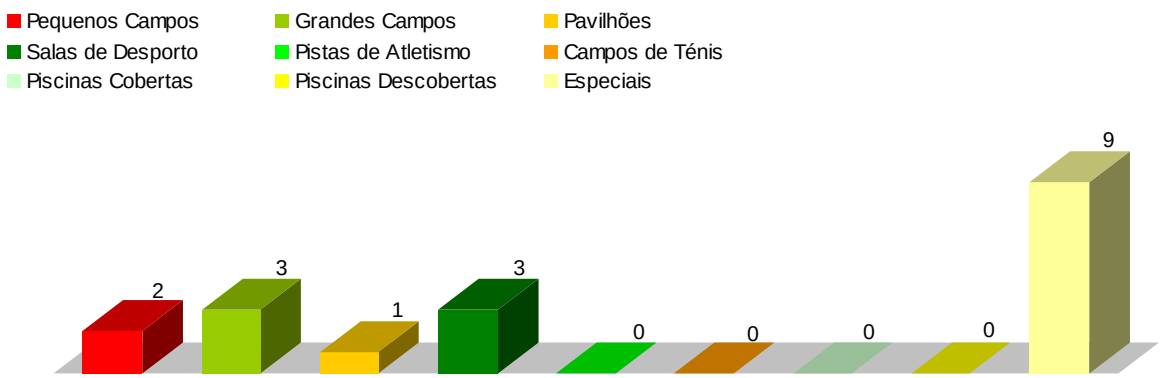


Figura 71: Recintos Desportivos da Zona Oeste

A "Zona Centro" como já constatámos representa a área territorial melhor apetrechada em termos de recintos, o quadro 21, ilustra essa circunstância e realça a

diversidade das valências existentes no centro do Concelho, uma vez que na Freguesia de Vouzela existem recintos de todas as tipologias à excepção de "Pistas de Atletismo".

Quadro 21: Recintos Desportivos da Zona Centro

| FREGUESIAS | Grandes Campos | Pequenos Campos | Pavilhões | Campos de Ténis | Piscinas Cobertas | Piscinas Descobertas | Pistas de Atletismo | Salas de Desporto | Especiais | TOTAIS |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Fataunços | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 |
| Fornelo do Monte | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Paços de Vilharigues | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 2 |
| Ventosa | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 4 |
| Vouzela | 1 | 7 | 2 | 2 | 1 | 3 | 0 | 2 | 3 | 21 |
| **TOTAL** | **3** | **11** | **2** | **2** | **1** | **3** | **0** | **4** | **4** | **30** |

Na figura 72 podemos observar a distribuição por tipologia dos recintos desportivos da "Zona Centro", salientando a diversidade de recintos em relação às outras zonas, consequência da presença da Freguesia de Vouzela, a quantidade considerável de "Pequenos Campos" e facto de não existirem mais "Grandes Campos" que nas outras zonas, facto que não nos parece preocupante se atendermos à reduzida utilização e polivalência deste tipo de recinstos.

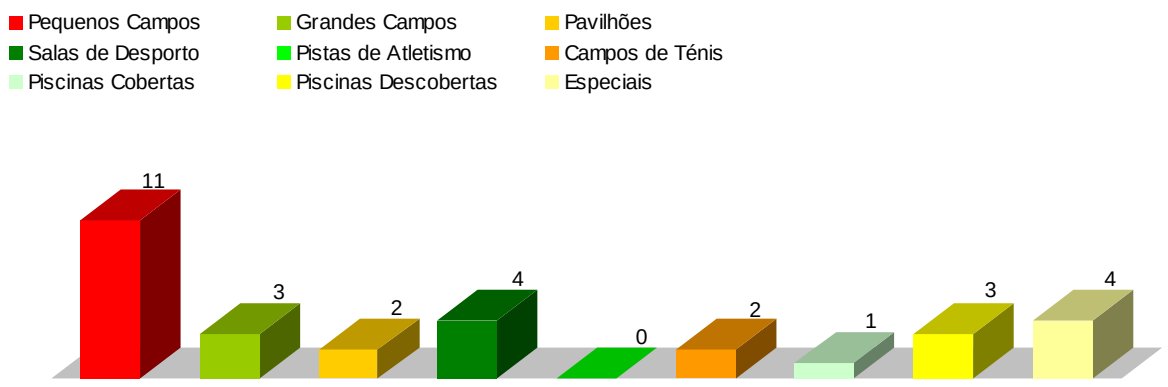


Figura 72: Recintos Desportivos da Zona Centro

O quadro 22, resume os recursos espaciais de cada uma das Freguesias que constitui a "Zona Este", que como já foi observado representa a área territorial com menos recursos do Concelho. Nesta zona salientamos o facto de haver apenas espaços ao ar

livre ("Grandes Campos" e "Pequenos Campos") e um espaço adaptado para a leccionação das aulas de Expressão Físico Motora" do 1º Ciclo do Ensino Básico que considerámos uma "Sala de Desporto".

Quadro 22: Recintos Desportivos da Zona Este

| FREGUESIAS | Grandes Campos | Pequenos Campos | Pavilhões | Campos de Ténis | Piscinas Cobertas | Piscinas Descobertas | Pistas de Atletismo | Salas de Desporto | Especiais | TOTAIS |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Figueiredo das Donas | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Queirã | 3 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 |
| São Miguel do Mato | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 3 |
| **TOTAL** | **5** | **2** | **0** | **0** | **0** | **0** | **0** | **1** | **0** | **8** |

Na figura 73 podemos observar o número total de recintos desportivos por tipologia da "Zona Este", salientando a supremacia dos "Grandes Campos" que como já foi referido representam um tipo de utilização particular que se destina actividades fundamentalmente relacionadas com a prática do Futebol.

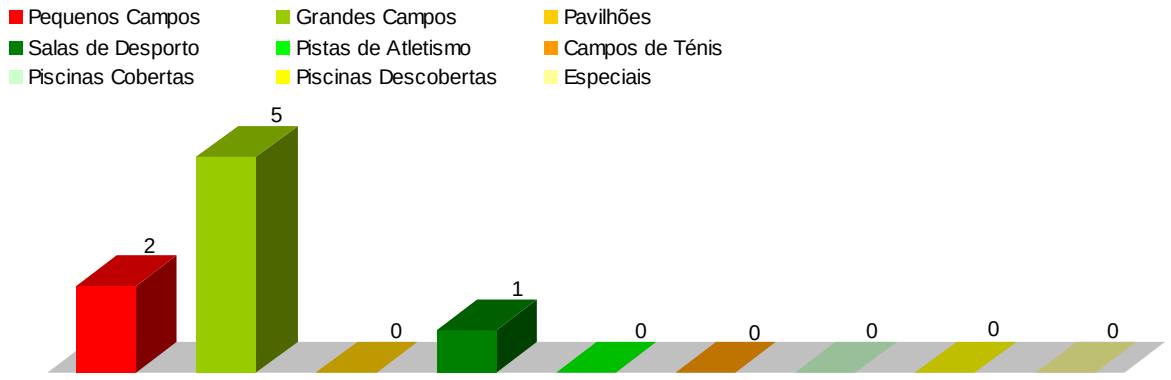


Figura 73: Recintos Desportivos da Zona Este

Existem algumas características que consideramos fundamentais na caracterização das instalações desportivas, atendendo a que estão directamente relacionadas com a utilização aproveitamento que se pode extrair destas.

A existência de balneários a que já fizemos referência é um exemplo de uma estrutura que determina o tipo de utilização. O apetrechamento com luz artificial e a existência de cobertura constituem as outras duas características que entendemos de fulcral importância na análise do parque desportivo de qualquer zona territorial.

O quadro 23 e as figuras que apresentamos de seguida objectivam relacionar as características dos recintos existentes na "Zona Oeste", nomeadamente se possuem cobertura ou são descobertos e se estão apetrechadas com luz artificial, factores que como já referimos determinam o tipo de utilização e respectivas taxas de ocupação. Nas figuras 74 e 75, podemos observar a relação percentual que se estabelece entre estas variáveis em análise.

Quadro 23: Área Desportiva da Zona Oeste

| FREGUESIAS | ÁREA DE INSTALAÇÕES DESPORTIVAS ($m^2$) | | | | | | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Área Com Coberta | | | Área Sem Cobertura | | | |
| | Com Luz Artificial | Sem Luz Artificial | Sub Total | Com Luz Artificial | Sem Luz Artificial | Sub Total | |
| Alcofra | 0 | 0 | 0 | 0 | 4050 | 4050 | 4050 |
| Cambra | 362 | 0 | 362 | 4940 | 0 | 4940 | 5302 |
| Campia | 712 | 0 | 712 | 9535 | 800 | 10335 | 11047 |
| Carvalhal de Vermilhas | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| TOTAL (Zona Oeste) | 1074 | 0 | 1074 | 14475 | 4850 | 19325 | 20399 |

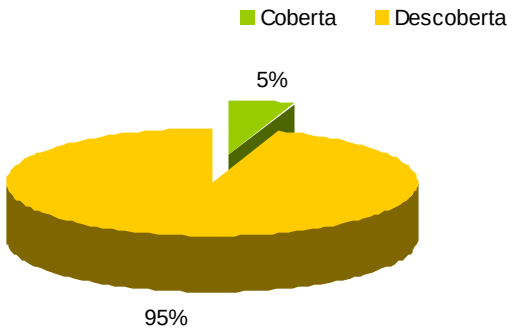


Figura 74: Área Desportiva da Zona Oeste

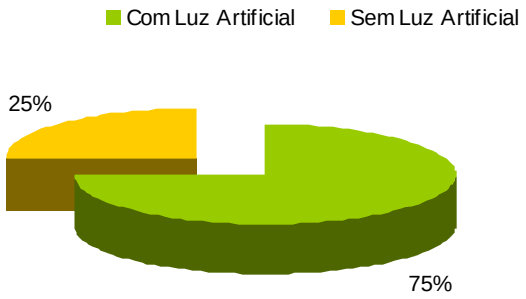


Figura 75: Área Descoberta da Zona Oeste

No quadro 24 e nas figuras 76 e 77, estão representadas as áreas desportivas úteis da "Zona Centro", de acordo com o método utilizada na zona anterior. Na análise deste quadro e respectivas figuras importa salientar que os valores absolutos em termos de área desportiva não são muito diferentes, facto não condizente com a diferença que existe em termos da tipologia dos recintos.

Esta circunstância indicia que a quantidade de área desportiva pode não estar directamente relacionada com as valências existentes ou com o aproveitamento que se pode fazer dos recintos. O facto de uma área territorial estar equipada com campos ou recintos de grandes dimensões, que servem apenas a prática de uma ou duas

modalidades ao ar livre, não quer dizer que essa zona esteja adequadamente apetrechada para a prática de actividades físicas ou desportivas e para o desenvolvimento do desporto através do aumento do número de praticantes.

Quadro 24: Área Desportiva da Zona Centro

| FREGUESIAS | ÁREA DE INSTALAÇÕES DESPORTIVAS ($m^2$) | | | | | | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Área Com Coberta | | | Área Sem Cobertura | | | |
| | Com Luz Artificial | Sem Luz Artificial | Sub Total | Com Luz Artificial | Sem Luz Artificial | Sub Total | |
| Fataunços | 0 | 0 | 0 | 0 | 4300 | 4300 | 4300 |
| Fornelo do Monte | 0 | 0 | 0 | 0 | 4750 | 4750 | 4750 |
| Paços de Vilharigues | 30 | 0 | 30 | 0 | 800 | 800 | 830 |
| Ventosa | 42 | 0 | 42 | 5049 | 0 | 5049 | 5091 |
| Vouzela | 2041 | 0 | 2041 | 1064 | 9929 | 10993 | 13034 |
| TOTAL (Zona Centro) | 2113 | 0 | 2113 | 6113 | 19779 | 25892 | 28005 |

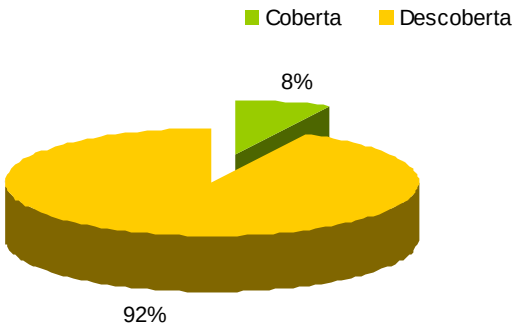


Figura 76: Área Desportiva da Zona Centro

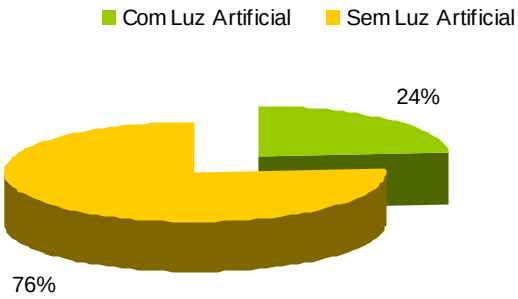


Figura 77: Área Descoberta da Zona Centro

No quadro 25 e nas figuras 78 e 79, está representada a “Zona Este” e os dados que podemos observar confirmam a apreciação que fizemos nos parágrafos anteriores. Com efeito, embora esta zona do Concelho seja a que é constituída por menos recintos e menos tipologias, nem por isso é a zona com menos área desportiva.

Quadro 25: Área Desportiva da Zona Este

| FREGUESIAS | ÁREA DE INSTALAÇÕES DESPORTIVAS ($m^2$) | | | | | | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Área Com Coberta | | | Área Sem Cobertura | | | |
| | Com Luz Artificial | Sem Luz Artificial | Sub Total | Com Luz Artificial | Sem Luz Artificial | Sub Total | |
| Figueiredo das Donas | 0 | 0 | 0 | 0 | 4050 | 4050 | 4050 |
| Queirã | 0 | 0 | 0 | 6720 | 4412 | 11132 | 11132 |
| São Miguel do Mato | 56 | 0 | 56 | 0 | 6586 | 6586 | 6642 |
| TOTAL (Zona Este) | 56 | 0 | 56 | 6720 | 15048 | 21768 | 21824 |

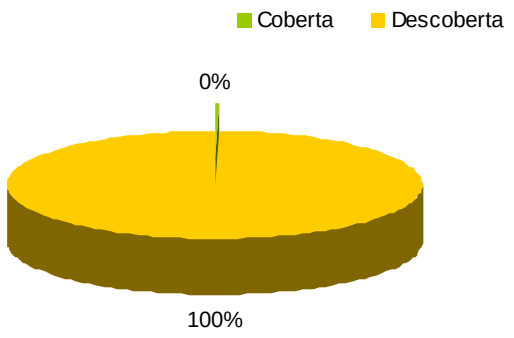


Figura 78: Área Desportiva da Zona Este

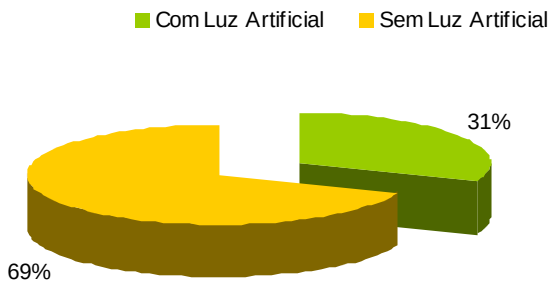


Figura 79: Área Descoberta da Zona Este

Determinar a relação que se estabelece entre a área desportiva existente e a quantidade de pessoas que constitui a população de qualquer área territorial é uma tarefa incontornável neste tipo de estudos, no entanto entendemos que é fundamental relacionar os dados de cada uma das zonas com os indicadores do país, as normas de edificação do Parque Desportivo Nacional definidas pelo Poder Central e as normas determinadas pela União Europeia.

A apresentação dos recintos por zona culmina com a comparação da "Taxa de Cobertura de Instalações Desportivas" de cada parcela do Concelho, com os "Índices de Referência" apresentados no capítulo de metodologia deste estudo, designadamente:

- Dados de Atlas Desportivo Nacional;
- Normas do Instituto de Desporto de Portugal (III Quadro Comunitário);
- Normas da União Europeia.

No quadro 26 e figura 80 podem observar-se os desvios do rácio $m^2$ de área desportiva por habitante entre os valores determinados pelo nosso trabalho para a "Zona Oeste" e os dados constantes na Carta de Instalação Desportiva Artificiais 2000, onde destacamos os valores preocupantes ou seja as relações com valor negativo. Como podemos observar todas as tipologias de recintos onde efectivamente existem recursos, o desvio assume um valor bastante positivo, eventualmente porque o estudo tem como universo um território consideravelmente despovoado.

Quadro 26: COMPARAÇÃO RÁCIO ($m^2$ área desportiva por habitante) COM A MÉDIA NACIONAL/Zona Oeste

| | Grandes Campos | Pequenos Campos | Pavilhões | Piscinas Cobertas | Piscinas Descobertas | Campos de Ténis | Salas de Desporto | Pistas de Atletismo |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Zona Oeste** | **3,64** | **0,70** | **0,11** | **0,00** | **0,00** | **0,00** | **0,13** | **0,00** |
| **Média Nacional** | **1,52** | **0,34** | **0,09** | **0,01** | **0,01** | **0,07** | **0,04** | **0,04** |
| **Desvio** | **2,12** | **0,36** | **0,02** | **-0,01** | **-0,01** | **-0,07** | **0,09** | **-0,04** |

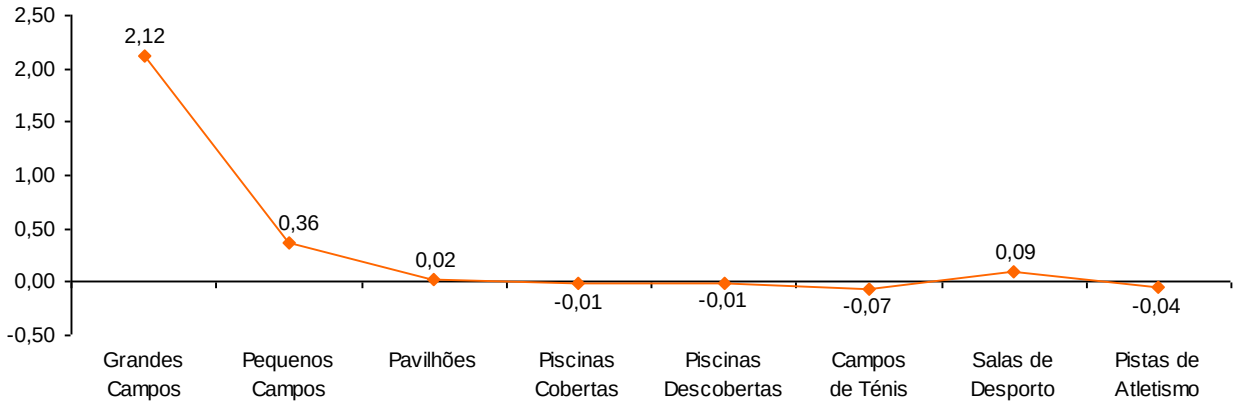


Figura 80: Taxa de Cobertura da Zona Oeste versus Atlas Desportivo Nacional

No quadro 27 e figura 81 podem observar-se a mesma relação comparativa da efectuada anteriormente, mas agora para a tendo como referência os critérios de planeamento estabelecidos pelo Instituto do Desporto de Portugal. Da observação dos dados deste quadro continuamos a constatar os problemas relativos à débil existência de alguns tipos de recintos.

A comparação entre os rácios calculados neste estudo e os critérios de planeamento do Instituto do Desporto de Portugal revelam que a "Zona Oeste", no seu todo, apresenta insuficiências na existência dos diversos grupos de tipologias à excepção dos "Grandes Campos" e "Salas de Desporto/Pavilhões". Piscinas cobertas e Pistas de Atletismo.

Quadro 27 : COMPARAÇÃO RÁCIO ($m^2$ área desportiva por habitante) COM AS NORMAS DO I.D.P. /Zona Oeste

| | Grandes Campos | Piscinas Cobertas | Piscinas Descobertas | Pistas de Atletismo | Pequenos Campos Campos de Ténis | Pavilhões Salas de Desporto |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Zona Oeste** | **3,64** | **0,00** | **0,00** | **0,00** | **0,70** | **0,24** |
| **Normas do I.D.P.** | **2,00** | **0,03** | **0,02** | **0,80** | **1,00** | **0,15** |
| **Desvio** | **1,64** | **-0,03** | **-0,02** | **-0,80** | **-0,30** | **0,09** |

I.D.P. – Instituto do Desporto de Portugal

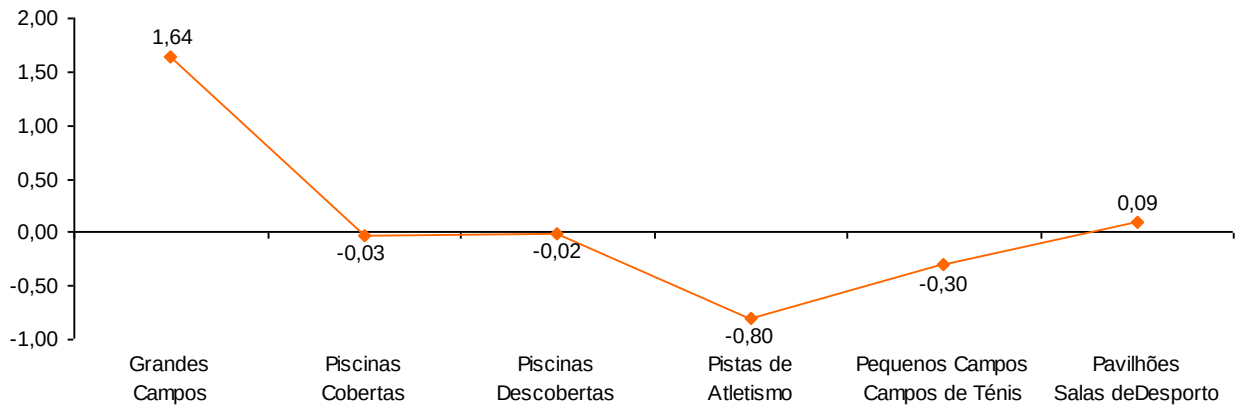


Figura 81: Taxa de Cobertura da Zona Oeste versus Normas do I.D.P.

Considerando as normas definidas pela comunidade europeia, que por constituírem uma indicação ainda mais generalista, podem "mascarar" a realidade e especificidade necessárias, apenas são detectados problemas de insuficiência infraestrutural no item referente às piscinas (conforme quadro 28 e figura 82).

Quadro 28: COMPARAÇÃO RÁCIO ($m^2$ área desportiva por habitante) COM AS NORMAS EUROPEIAS/Zona Oeste

| | **Grandes Campos Pequenos Campos Campos de Ténis Pistas de Atletismo** | **Pavilhões Salas de Desporto** | **Piscinas** | **TOTAL** |
|---|---|---|---|---|
| **Zona Oeste** | **4,34** | **0,24** | **0,00** | **4,58** |
| **Normas Europeias** | **3,84** | **0,10** | **0,06** | **4,00** |
| **Desvio** | **0,50** | **0,14** | **-0,06** | **0,58** |

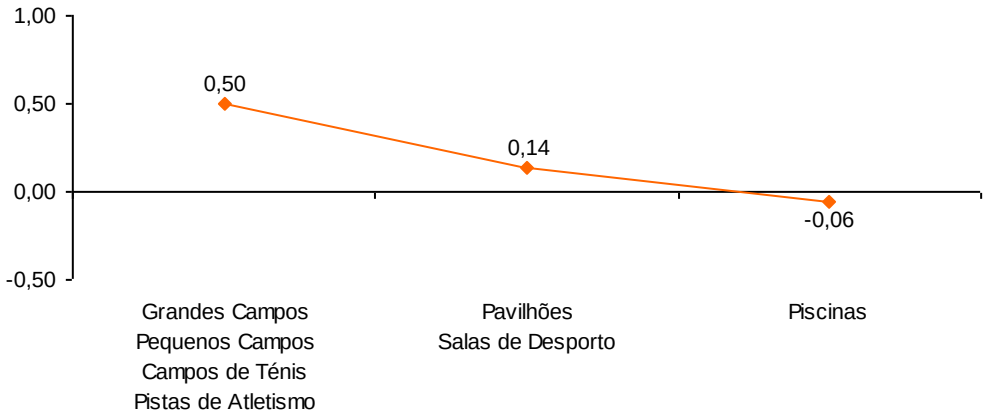


Figura 82: Taxa de Cobertura da Zona Oeste versus Normas Europeias

Relativamente à "Zona Centro", da comparação dos rácios determinados para esta área territorial e a Carta de Instalação Desportiva Artificiais 2000 que constam no quadro 29 e figura 83, destacamos os valores positivos em todas as tipologias de recintos à excepção das "Pistas de Atletismo".

Quadro 29: COMPARAÇÃO RÁCIO ($m^2$ área desportiva por habitante) COM A MÉDIA NACIONAL/Zona Centro

| | Grandes Campos | Pequenos Campos | Pavilhões | Piscinas Cobertas | Piscinas Descobertas | Campos de Ténis | Salas de Desporto | Pistas de Atletismo |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Zona Centro** | **3,60** | **2,32** | **0,35** | **0,06** | **0,13** | **0,13** | **0,10** | **0,00** |
| **Média Nacional** | **1,52** | **0,34** | **0,09** | **0,01** | **0,01** | **0,07** | **0,04** | **0,04** |
| **Desvio** | **2,08** | **1,98** | **0,26** | **0,05** | **0,12** | **0,06** | **0,06** | **-0,04** |

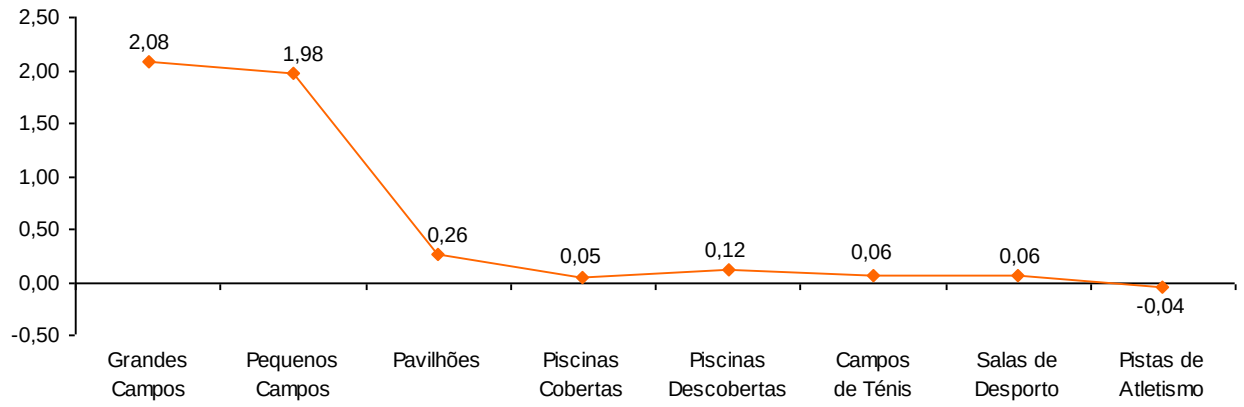


Figura 83: Taxa de Cobertura da Zona Centro versus Atlas Desportivo Nacional

Quando a comparação é efectuada com os critérios de planeamento estabelecidos pelo Instituto do Desporto de Portugal (quadro 30 e figura 84), os valores positivos mantêm-se e temos que considerar que atendendo ao número de habitantes esta zona, cumpre as normas estabelecidas para a edificação do parque desportivo nacional.

Quadro 30: COMPARAÇÃO RÁCIO ($m^2$ área desportiva por habitante) COM AS NORMAS DO I.D.P./Zona Centro

| | Grandes Campos | Piscinas Cobertas | Piscinas Descobertas | Pistas de Atletismo | Pequenos Campos Campos de Ténis | Pavilhões Salas de Desporto |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Zona Centro** | **3,60** | **0,06** | **0,13** | **0,00** | **2,44** | **0,44** |
| **Normas do I.D.P.** | **2,00** | **0,03** | **0,02** | **0,80** | **1,00** | **0,15** |
| **Desvio** | **1,60** | **0,03** | **0,11** | **-0,80** | **1,44** | **0,29** |

I.D.P. – Instituto do Desporto de Portugal

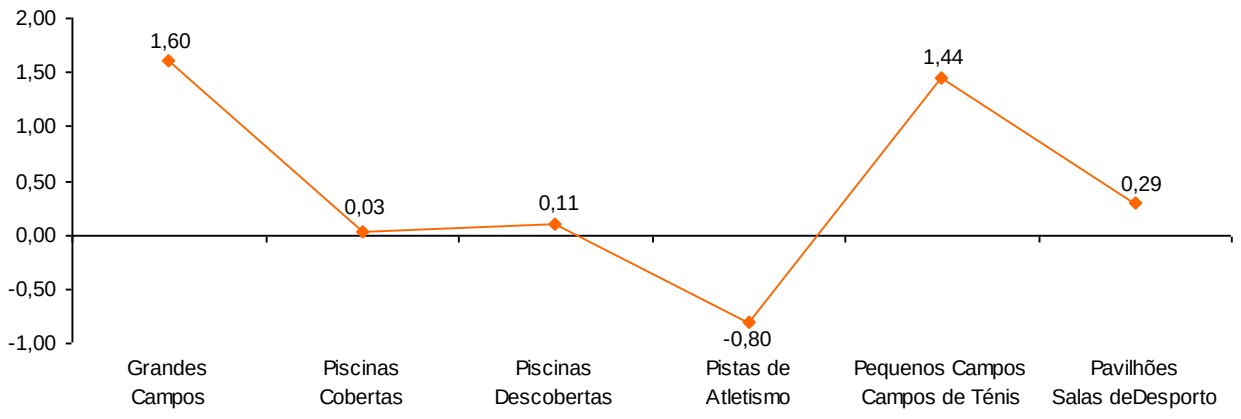


Figura 84: Taxa de Cobertura da Zona Centro versus Normas do I.D.P.

Considerando as normas definidas pela comunidade europeia, que como já referimos, constituem um indicador generalista que engloba as "Pistas de Atletismo" nos outros recintos de ar livre a única insuficiência desta zona desfaz-se e todos os desvios calculados assumem um valor positivo (quadro 31 e figura 85).

Quadro 31: COMPARAÇÃO RÁCIO ($m^2$ área desportiva por habitante) COM AS NORMAS EUROPEIAS/Zona Centro

| | **Grandes Campos Pequenos Campos Campos de Ténis Pistas de Atletismo** | **Pavilhões Salas de Desporto** | **Piscinas** | **TOTAL** |
|---|---|---|---|---|
| **Zona Centro** | **6,05** | **0,44** | **0,19** | **6,68** |
| **Normas Europeias** | **3,84** | **0,10** | **0,06** | **4,00** |
| **Desvio** | **2,21** | **0,34** | **0,13** | **2,68** |

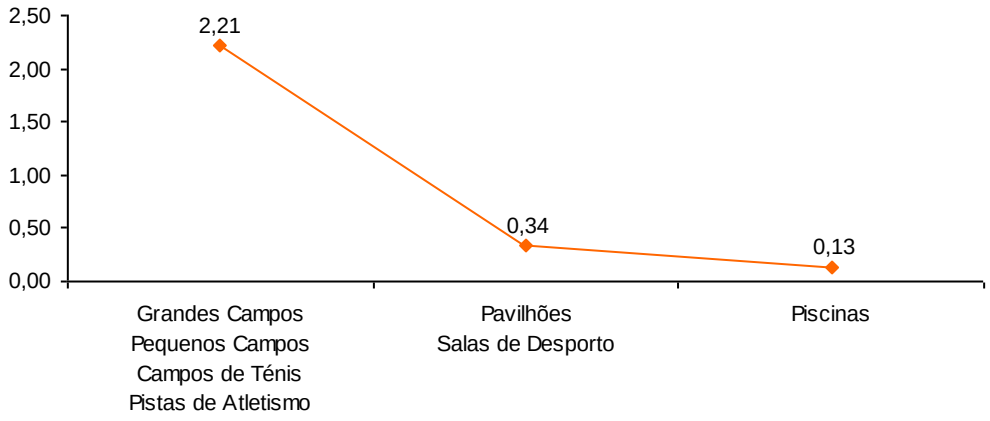


Figura 85: Taxa de Cobertura da Zona Oeste versus Normas Europeias

Quando procedemos ao mesmo tipo de análise para a "Zona Este" a situação torna-se um pouco diferente, uma vez que como já referimos trata-se da zona onde a diversidade de tipologia e bastante reduzida. Com efeito, como podemos observar no quadro 32 e figura 86 a comparação dos rácios determinados para esta área territorial e a Carta de Instalação Desportiva Artificiais 2000, determina problemas de edificação do parque desportivo em todas as tipologias à excepção dos espaços de ar livre, nomeadamente os "Grandes e Pequenos Campos".

Quadro 32: COMPARAÇÃO RÁCIO ($m^2$ área desportiva por habitante) COM A MÉDIA NACIONAL/Zona Este

| | Grandes Campos | Pequenos Campos | Pavilhões | Piscinas Cobertas | Piscinas Descobertas | Campos de Ténis | Salas de Desporto | Pistas de Atletismo |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Zona Este** | **4,35** | **0,54** | **0,00** | **0,00** | **0,00** | **0,00** | **0,01** | **0,00** |
| **Média Nacional** | **1,52** | **0,34** | **0,09** | **0,01** | **0,01** | **0,07** | **0,04** | **0,04** |
| **Desvio** | **2,83** | **0,20** | **-0,09** | **-0,01** | **-0,01** | **-0,07** | **-0,03** | **-0,04** |

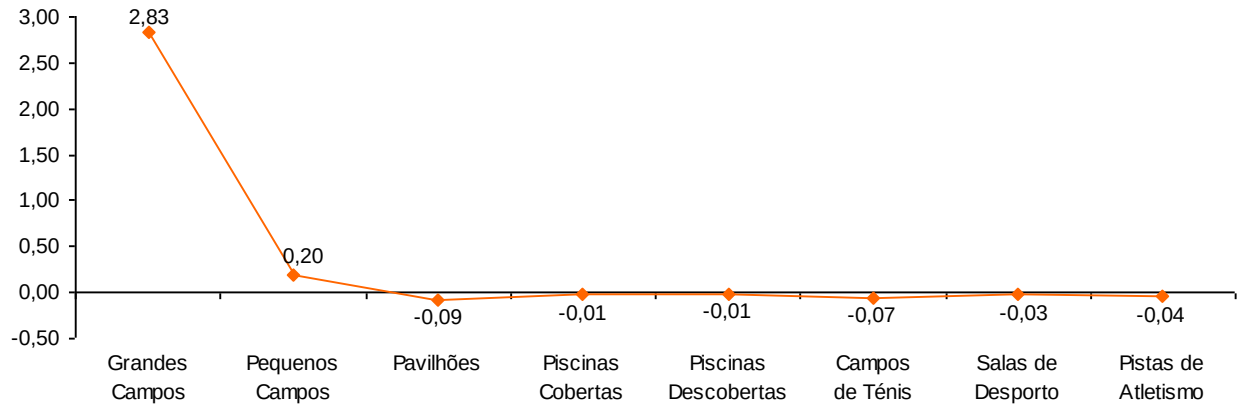


Figura 86: Taxa de Cobertura da Zona Este versus Atlas Desportivo Nacional

No quadro 33 e figura 87, observamos a comparação dos rácios calculados para esta zona e os critérios de planeamento estabelecidos pelo Instituto do Desporto de Portugal e cenário desfavorável agrava-se porque os "Pequenos Campos" são agrupados com os "Campos de Ténis" que não existem nesta área territorial.

Quadro 33: COMPARAÇÃO RÁCIO ($m^2$ área desportiva por habitante) COM AS NORMAS DO I.D.P. /Zona Este

| | Grandes Campos | Piscinas Cobertas | Piscinas Descobertas | Pistas de Atletismo | Pequenos Campos Campos de Ténis | Pavilhões Salas de Desporto |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Zona Este** | **4,35** | **0,00** | **0,00** | **0,00** | **0,54** | **0,01** |
| **Normas do I.D.P.** | **2,00** | **0,03** | **0,02** | **0,80** | **1,00** | **0,15** |
| **Desvio** | **2,35** | **-0,03** | **-0,02** | **-0,80** | **-0,46** | **-0,14** |

I.D.P. – Instituto do Desporto de Portugal

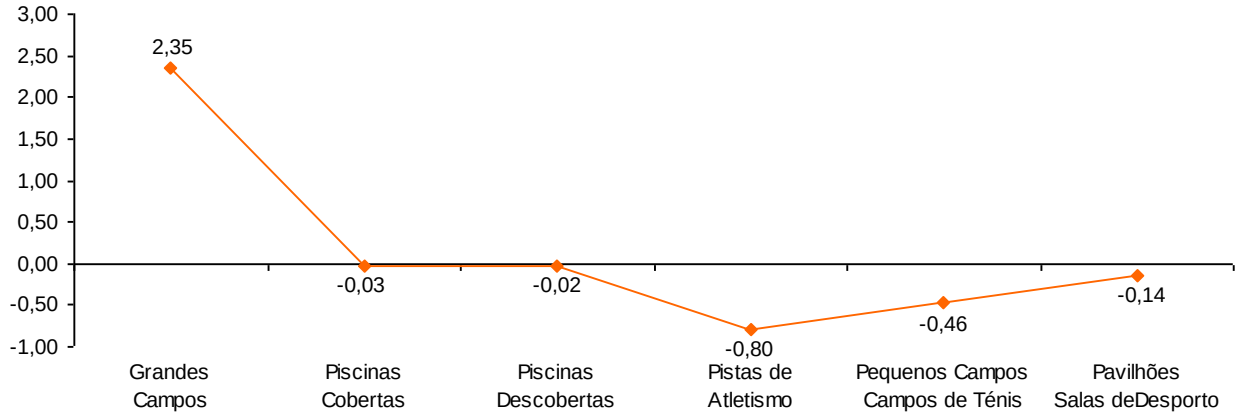


Figura 87: Taxa de Cobertura da Zona Este versus Normas do I.D.P.

A observação do quadro 34 e figura 88, podem induzir-nos em erro, uma vez que afinal, efectuada a comparação dos rácios da "Zona Este" com as normas definidas pela comunidade europeia só existem dois desvios negativos, no entanto a diversidade de recintos nesta zona continua a ser muito reduzida e o apetrechamento débil.

Quadro 34: COMPARAÇÃO RÁCIO ($m^2$ área desportiva por habitante) COM AS NORMAS EUROPEIAS/Zona Este

| | Grandes Campos Pequenos Campos Campos de Ténis Pistas de Atletismo | Pavilhões Salas de Desporto | Piscinas | TOTAL |
|---|---|---|---|---|
| **Zona Este** | **4,89** | **0,01** | **0,00** | **4,90** |
| **Normas Europeias** | **3,84** | **0,10** | **0,06** | **4,00** |
| **Desvio** | **1,05** | **-0,09** | **-0,06** | **0,90** |

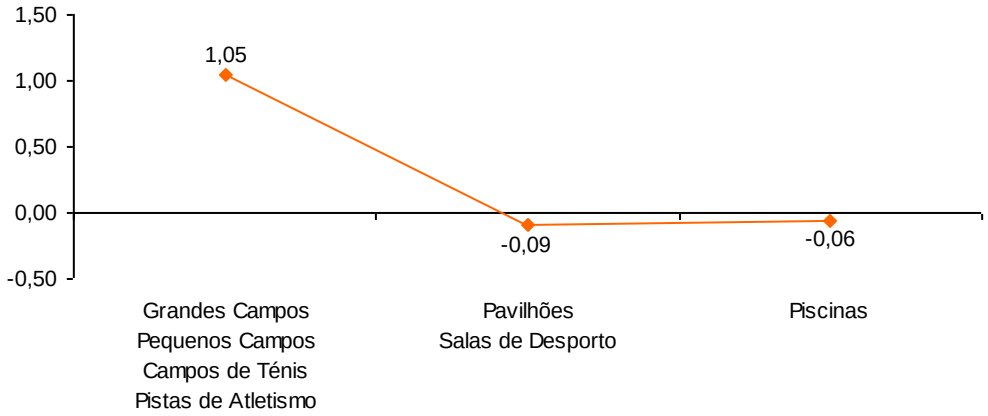


Figura 88: Taxa de Cobertura da Zona Este versus Normas Europeias

## 4.2.2. Recintos Desportivos do Concelho

A metodologia de apresentação dos dados para a globalidade do Concelho, equiparação com a que utilizamos para cada uma das zonas, no entanto podemos analisar o universo de estudo como um todo, não obstante considerarmos que devem ser identificadas as zonas com mais problemas e particularidades.

Na figura 89, estão representados o número total de recintos existente em cada uma das zonas, onde podemos observar e confirmar a supremacia da “Zona Centro” em relação às restantes e da “Zona Oeste” em relação à “Zona Este”.

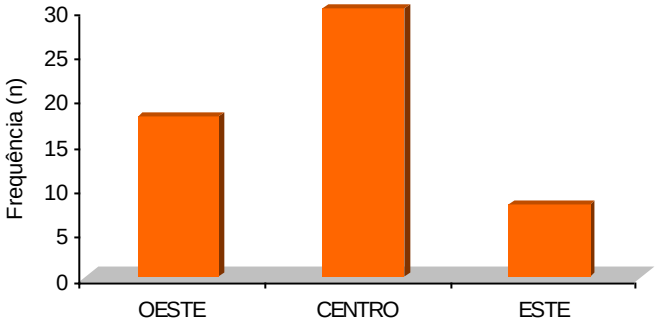


Figura 89: Número de Instalações por Zona

No quadro 35, encontra-se registada uma parte bastante importante de toda a informação recolhida, uma vez que estes dados têm uma influência determinante em todo o processo de análise dos resultados.

Com efeito, este quadro apresenta-nos o número total de cada tipo de recinto existente em cada zona e a totalidade de recintos do Concelho.

Na figura 96, que apresentamos imediatamente a seguir ao quadro que acabamos de descrever, podemos observar através de uma leitura gráfica bastante elucidativa o número total de recintos existentes no concelho em cada uma das tipologias, de acordo com a designação utilizada no Atlas Desportivo Nacional.

Quadro 35: Recintos Desportivos do Concelho

| ZONAS | Grandes Campos | Pequenos Campos | Pavilhões | Campos de Ténis | Piscinas Cobertas | Piscinas Descobertas | Pistas de Atletismo | Salas de Desporto | Especiais | TOTAIS |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Oeste | 3 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 9 | 18 |
| Centro | 3 | 11 | 2 | 2 | 1 | 3 | 0 | 4 | 4 | 30 |
| Este | 5 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 8 |
| TOTAL | 11 | 15 | 3 | 2 | 1 | 3 | 0 | 8 | 13 | 56 |

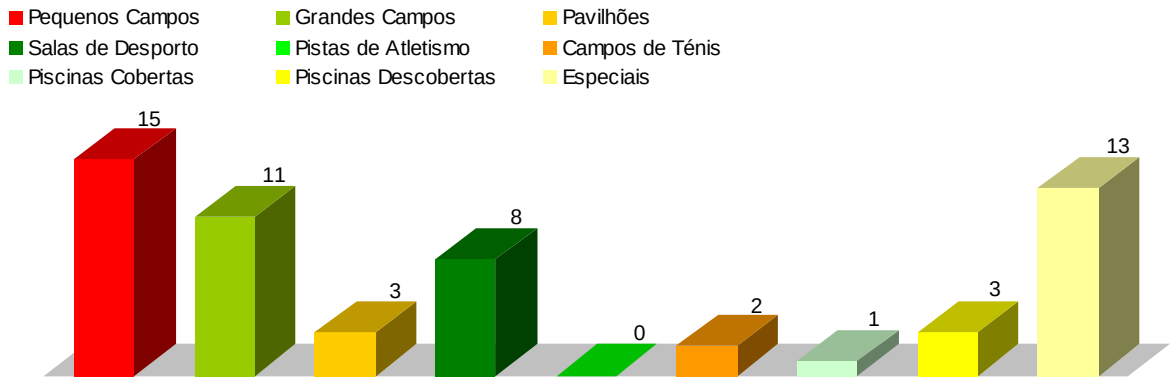


Figura 90: Recintos Desportivos do Concelho

Os dados que apresentamos nas próximas figuras (91 a 98) decorrem da informação inscrita no quadro anterior.

Considerando a importância de que se reveste a tipologia dos recintos que constituem o parque desportivo do Concelho e de cada uma das zonas que o compõem, propomos a observação da relação percentual que se estabelece entre as diversas zonas para cada uma das tipologias de recintos utilizadas, como forma de analisar o equilíbrio ou ausência deste em algumas tipologias que encontram apenas representadas na “Zona Centro”.

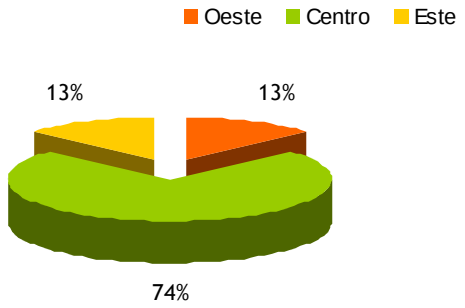


Figura 91: Pequenos Campos por Zona

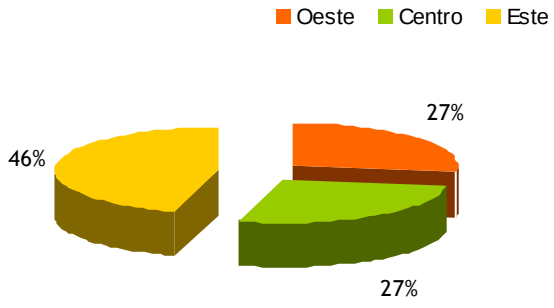


Figura 92: Grandes Campos por Zona

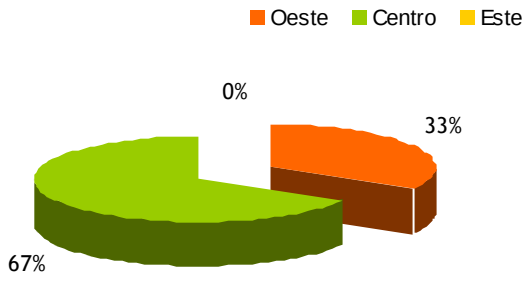


Figura 93: Pavilhões por Zona

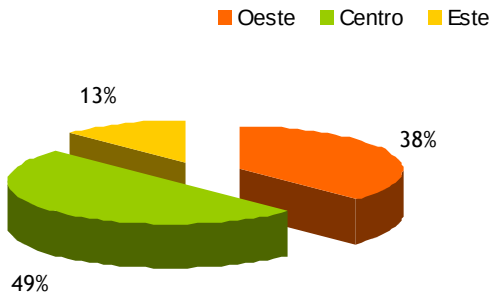


Figura 94: Salas de Desporto por Zona

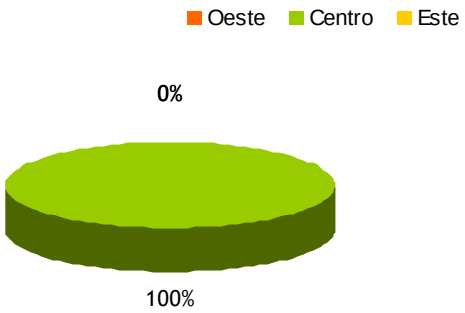


Figura 95: Piscinas Cobertas por Zona

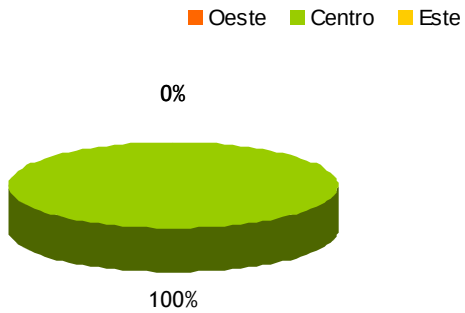


Figura 96: Piscinas Descobertas por Zona

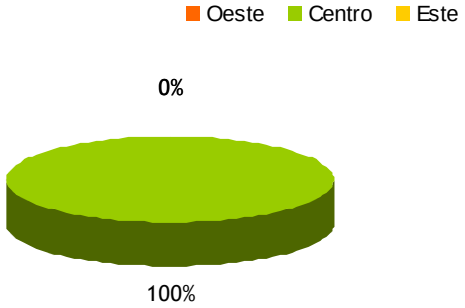


Figura 97: Campos de Ténis por Zona

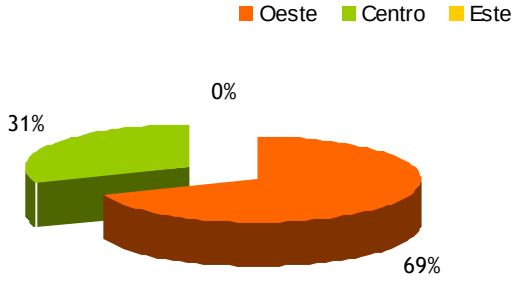


Figura 98: Recintos Especiais por Zona

O quadro 36 e respectivas figuras 99 e 100 representam a área desportiva total do Concelho de Vouzela, de acordo com as características fundamentais dos recintos que determinam as épocas de maior utilização e as taxas diárias máximas de ocupação (cobertura e luz artificial).

Quadro 36: Área Desportiva do Concelho

| ZONAS | ÁREA DE INSTALAÇÕES DESPORTIVAS ($m^2$) | | | | | | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Área Com Coberta | | | Área Sem Cobertura | | | |
| | Com Luz Artificial | Sem Luz Artificial | Sub Total | Com Luz Artificial | Sem Luz Artificial | Sub Total | |
| Oeste | 1074 | 0 | 1074 | 14475 | 4850 | 19325 | 20399 |
| Centro | 2113 | 0 | 2113 | 6113 | 19779 | 25892 | 28005 |
| Este | 56 | 0 | 56 | 6720 | 15048 | 21768 | 21824 |
| TOTAL | 3243 | 0 | 3243 | 27308 | 39677 | 66985 | 70228 |

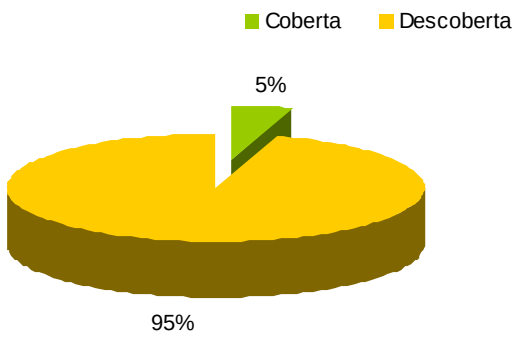


Figura 99: Área Desportiva do Concelho

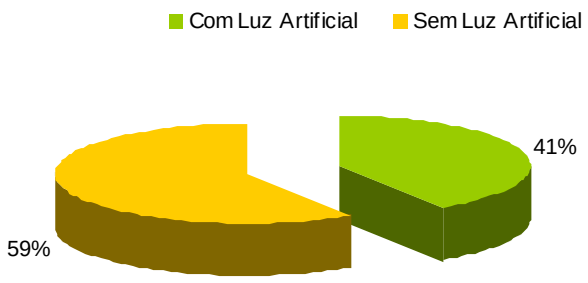


Figura 100: Área Descoberta do Concelho

A exemplo da apresentação que efectuámos para cada uma das zonas a informação que consta dos próximos quadros e respectivas figuras permite efectuar a comparação entre a "Taxa de Cobertura" (metro quadrado da área desportiva útil das instalações desportivas existentes por número de habitantes) do Concelho de Vouzela com os "Índices de Referência" que representam o mesmo indicador da situação desportiva do país e das normas preconizadas pelo Poder Central e Comunidade Europeia.

Relativamente à comparação dos rácios determinados neste estudo e a Carta de Instalação Desportiva Artificiais 2000 que consta no quadro 37 e figura 101, destacamos os valores positivos em todas as tipologias de recintos à excepção das "Pistas de Atletismo" e dos "Campos de Ténis".

Quadro 37: COMPARAÇÃO RÁCIO ($m^2$ área desportiva por habitante) COM A MÉDIA NACIONAL/Concelho

| | Grandes Campos | Pequenos Campos | Pavilhões | Piscinas Cobertas | Piscinas Descobertas | Campos de Ténis | Salas de Desporto | Pistas de Atletismo |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Concelho** | **4,25** | **1,28** | **0,16** | **0,02** | **0,04** | **0,04** | **0,09** | **0,00** |
| **Média Nacional** | **1,52** | **0,34** | **0,09** | **0,01** | **0,01** | **0,07** | **0,04** | **0,04** |
| **Desvio** | **2,73** | **0,94** | **0,07** | **0,01** | **0,03** | **-0,03** | **0,05** | **-0,04** |

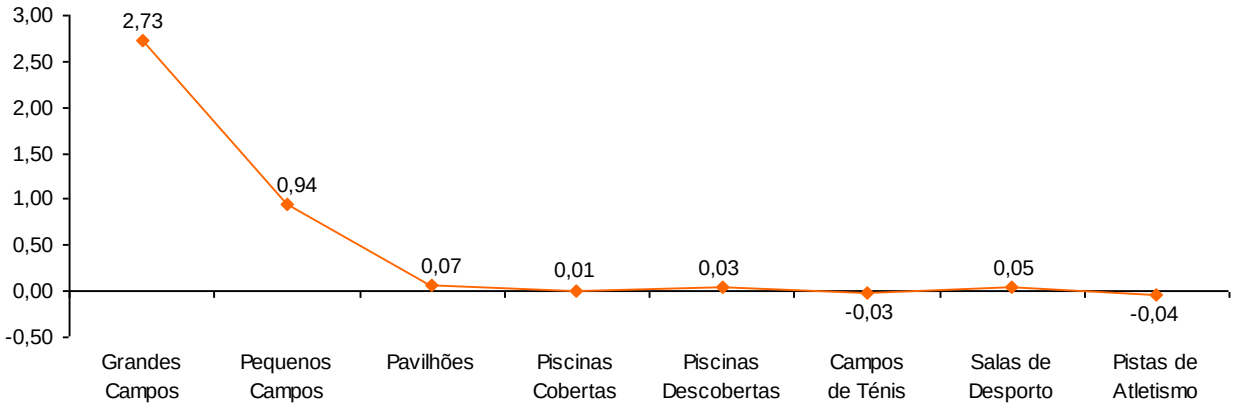


Figura 101: Taxa de Cobertura do Concelho versus Atlas Desportivo Nacional

No quadro 30, que estabelece o desvio que existe entre a taxa de cobertura do Concelho e os critérios de planeamento estabelecidos pelo Instituto do Desporto de Portugal e na figura 102 que ilustra graficamente esses valores, constatamos que o valor negativo referente aos "Campos de Ténis" deixa de existir uma vez que este recintos são agrupados com os "Pequenos Campos", onde efectivamente também pode ser praticada esta modalidade desportiva.

Com efeito, a polivalência que caracteriza a maior parte dos "Pequenos Campos" põe em causa a análise individualizada e até a existência dos recintos que se destinam exclusivamente à prática de Ténis de Campo.

Quadro 38: Comparação do Rácio ($m^2$ área desportiva por habitante) com as normas do I.D.P./Concelho

| | Grandes Campos | Piscinas Cobertas | Piscinas Descobertas | Pistas de Atletismo | Pequenos Campos Campos de Ténis | Pavilhões Salas de Desporto |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Concelho** | **4,25** | **0,02** | **0,04** | **0,00** | **1,32** | **0,25** |
| **Normas do I.D.P.** | **2,00** | **0,03** | **0,02** | **0,80** | **1,00** | **0,15** |
| **Desvio** | **2,25** | **-0,01** | **0,02** | **-0,80** | **0,32** | **0,10** |

I.D.P. – Instituto do Desporto de Portugal

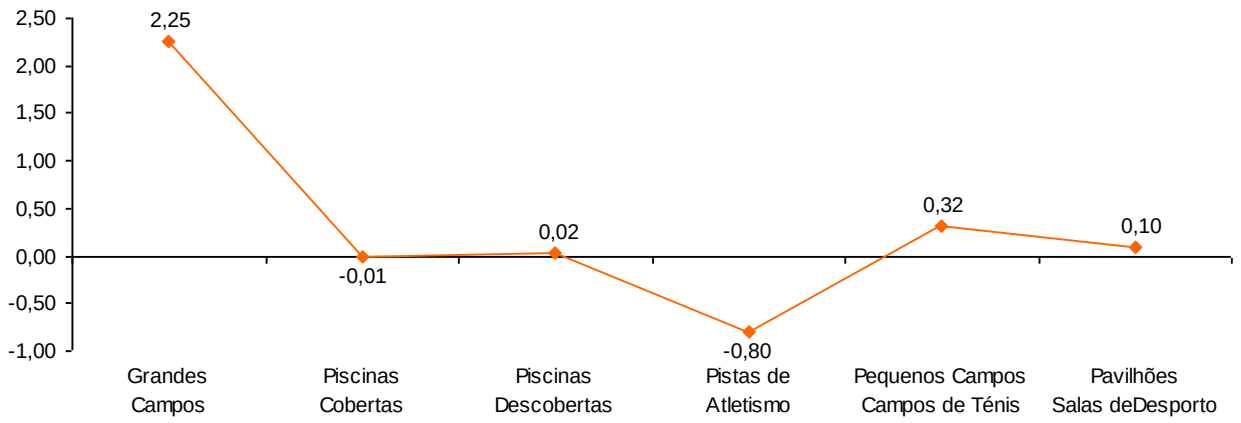


Figura 102: Taxa de Cobertura do Concelho versus Normas do I.D.P.

Finalmente, quando consideramos as normas definidas pela comunidade europeia, verificamos que todos os desvios assumem um valor positivo, uma vez que os recintos são divididos apenas em três grandes grupos, um que contempla os recintos aquáticos, independentemente de serem cobertos ou descobertos e outros dois que se distinguem pelos recintos de ar livre ou dotados de cobertura, nomeadamente os "Pavilhões" e as "Salas de Desporto" (quadro 39 e figura 103).

Quadro 39: Comparação do Rácio ($m^2$ área desportiva por habitante) com as normas Europeias/Concelho

| | **Grandes Campos Pequenos Campos Campos de Ténis Pistas de Atletismo** | **Pavilhões Salas de Desporto** | **Piscinas** | **TOTAL** |
|---|---|---|---|---|
| **Concelho** | **5,58** | **0,25** | **0,07** | **5,89** |
| **Normas Europeias** | **3,84** | **0,10** | **0,06** | **4,00** |
| **Desvio** | **1,74** | **0,15** | **0,01** | **1,89** |

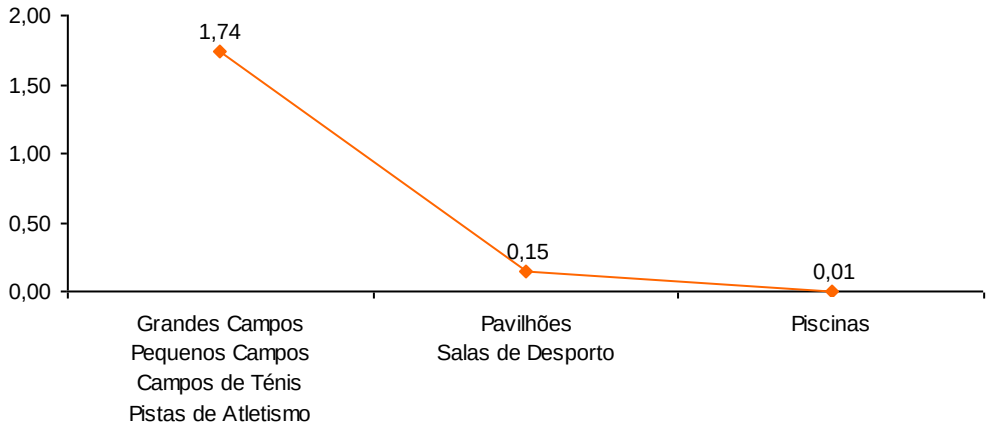


Figura 103: Taxa de Cobertura do Concelho versus Normas Europeias

Considerando a área desportiva de cada Zona e o respectivo número de residentes, calculamos no quadro 40 a "Taxa de Cobertura de Instalações Desportivas" (metro quadrado de área desportiva por habitante) e apresentamos a avaliação determinada pelas normas que constam no capítulo de Metodologia. As duas figuras 104 e 105 ilustram graficamente a "Taxa de Cobertura" de cada zona e o enquadramento global desta variável relativamente ao Concelho de Vouzela na totalidade.

Importa sublinhar que os cálculos efectuados não consideram os recintos em "Fraco Estado de Conservação", porque consideramos que a análise e respectiva opção para resolver problemas de conservação, requalificação ou até extinção deve ser tomada com base na informação agora recolhida.

Quadro 40: Avaliação da área desportiva do Concelho

| ZONAS | ÁREA DESPORTIVA ($m^2$) | POPULAÇÃO (2001) | RÁCIO $m^2$/habitante | AVALIAÇÃO |
|---|---|---|---|---|
| Oeste | 20399 | 4453 | 4,58 | Bom |
| Centro Norte | 28005 | 4193 | 6,68 | Bom |
| Centro Sul | 21824 | 3270 | 6,67 | Bom |
| CONCELHO | 70228 | 11916 | 5,89 | Bom |

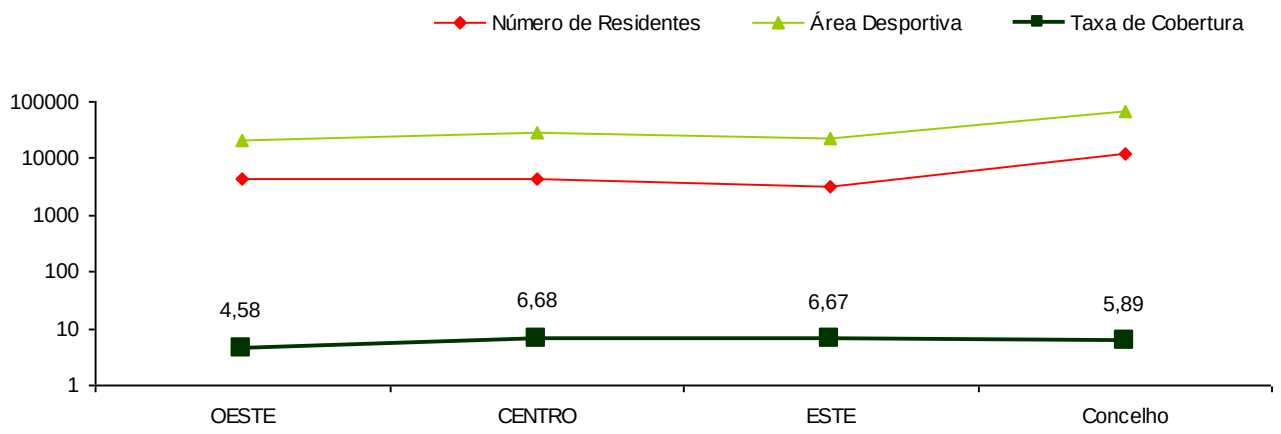


Figura 104: Taxa de Cobertura das Zonas do Concelho

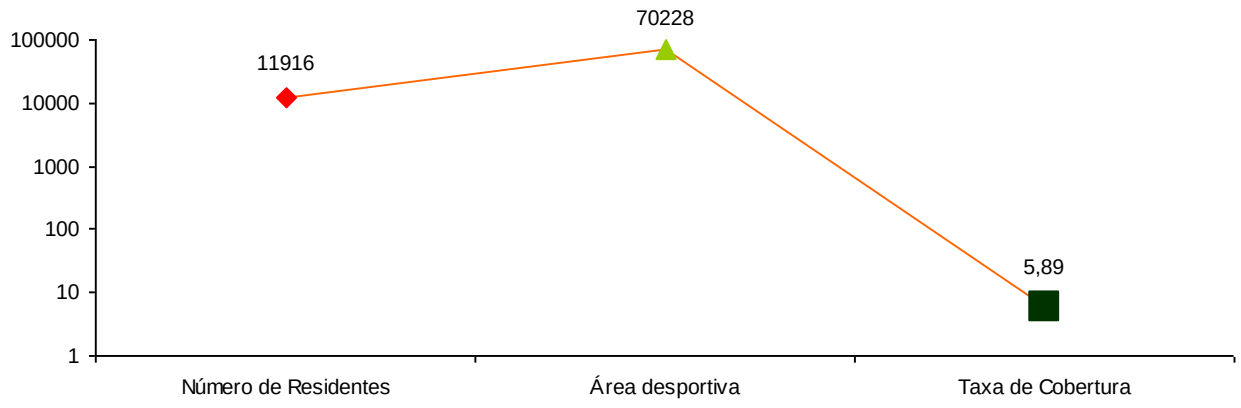


Figura 105: Taxa de Cobertura do Concelho

Os dados apresentados reflectem que Vouzela é um Concelho onde a quantidade de instalações desportivas existentes é superior em relação à média nacional e indiciam claramente a necessidade de corrigir algumas assimetrias decorrentes dos critérios de edificação do parque desportivo, relativamente às diversas zonas e tipologias de recintos, no sentido de tornar mais equilibrado o acesso de todos os cidadãos das diversa zonas do concelho às infra-estruturas desportivas e anular, cada vez mais, os problemas que decorrem da "intra-interiorização", aproximando os níveis de qualidade de vida entre as populações mais urbanas e rurais.

A apresentação desta parte do trabalho culmina com aplicação do tratamento estatístico (Coeficiente de Correlação de Pearson) que nos conduz à percepção da razão de equilíbrio existente entre as características, número de residentes e área geográfica das zonas pré-definidas, relativamente à realidade desportiva existente em termos de oferta de área desportiva útil.

Entendemos que esta relação contribui para determinar a dinâmica das entidades responsáveis e da sociedade civil de uma forma geral.

A aplicação deste instrumento estatístico, permite-nos verificar algumas das características e eventuais dificuldades operacionais que a população do concelho de Vouzela tem no acesso às instalações desportivas e consequente participação em actividades físicas ou desportivas. Por outro lado, os resultados obtidos e os dados em que se baseiam podem ser o contributo decisivo para aprovação/reprovação da divisão do Concelho nas zonas definidas ou eventual reajustamento, agora com base em dados concretos.

Importa voltar a salientar que, para proceder à análise das áreas desportivas em geral e destes dados em particular, foram retirados os recintos do tipo “Instalações Especiais”, atendendo a que se trata de recintos com dimensões e utilizações peculiares que podem contribuir para distorcer a realidade.

Na figura 106 podemos observar a relação que se estabelece entre a área geográfica de cada uma das zonas definidas e a área desportiva útil com que está apetrechada cada uma delas. Considerando que r é igual a -0.401 podemos concluir que não existe uma razão clara de proporcionalidade entre estes dois factores, no entanto o valor encontrado aproxima-se consideravelmente de uma razão de proporcionalidades inversa e quando essa circunstância se verificar, torna-se necessária intervir, porque não seria aceitável que a uma maior área territorial não esteja associada a um maior número absoluto de metros quadros de área desportiva.

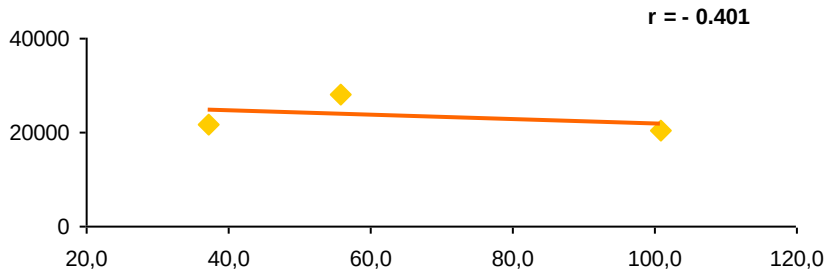


Figura 106: Correlação (Área Geográfica / Área Desportiva)

A figura 107, determina a relação que se estabelece entre o número de residentes em cada uma das zonas e a área desportiva útil que poderá ser utilizada pelo conjunto de munícipes que vive nas suas proximidades. Considerando que r é igual a + 0.135, concluímos também neste caso que não é possível estabelecer uma razão de proporcionalidade, ou seja os locais onde habitam mais pessoas não estão associados a um maior número absoluto de metros quadros de área desportiva, como seria desejável.

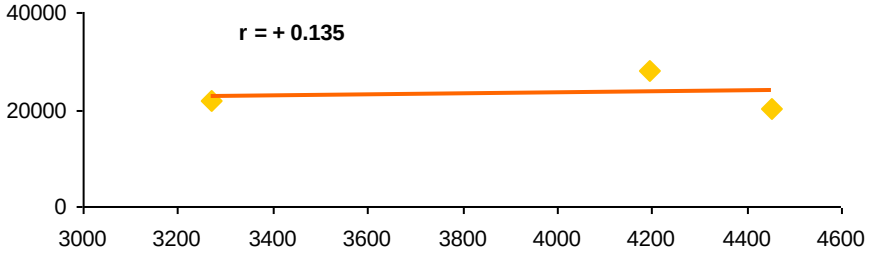


Figura 107: Correlação (Número de Habitantes / Área Desportiva)

O resultado desta correlação é preocupante, porque pressupõe que nas zonas com maior área geográfica, as acessibilidades aos recintos desportivos em termos de distância é menor e mais difícil e que o planeamento de edificação do parque desportivo não considera a relação que acabamos de efectuar.

Relativamente à edificação do parque desportivo os especialistas responsabilizam as entidades competentes pela realização de obras de fachada e pela inexistência de racionalidade nas opções que têm sido efectuadas.

## 4.3. Caracterização da Autarquia

Como consta no Aviso n.º 6776/98 (2ª série), os serviços da Câmara Municipal de Vouzela estão organizados de acordo com a seguinte estrutura:

➜ **Serviços de Apoio:**

a) Gabinete de Apoio à Presidência;
b) Gabinete de Informática;
c) Gabinete de Protecção Civil;
d) Gabinete de Recursos Humanos;
e) Sanidade Veterinária;

➜ **Serviços de Apoio Instrumental:**

a) Divisão Administrativa e Financeira;

➜ **Serviços Operativos:**

a) Divisão Sócio-Cultural;
b) Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística;
c) Divisão de Obras Municipais e Ambiente.

### 4.3.1. Funções das diversas Estruturas Orgânicas

➜ **Gabinete de Apoio à Presidência:**

- Secretariar o presidente da Câmara;
- Prestar assistência técnica e administrativa ao presidente da Câmara;
- Recolher os elementos necessários à realização das reuniões do executivo municipal;
- Encaminhar o expediente, elaborar e organizar o arquivo sectorial da presidência;
- Desenvolver outras funções que a presidência determinar.

➜ **Gabinete de Protecção Civil:**

- Elaborar programas de acção preventiva, organizando planos de emergência e de sinistro;
- Desenvolver acções de sensibilização do meio ambiente, adoptando medidas rigorosas na prossecução da defesa do sistema ecológico e na eliminação de todos os focos de poluição;
- Organizar e inventariar recursos de apoio ao combate de incêndios, explosões e catástrofes;
- Colaborar com o Serviço Nacional de Bombeiros e demais instituições sempre que necessário.

➜ **Gabinete de Recursos Humanos:**

- Sistematizar e difundir as normas e os procedimentos relacionados com os trabalhadores da Câmara;

- Executar as acções administrativas relativas ao recrutamento, provimento, transferência, progressão, promoção, requisição e cessação de funções de pessoal;
- Instruir todos os processos referentes a prestações sociais dos funcionários;
- Assegurar o processamento dos vencimentos e efectuar as respectivas alterações;
- Elaborar as listas de antiguidade;
- Assegurar e manter actualizado o cadastro de pessoal, bem como o registo e controlo de assiduidade e tarefas inerentes;
- Promover a classificação de serviço dos funcionários;
- Organizar e tratar o expediente relativo a processos de aposentação, assistência na doença e acidentes de trabalho;
- Promover a elaboração de um plano anula de formação e executar os procedimentos necessários à sua concretização;

➜ **Gabinete de Informática:**

- Utilizar racionalmente os recursos disponíveis e proceder a aproveitamento do software instalado;
- Instalar os programas e equipamentos e controlar e corrigir as suas condições operacionais;
- Prestar assessoria, em sede informática, aos órgãos e serviços municipais;
- Propor soluções e procedimentos mais adequados a uma correcta utilização das ferramentas informáticas disponíveis ou a adquirir;
- Executar outras tarefas que lhe sejam superiormente determinadas.

➜ **Sanidade Veterinária:**

- Colaborar na execução das tarefas de inspecção hígio-sanitária e controlo hígio-sanitária das instalações para alojamento de animais;

- Elaborar e remeter a informação relativa ao movimento nosonecrológico dos animais;
- Notificar de imediato as doenças de declaração obrigatória e adoptar prontamente as medidas de profilaxia determinadas pela autoridade sanitária veterinária nacional sempre que sejam detectados casos de doença de carácter epizoótico;
- Emitir guias sanitárias de trânsito;
- Participar nas campanhas de saneamento ou de profilaxia determinadas pela autoridade sanitária veterinária nacional do respectivo município;
- Colaborar na realização do recenseamento de animais, de inquéritos de interesse pecuário e ou económico e prestar informação técnica sobre abertura de novos estabelecimentos de comercialização, de preparação e de transformação de produtos de origem animal.

➜ **Divisão Administrativa e Financeira:**

- Apoio administrativo às actividades desenvolvidas pelo município, competindo-lhe a coordenação de todas as questões de índole administrativa e financeira.

➜ **Secção Administrativa:**

- Coordenar e dirigir a actividade dos sectores à sua responsabilidade:
  - Serviço de Taxas e Licenças;
  - Serviço de Expediente e Arquivo;
  - Sector de Apoio aos Órgãos Autárquicos;
  - Serviço de Contencioso;
  - Obras Particulares e Fiscalização;
  - Salubridade e Abastecimento Público.

➜ **Secção Financeira:**

- Coordenar e dirigir a actividade dos sectores à sua responsabilidade:
  - Sector da Contabilidade;
  - Sector de Aprovisionamento e Património;

- Sector de Obras Municipais;
- Sector da Tesouraria.

➜ **Divisão Sócio-Cultural:**

▪ Coordenar as actividades nas seguintes áreas de gestão:

Sector de Turismo;

- Sector de Sector de Museu e Património Histórico-Cultural;
- Sector de Educação, Ensino e Acção Social;
- Sector de Animação Cultural e Desportiva;
- Sector de Biblioteca Municipal;
- Sector de Parques, Cultural, Lazer e Desportivo;
- Sector de Feiras e Exposições.

▪ Inventariar e promover as potencialidades turísticas do município;

▪ Promover a conservação, estudo e salvaguarda do património arqueológico municipal, sua classificação, inventariação e protecção;

▪ Diagnosticar e propor acções tendentes a minorar os problemas sociais mais vulneráveis, carentes ou em situação de risco social;

▪ Assegurar a gestão dos equipamentos escolares da responsabilidade municipal;

▪ Gerir toda a problemática relativa aos transportes escolares e acção social escolar;

▪ Promover e apoiar iniciativas na área da saúde pública;

▪ Colaborar, incentivar e acompanhar as iniciativas sociais das associações.

➜ **Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística:**

▪ Apreciação e acompanhamento de todos os aspectos relacionados com os processos de loteamento, obras particulares e elaboração, acompanhamento e aplicação de planos municipais de ordenamento do território;

▪ Esta Divisão é composta pelos seguintes sectores:

- ✓ Planeamento e Ordenamento do território;
- ✓ Gestão Urbanística;
- ✓ Fiscalização de Obras Particulares;

- ✓ Gabinete de Projectos;
- ✓ Espaços Verdes;
- ✓ Ordenamento do Trânsito;
- ✓ Parques Industriais.

➜ **Divisão de Obras Municipais e Ambiente:**

- Assegurar e acompanhar as obras a cargo da autarquia e desenvolver as acções necessárias para a melhoria do ambiente em geral;
- Esta Divisão é composta pelos seguintes sectores:
  - ✓ Serviços de Obras Municipais (Gabinete Técnico, Obras Municipais, Rede Viária, Redes de Água e Saneamento, Coordenação e Fiscalização de Empreitadas);
  - ✓ Serviços Urbanos e do Ambiente (Higiene e Limpeza, Iluminação Pública, Cemitérios, Mercados e Feiras);
  - ✓ Serviços de Apoio à Produção.

### 4.3.2. Pelouro de Desporto

O Pelouro de Desporto do Município encontra-se sob a responsabilidade de um Vereador que coordena simultaneamente o Pelouro das Obras Públicas e o Pelouro do Turismo, assumindo ainda o cargo Vice-Presidente do Município.

A nível técnico as actividades deste Pelouro são desenvolvidas pelo Gabinete de Desporto, constituído por cinco licenciados em Educação Física e Desporto, sendo um Técnico Superior de Desporto, três Técnicos de Desporto e um Professor contratado, 4 auxiliares de serviços gerais (Pavilhão Gimnodesportivo), um auxiliar de serviços gerais (Parque desportivo das chãs – a meio tempo), cinco auxiliares de serviços gerais, um encarregado de Parques desportivos e dois auxiliares técnicos (Piscina Municipal).

O Gabinete de Desporto é responsável pela dinamização de vários projectos, de cariz essencialmente desportivo e recreativo, tais como as Férias Desportivas e Culturais, os Jogos Sem Fronteiras, os Jogos Desportivos, as Olimpíadas da Amizade, o Vouzela em BTT, a Escola de Natação (incluindo Circuito de Escolas de Natação, Torneio de Natação professor Saldanha, Ginástica Infantil e Ginástica de Manutenção), as Actividades de Enriquecimento Curricular (Educação Física e Natação) em parceria com o

Gabinete de Educação, “As Crianças Marcam a Diferença” (Educação Física e Natação) e o “Animasenior” (Educação Física e HidroSénior) e apoio de actividades desportivas dinamizadas pelas Escolas, Associações e Juntas de Freguesia do Concelho.

Compete ainda a este Gabinete através da comissão de fiscalização de Espaços de Jogos e Recreio a fiscalização dos espaços desportivos e espaços de Jogo e Recreio do concelho e a direcção técnica das instalações desportivas da Piscina Municipal, do Campo Desportivo das Chãs e do Pavilhão Municipal.

O nosso objectivo principal baseia-se em generalizar e democratizar a prática do desporto entre os cidadãos a partir dum quadro geral:

a) uma atenção muito particular à Educação Física no 1º ciclo do ensino básico;
b) uma política de cooperação com o Ministério da Educação no âmbito da prática desportiva escolar;
c) criação, desenvolvimento e apoio a projectos que induzam o cidadão a uma prática regular da actividade física desportiva, numa perspectiva de saúde e bem-estar;
d) apoio a projectos de alargamento de prática desportiva a cidadãos portadores de deficiência;
e) criação, desenvolvimento e apoio a projectos que suscitem o interesse dos idosos numa prática física na perspectiva de manutenção da sua condição física;
f) criação e apoio a projectos que ocupem os jovens nos tempos livres, designadamente nas férias escolares;
g) apoio a projectos que, numa perspectiva de desporto para todos, ofereçam à população, de modo acessível e com carácter regular, possibilidades de prática desportiva;
h) criação de infra-estruturas com impacto directo sobre o crescimento desportivo.

## 4.4. Classificação da Situação Desportiva do Concelho

A percepção que os munícipes têm sobre a situação desportiva do Concelho onde residem e a classificação que fazem relativamente às infra-estruturas e agentes do desporto, reveste-se de grande importância na sua integração ou permanência na prática das actividades físicas ou desportivas.

## 4.4.1. Serviços e Entidades

O instrumento de recolha de dados utilizado na consulta efectuada aos indivíduos amostrados convidava os munícipes a efectuar uma classificação relativa a algumas categorias que contribuem, por um lado para estabelecer uma opinião sobre a oferta desportiva existente e por outro, para aferir a satisfação da população relativamente à situação desportiva das suas zonas de residência e do Concelho a que pertencem.

Os itens que o instrumento de pesquisa submeteu à classificação dos inquiridos foram os seguintes:

- Quantidade e qualidade das instalações;
- Quantidade e qualidade das organizações;
- Quantidade e qualidade dos serviços desportivos;
- Divulgação efectuada dos serviços existentes;
- Contributo da Autarquia, Colectividades, Empresas e Escolas;
- Qualidade dos Professores/Treinadores/Técnicos e Dirigentes Desportivos.

A observação das próximas figuras (108 a 114), relativas às selecções de classificação efectuadas pelos munícipes, ilustra a percentagem de registos efectuados nos respectivos níveis de classificação para cada uma das categorias em análise.

A análise esquemática das frequências percentuais para as diversas categorias sujeitas a classificação, reflecte um equilíbrio considerável ou uma tendência constante em todas as figuras, pelo que propomos a sua observação individualizada para posteriormente efectuarmos a consideração geral que se impõe e o destaque das particularidades dignas de registo específico.

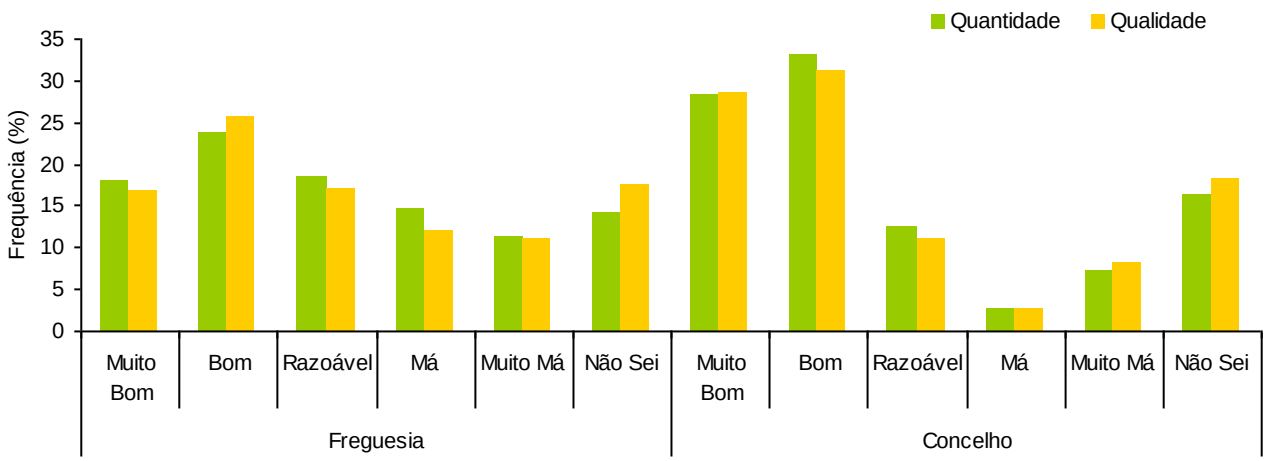


Figura 108: Classificação das Instalações e Espaços Desportivos

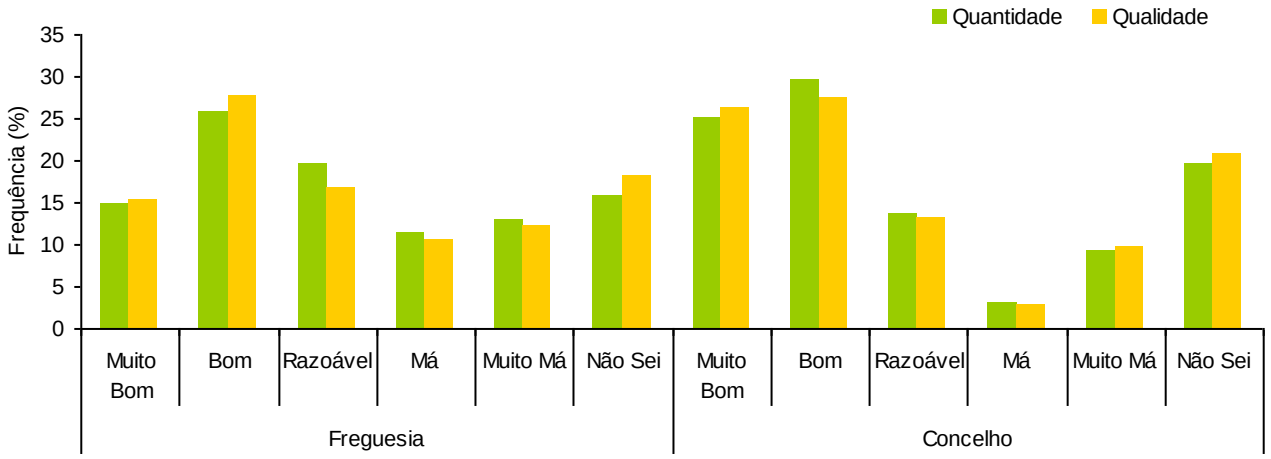


Figura 109: Classificação das Organizações Desportivas

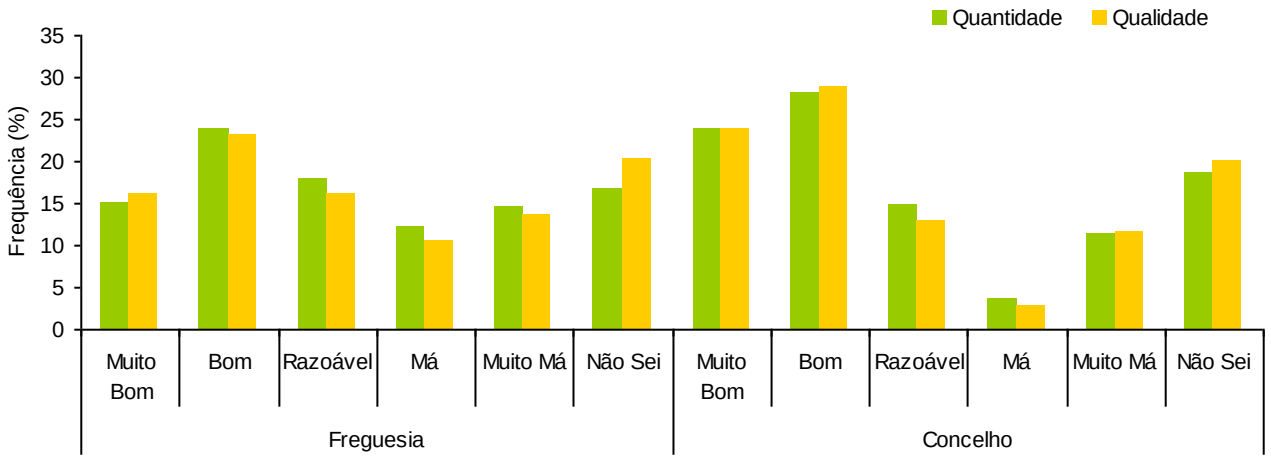


Figura 110: Classificação dos Serviços e Actividades Desportivas

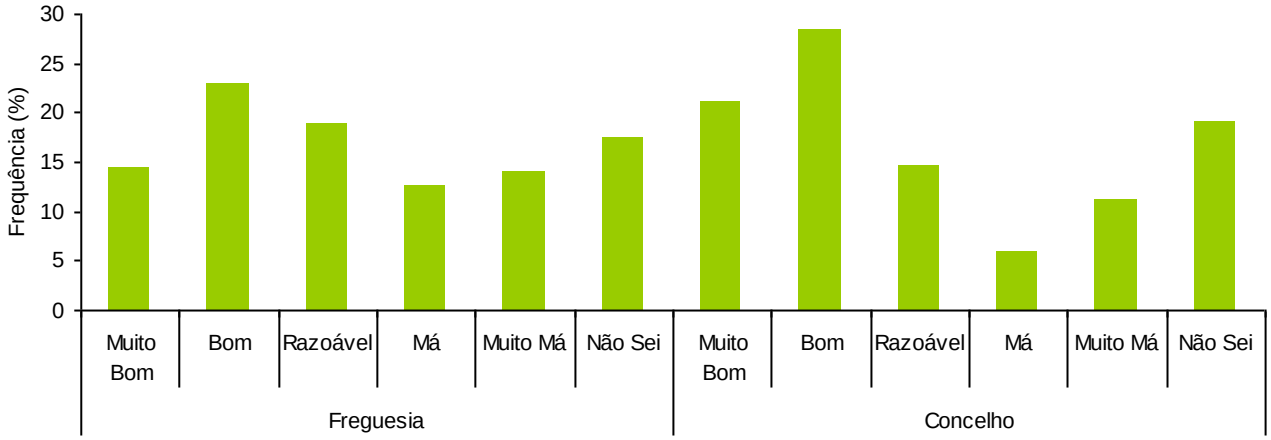


Figura 111: Classificação dos Serviços e Actividades Desportivas

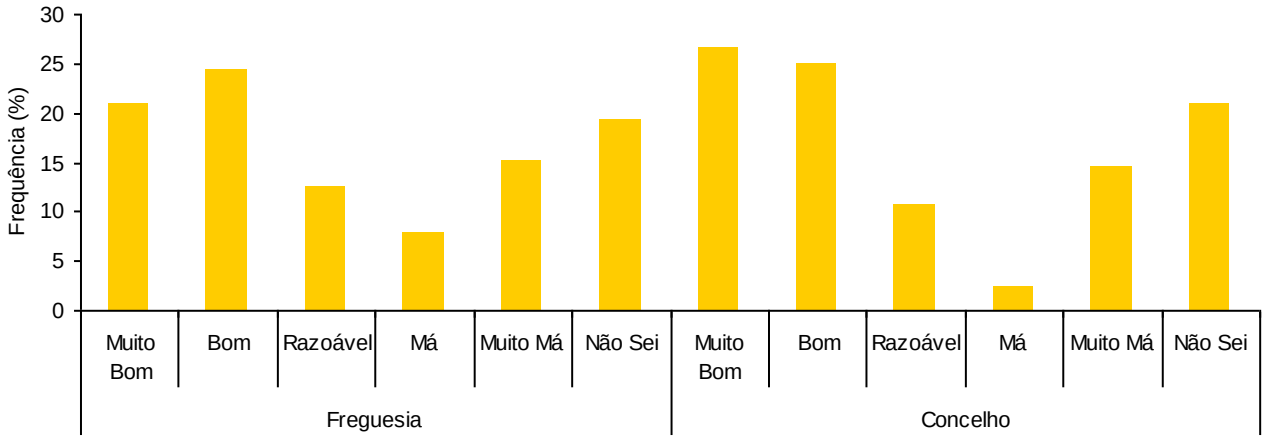


Figura 112: Classificação da Qualidade dos Técnios Desportivos

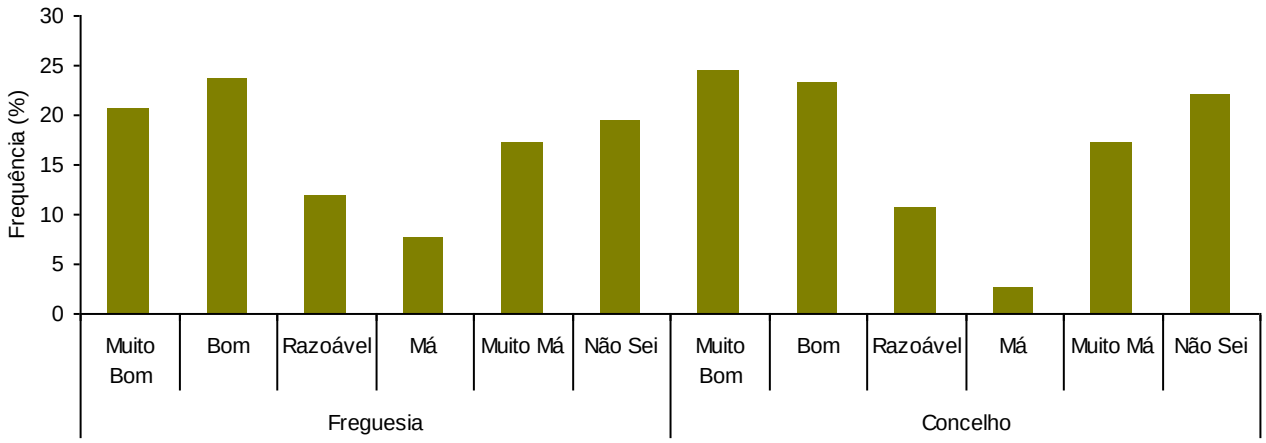


Figura 113: Classificação da Qualidade dos Dirigentes Desportivos

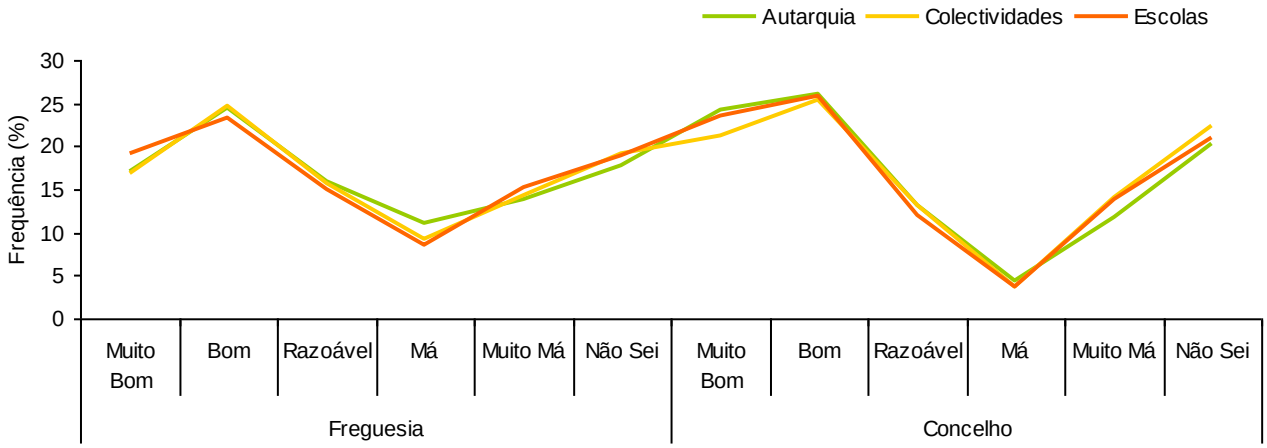


Figura 114: Classificação do Contributo das Diversas Entidades

Da análise global das últimas figuras, destacamos de forma geral a maior satisfação dos inquiridos com a situação desportiva do Concelho, relativamente às Freguesias ou seja às suas áreas de residência.

Com efeito, o número de indivíduos que classifica negativamente as diversas categorias em relação ao Concelho é mais reduzido do que o que acontece na avaliação efectuada relativamente às diversas Freguesias, onde o número de registos se intensifica nas classificações razoável, má e também muito má.

Importa ainda destacar pela negativa a apreciável quantidade de registos "Não Sei", situação que indicia um certo alheamento de alguma parte da população, relativamente ao fenómeno desportivo que lhes é próximo e, consequentemente, lhes deveria interessar.

### 4.4.2- Infra-Estruturas Desportivas Necessárias

Além da classificação efectuada sobre as instalações das diversas Freguesias e do Concelho de Vouzela já apresentada, propusemos aos inquiridos que particularizassem esta categoria do estudo, manifestando a sua opinião acerca de quais os recintos desportivos que entendem fazer mais falta no parque desportivo da zona onde vivem e do Concelho de uma forma global.

Na figura 115 pode observar-se a percentagem de registos efectuada pelos indivíduos amostrados para as zonas onde residem e na figura 116 as selecções realizadas relativamente ao Concelho.

Da análise gráfica efectuada aos dados relativos às zonas de residência, salientamos a menor percentagem de registos efectuada pelos indivíduos amostrados que residem na "Zona Centro" e alguma homogeneidade global em relação às outras zonas de residência, com excepção dos registos efectuados nos Grandes Campos, Pequenos Campos e Espaços Naturais, em que os indivíduos da "Zona Este", reclamam mais a necessidade da existência destes recursos, do que os indivíduos das outras zonas.

Os dados recolhidos sobre as necessidades de recursos infraestruturais para as diversas zonas definidas determinaram que os recintos que fazem mais falta nas suas zonas de residência são os Pavilhões e os que fazem menos falta os Campos de Ténis e as Pistas de atletismo. No entanto, como podemos verificar pela análise da figura, são

sempre muitos os indivíduos amostrados que reclamam mais recursos infraestruturais para as suas zonas de residência.

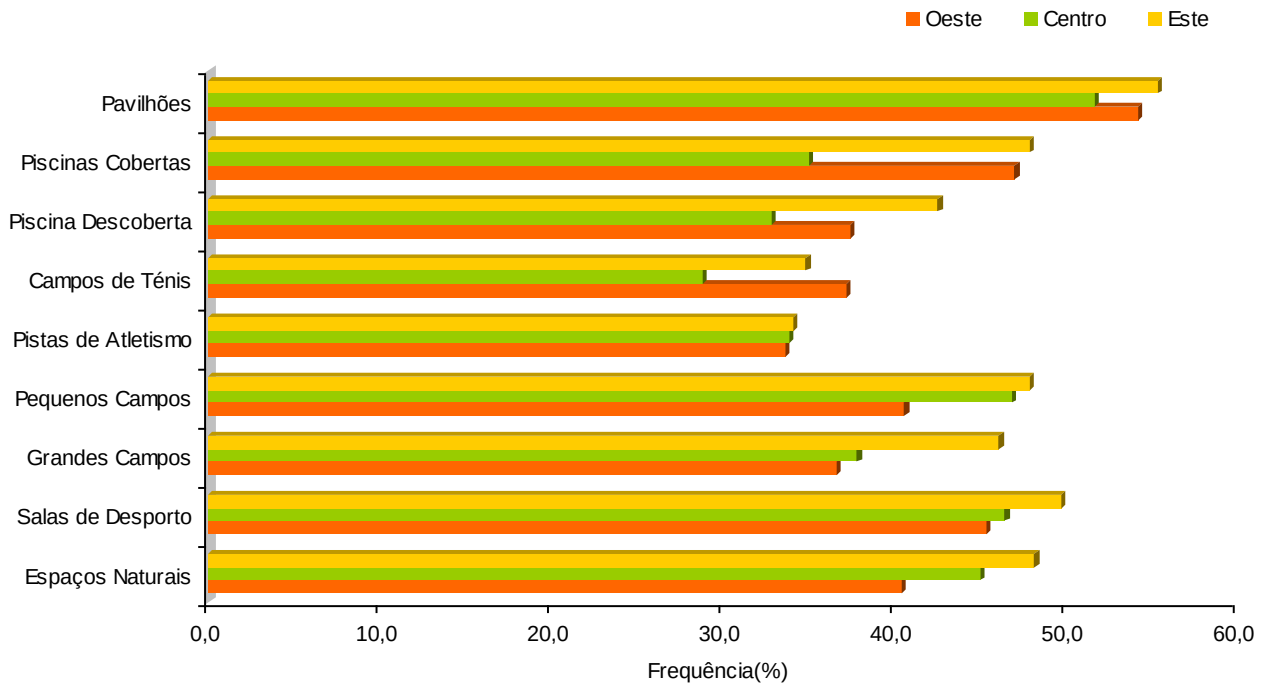


Figura 115: Instalações Desportivas necessárias nas Freguesias

Relativamente aos dados relativos ao Concelho (figura 116), verificamos uma menor quantidade global de registos efectuados, mas uma tendência idêntica à da figura que ilustra os resultados para as quatro zonas.

Neste caso, os dados recolhidos apontam para maior necessidade de Pistas de Atletismo, Espaços Naturais, Salas de Desporto e Pavilhões, sobretudo reclamados pelos indivíduos que residem na “Zona Este”.

A menor quantidade de registos efectuados relativamente às necessidades infraestruturais do Concelho foi efectuada nos Grandes Campos de Jogos, provavelmente, porque já existem bastantes e são cada vez mais complicados de dinamizar e nos Campos de Ténis que é a tipologia de recintos indiscutivelmente mais secundarizada pela população.

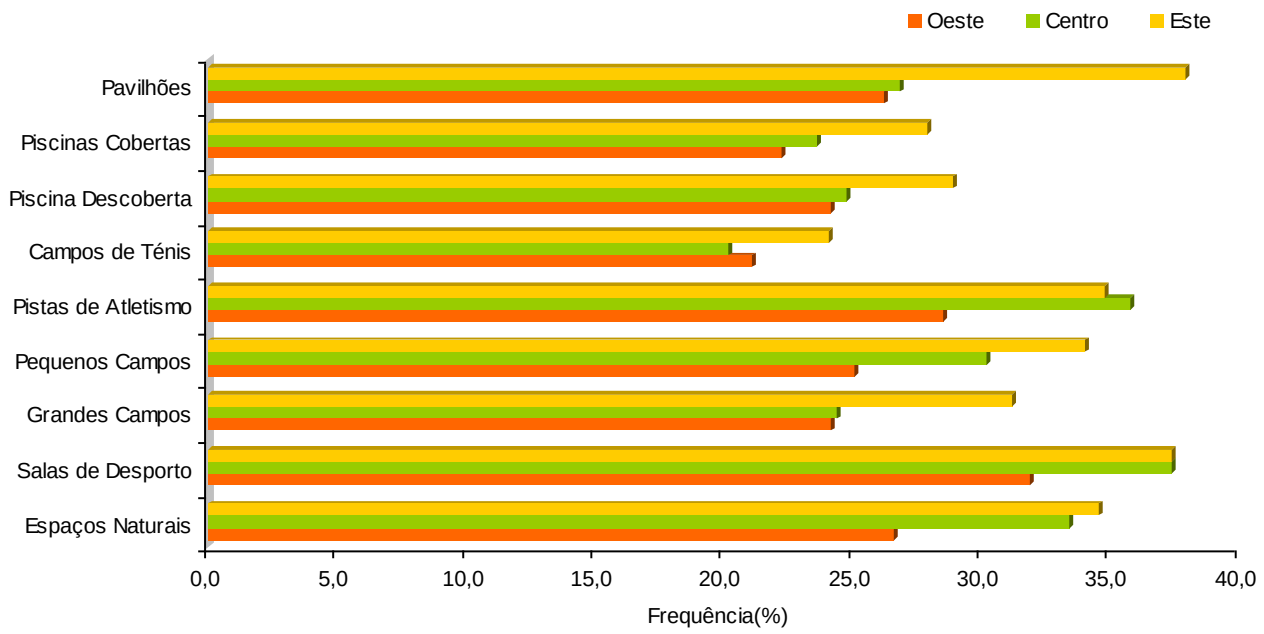


Figura 116: Instalações Desportivas necessárias no Concelho

A análise conjunta das duas figuras anteriores leva-nos a considerar novamente que a população do Concelho de Vouzela tem a noção exacta das valências desportivas gerais existentes no Município e nas diversas zonas e que "reivindica" a necessidade de edificação de recintos quanto à sua especificidade, sobretudo nas zonas mais afastadas do centro Concelho, por lhes reconhecer um menor apetrechamento infraestrutural. Concomitantemente, podemos observar na figura 117 a menor percentagem de registos efectuado relativamente às necessidades do Concelho, contrariamente ao que sucede para as diversas Freguesias no seu conjunto.

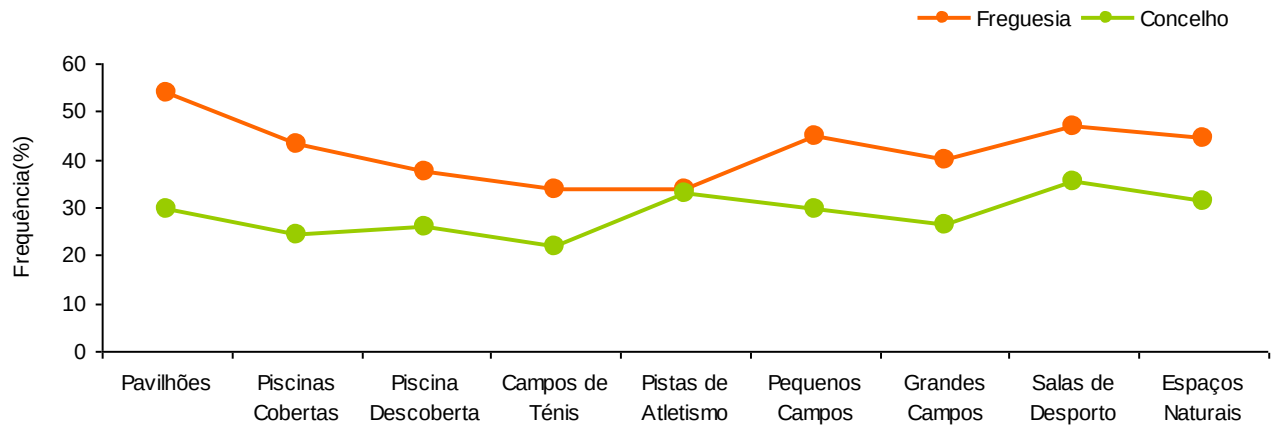


Figura 117: Instalações Desportivas necessárias - Freguesias versus Concelho

Relativamente à classificação geral, propomos a análise da figura 118 que ilustra os registos que a população efectua relativamente à sua Freguesia e ao Concelho de forma ainda mais generalizada.

A interpretação da figura comprova o que já mencionado na análise individualizada das diversas categorias, que se traduz na considerável maior satisfação relativamente ao Concelho, em detrimento da sua própria zona de residência. Com efeito, para qualquer um dos casos as classificações negativas são efectuados numa percentagem mais baixa nas Freguesias do que no Concelho.

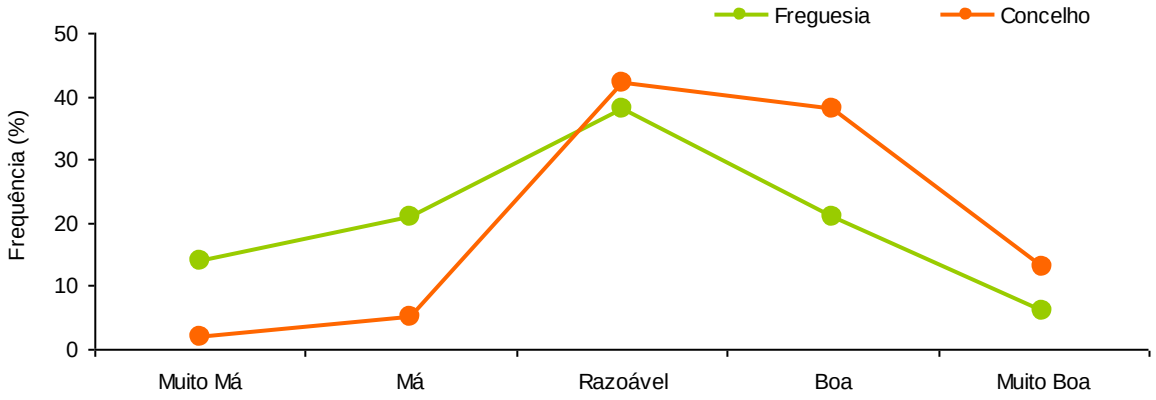


Figura 118: Classificação Geral da Situação Desportiva (Freguesias versus Concelho)